

1891

TOWN

III

BIBLIOTECA CENTRAL DE EDUCAÇÃO
SÃO PAULO

Sala C Prateleira C

Estante A N. de ordem 65

111
PP^r

Biblioteca Pedagógica Central
Publicação Departamental do PEDAGOGIUM
SÃO PAULO

II-80100

REVISTA



PEDAGOGICA

TOMO TERCEIRO



N.º 13 - 13 Outubro de 1931

SUMMARIO :

- Parte Official.
- Pedagogia : Segundo relatório da professora D. Amélia da F. Costa, *Trabalhos manuaes.*
- Chronica do Exterior : Belgica, França, Hespanha, Inglaterra, Portugal, Suecia.
- Chronica do Interior : Visitas de escolas ao Pedagogium, Pedagogium Alagoano, Um collegio particular, no Pedagogium, Estado do Pará, Recommendação do Sr. Inspector Geral, Correio, etc.

2.004

BIBLIOTECA PEDAGÓGICA CENTRAL
DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Biblioteca Pedagógica Central

RIO DE JANEIRO

Livraria Classica de Alves & C.

Rua Gonçalves Dias 46 e 48



Coleção "MACEDO SOARES"
 Doação: Secretaria da Educação / SP
 Data 30/09/77 Proc. FEUSP 141/77

N.º Ordem	N.º Chamada

A REVISTA PEDAGOGICA publica-se regularmente em fasciculos mensaes de 64 paginas, comprehendendo: parte official, secção de Pedagogia, chronica do interior e do exterior.

Assignatura 65000 por anno em casa dos editores ALVES & C., rua Gonçalves
Dias 48

Distribuição gratuita aos professores publicos primarios e secundarios e nos estabelecimentos officiaes de ensino.

—()—

ACCEITA A COLLABORAÇÃO DOS SRS. PROFESSORES

—()—

Archiva em livro especial os originaes que não forem publicados.

—()—

Pede que as reclamações, informações ou qualquer correspondencia interessante ao ensino sejam dirigidas ao

Dr. Menezes Vieira,

director do Pedagogium, rua do Visconde do Rio Branco n. 13.

—()—

O primeiro volume, já publicado, da

REVISTA PEDAGOGICA

abrange em 392 paginas: — todos os actos referentes ao ensino primario e secundario desde a creação do Ministerio da Instrução Publica; artigos de Pedagogia pratica pelos professores Dr. J. Kopke, Alfredo Alexander, Maximino Macciell, Felisberto de Carvalho e uma traducção litteral do Manual de Methodos, de Kiddle; uma chronica variadissima do exterior e do interior e o Pantheon Escolar com os retratos de Benjamin Constant, Souza Bandeira, Frederico Frobel, Abilio Borges (Barão de Macahubas) e Abbade de L'Epee.

Preço: encadernado 58 em casa de ALVES & C., editores.

Tomo 3.º

N.º 1

13 de Outubro 1891

REVISTA PEDAGOGICA

PARTE OFFICIAL

Nomeações—*Secretaria de Estado*: 2.º officiaes, Manoel de Barros Barreto; o amanuense da mesma secretaria Antonio Joaquim Cordovil Maurity e Alfredo Gonçalves; amanuense, Carlos da Silva Pereira. *Ministerio da Instrução*: sub-secretario, João Diniz Villas-Bôas. *Escola Normal*: amanuense Demetrio Toledo; secretario, Dr. Achilles Biolchini. *Escolas primarias do 2º grão*: professor de historia, Dr. João Baptista Pereira Junior.

Exonerações—*Secretaria de Estado*: 2º official, Dr. Odorico Lemos. *Ministerio de Instrução*: sub-secretario, Manoel de Barros Barreto. *Escola Normal*: secretario, Alfredo Gonçalves; amanuense, Antonio Henrique de Araujo. *Escolas primarias do 2º grão*: professor de historia, Dr. João Carlos Pardal de Medeiros Mallet (art. 73 da Const.) *Escola Normal*: professor interino da cadeira de mecanica e astronomia, Dr. João Nazareth (a pedido).

Licenças—*Ministerio da Instrução*: ao secretario João Baptista da Costa Carvalho Filho, por tres mezes, sem vencimentos. A' professora da 3ª escola publica de meninos da freguezia do Espirito-Santo, Anna Alexandrina de Vasconcellos Medina, por 30 dias com ordenado. Ao professor da 1ª escola publica de meninos da freguezia do Sacramento, Aureliano Esperança de Andrade e Silva, por 30 dias com ordenado. A' professora da 1ª escola publica de meninas da freguezia da Gávea, Eduviges Carolina da Silva, por 30 dias

Cidadão

Para o fim de poder este *Pedagogium* satisfazer um dos principaes deveres que lhe são impostos pelo respectivo Regulamento, constituindo-se um centro de informações de tudo quanto é relativo á instrucção publica, primaria e secundaria, na União Brasileira, rogo-vos que vos digneis de responder, nesta mesma circular, aos quesitos abaixo declarados.

Agradecendo-vos o concurso que vos solicito para o melhoramento da instrucção no Brasil, subscrevo-me com muita consideração

attento venerador

Dr. Menezes Vieira.

- 1.º Quantas escolas publicas primarias existem nesse Estado ou, pelo menos, em sua capital?
- 2.º Quantas funcionam em edificios expressamente construidos?
- 3.º Qual o material classico adoptado geralmente (typo de mobilia, ardosias, contadores, etc.)?
- 4.º Qual o numero total de alumnos matriculados em 1891?
- 5.º Quaes os livros, methodos e processos geralmente seguidos?
- 6.º Quaes as disciplinas do curso primario?
- 7.º De que modo é exercida a inspecção escolar?
- 8.º Qual o processo para o provimento das cadeiras de instrucção primaria?
- 9.º Quaes os honorarios dos professores primarios?

Dos Srs. autores e editores de trabalhos didacticos, espero merecer a honra de um exemplar para a bibliotheca do *Pedagogium*. O correio recebe e transmite, franco de porte, a correspondencia dirigida nestes termos:

S. P. —Ao *Pedagogium* do Rio de Janeiro —
Capital Federal.—Rua Visconde do Rio Branco n. 13.

INDICE

DO

TERCEIRO TOMO DA REVISTA PEDAGOGICA

Parte Official:

	PAG.
Nomeações 1, 65, 130, 193, 196 e.....	300
Exonerações 1, 65, 130, 193 e.....	300
Licenças 1, 65, 130, 193, 196, 299 e.....	301
Prorrogação de licenças 2, 66, 130, 193 e.....	196
Mudanças de nome.....	2
Autorisações 130, 194 e.....	300
Requerimentos.....	2
Montepio.....	2
Reintegrações.....	193
Aposentadorias 66 e.....	193
Transferencia de matricula.....	299
Gratificações 66, 194 e.....	299
Permutas.....	196
Serventia vitalicia.....	196
Actas do Conselho Director 7, 66, 130, 202 e.....	301
Instrucções para os exames geraes de preparatorios (1892)...	192
Instituto de educação profissional.....	174
Extincção do Internato do Gymnasio Nacional.....	195
Veto ao decreto considerando validos os exames feitos nos collegios particulares.....	200
Credito de 1.409:500\$ para as despesas com a instrucção primaria no Districto Federal (exercicio de 1892).....	196
Distribuição desse credito.....	197
Relatorios do director do <i>Pedagogium</i>	310

Pedagogia :

Segundo relatorio da professora D. Amelia Costa 14, 70 e....	133
Trabalhos manuaes (modelo de uma lição de dobrado).....	45
Notas de inspecção escolar.....	100
O <i>Pedagogium</i> , pelo Dr. José Verissimo.....	214

	PAG.
Discurso do Dr. Alambary Luz	224
Manual da primeira educação dos cegos.....	227
A chronophographia no ensino dos surdos-mudos.....	232
Methodo de aprender a ler, por J. Ribeiro de Almeida.....	233
O trabalho manual nas escolas primarias.. ..	241
Allocação pela professora D. M. Guilhermina de Andrade ...	237
Programma especificado de agronomia pelo Dr. Alambary Luz	348

Chronica do Exterior :

Allemanha 144, 244 e.....	356
Argentina (rep.) 245 e.....	356
Australia.....	356
Austria.....	104
Belgica 49, 105, 245 e.....	357
Bolivia.....	246
Canada.....	246
Chile 105, 247 e.....	357
Estados-Unidos (N. A.).....	357
França 49, 105, 145, 247 e.....	357
Hispanha 51, 254 e	358
Hollanda.....	106
Inglaterra 51, 146 e.....	363
Italia 107 e.....	363
Japão	255
Mexico.....	256
Perú 146, 256 e.....	363
Portugal	52
Russia	257
Suecia	55
Suissa 107, 259 e	363
Sião	258
Uruguay 147 e	259
Venezuela.....	261

Pantheon Escolar :

Frei José de Santa Maria do Amaral.....	64
---	----

Chronica do Interior :

Visitas de escolas ao Pedagogium.....	56
Segundo relatorio da professora D. Amelia Costa.....	58
Exposição do professor Luiz dos Reis.....	58
O Pedagogium Alagoano.....	58

	PAG.
Um collegio particular no Pedagogium.....	59
O Estado do Pará.....	59
Recommendação do Sr. Dr. Inspector Geral da Instrucção primaria.....	60
Consignação marcada no Regimento interno das escolas publicas primarias.....	61
Correio 62 e.....	186
Exames de preparatorios.....	108
Circular do Sr. Dr. Inspector Geral da instrucção primaria..	114
Mesas julgadoras dos exames nas escolas publicas primarias (1891).....	116
Exposição annua escolar no Pedagogium.....	147
Relatorios dos inspectores escolares.....	147
Examinadores eleitos pelo Conselho Director.....	147
Encerramento dos trabalhos lectivos (1891).....	147
Exames de sufficiencia.....	148
Instituto Benjamin Constant.....	148
O Dr. João Barbalho.....	148
Despeza com a sessão solemne de encerramento dos trabalhos lectivos	148
Catalogo dos livros e objectos offerecidos ao Pedagogium pelo professor Luiz dos Reis.....	160
O Slojd pedagogico.....	162
Escolas normaes, memoria pelo Dr. Luiz Bandeira.....	262
Reabertura das escolas publicas primarias.....	262
Exposição escolar 1891, relatorios dos professores Luiz dos Reis e D. Amelia Costa.....	282
Novo ministro da instrucção	287
O Dr. José Verissimo de Mattos.....	287
Pelas escolas	290
Os modelos de Naas.....	290
Monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito.....	290
Exames de admissão na Escola Normal.....	290
Voto de pesar.....	290
Nova edição de chorographia de M. Pinto.....	291
O Dr. Alambary Luz.....	291
Intendencia Municipal.....	292
Movimento bibliographico (didactica) 1891.....	294
Antes de partir, poesia do professor Luiz dos Reis.....	364
O ensino publico primario.....	364

	PAG.
Collegio Universitario Fluminense.....	364
O distincto collega Frazão.....	365
Conferencias de agronomia.....	365
O uniforme nas escolas normaes.....	365
O terceiro tomo da Revista Pedagogica.....	365
Exames de preparatorios.....	366
O Estado de S. Paulo.....	368
Visitas ao Pedagogium.....	368
Circular.....	374
Representação ao Senado.....	369

NO PEDAGOGIUM

RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO N. 13

DISTRIBUE-SE GRATIS

aos Srs. Professores a obra:

O ensino publico primario em
Portugal, Hespanha e Belgica

PELO PROFESSOR

Luiz dos Reis

CATALOGO

DE

ALGUNS LIVROS

A' VENDA

NA LIVRARIA CLASSICA DE ALVES & C.

46 e 48 RUA GONÇALVES DIAS 46 e 48

Coração, notavel livro de educação moral e civica, por Edmundo De Amicis, traducção brasileira da 101ª edição italiana de João Ribeiro, 1 vol. em 16 cart. 18500

Fabulas Imitadas de Esopo e de Lafontaine, por Justino José da Rocha — 1 vol. primorosamente impresso e illustrado com lindas vinhetas 18000

Noções da vida pratica, por Felix Ferreira, 8ª edição illustrada 38000

Noções da vida domestica, por Felix Ferreira, 8ª edição 28000

Primeiro Livro de Leitura, por Felisberto de Carvalho, 1 vol. em 16, ornado de numerosas illustrações, cart. 3

Segundo Livro de Leitura, por Felisberto de Carvalho, 1 vol. em 16, ornado de numerosas illustrações, cart. 3

OBRAS DIDACTICAS

DE

HILARIO RIBEIRO

SERIE INSTRUCTIVA

PRIMIADA PELO JURY DA EXPOSIÇÃO PEDAGOGICA DE 1883 COM O DIPLOMA DE 1ª CLASSE. — Medalha de prata na exposição de Pariz 1889

Primeiro livro de leitura	(Syllabario)	\$500
Segundo	(Contos e dialogos)	18000
Terceiro	(Conhecimentos uteis)	18500
Quarto	(Os homens e as cousas)	28000

alumnas, já não encontre mais os mesmos pratos que preparou na sua primitiva aprendizagem.

As meninas, que foram de manhã empregadas na cozinha, passam o resto do dia limpando a casa, vestidos, trastes, lavando e engommado.

Os cursos especiaes de profissões constam de :

Costura.

Confecções.

Roupa branca.

Lavagem.

Engommado.

Bordados.

Flores.

Colletes de homem.

Ditos de senhora.

Modas.

Do meio-dia até ás 5 1/2 funcionam todas as classes profissionais havendo uma interrupção de um quarto de hora para recreio. O curso profissional consta de tres annos, não obstante isto, as alumnas cujas notas são satisfatorias, podem, a seu pedido, permanecer mais um anno no estabelecimento. No fim do curso são ellas sujeitas a um exame comprehendendo :

1.º Uma prova pratica sobre a profissão escolhida, na qual a alumna mostre que sabe executar-a sem auxilio da professora.

2.º Uma prova de desenho linear, contabilidade e redacção franceza.

Para as alumnas que estudaram inglez ha uma prova especial dessa lingua.

Ao terminarem o curso recebem como premios cadernetas da caixa economica de 50 a 250 francos, conforme a nota obtida no exame.

Todos os annos antes das férias ha uma exposição de trabalhos profissionais, a qual deve ser sempre feita na occasião dos exames finais das alumnas. Esta escola tem obtido diversas medalhas por trabalhos de suas alumnas em diferentes exposições. D'entre todas as escolas francezas que vi-

sitei foi desta que mais gostei. Ha nella muitissimo asseio, muita disciplina.

(Continúa)

TRABALHOS MANUAES.

CURSO ELEMENTAR — 1.ª CLASSE

Modelo de uma lição de dobrado

Rosáceas

Material necessario ao mestre e ao discipulo: — Alguns hexagonos regulares, de papel branco ou de jornaes que serão mais tarde substituidos por papel de diversas cores, para serem n'elle reproduzidos os melhores trabalhos, servindo d'este modo como premio aos alumnos.

Conselhos ao mestre: — A lição será dada no quadro preto e o mestre executará o exercicio ao mesmo tempo que seus discipulos, os quaes mais facilmente comprehenderão as explicações, tendo á vista o proprio modelo. Convem que cada discipulo tenha um caderno onde colle os trabalhos, registrando assim as lições.

N'este caderno o mestre fará a sua apreciação sobre a boa ou má execução do trabalho, e não deverá consentir que n'elle sejam archivados sómente os bons trabalhos.

Lição: — Dobremos primeiramente o hexagono de maneira que cada lado caia sobre o lado opposto, e obteremos assim as dobras AD, BE, CF, (fig. 1); depois dobremos para

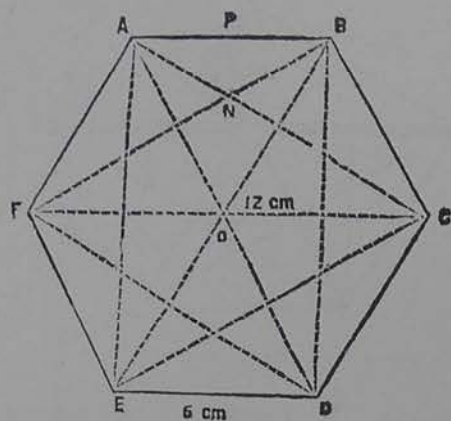


Fig. 1

o centro todos os ângulos do hexágono tendo o cuidado de restabelecer a primitiva forma do papel, voltando para fora cada ângulo que já tenha sido dobrado; e assim determinaremos as linhas AC, CE, EA, BD, DF, FB.

Volvamos a intersecção de duas dobras que se cortem, à direita e à esquerda, como indica o detalhe (fig. 2).

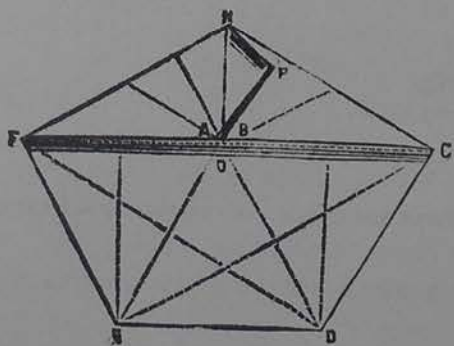


Fig. 2

Abramos a dobra PN e calquemos o ponto P sobre a linha NO (fig. 3); façamos a mesma coisa com os outros an-

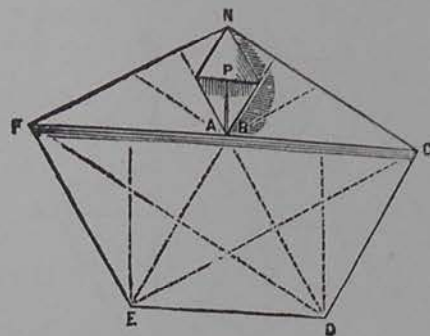


Fig. 3

gulos e obteremos a bellissima rosácea representada pela fig. 4.

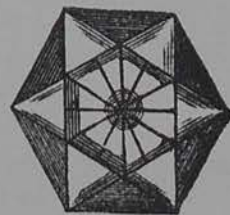


Fig. 4

2ª CLASSE

Cartonagem

Construção de uma caixa.

Material do mestre: — Quadro preto, régua métrica, grande esquadro.

Material do discípulo: — Cartão branco ou de cores, uma faca ou canivete, régua, esquadro e duplo decímetro.

Lição: — Construamos um rectângulo (*) com 12 cen-

(*) Neste como em todos os outros exercícios o mestre desenhará no quadro preto e os discípulos irão reproduzindo no cartão.

timetros de comprimento sobre 6 de largura (*e*) prolonguemos em todos sentidos os lados deste rectangulo, applicuemos sobre estes prolongamentos a medida de 3 centimetros, unamos os pontos *f* e *g*, *h* e *i*, *j* e *k*, *l* e *m*, e deste modo formaremos os rectangulos *a*, *b*, *c*, *d* (fig. 5).

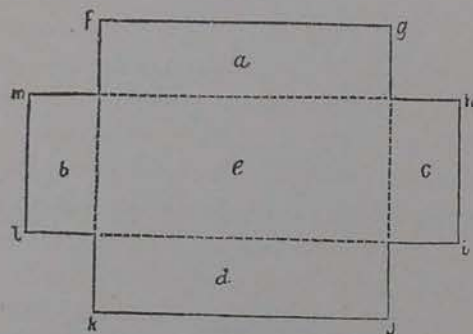


Fig. 5

Recortemos a figura pelas linhas cheias, e sobre as linhas interrompidas (lados do rectangulo *e*) passemos algumas vezes levemente a faca ou o canivete, quanto baste para cortar a metade da espessura do cartão; juntemos os pontos *f* e *m*, *g* e *h*, *i* e *j*, *k* e *l* e grudemos n'estas quatro arestas tiras de papel preparadas antecedentemente com uma camada de goma arabica em uma das faces, da mesma sorte que se preparam os sellos do correio.

Feito isto, a caixa estará prompta, restando unicamente a ornamentação ou revestimento com papel de côres, o que convem praticar quando findar o curso de cartonagem nesta mesma classe.

Nota. — Está bem claro que o professor quando traçar no quadro preto o desenvolvimento da caixa ou outra qualquer construção de cartonagem, deve fazel-o em uma escala tres ou quatro vezes maior, conforme o modelo.

O. FREIRE.

CHRONICA DO EXTERIOR

Belgica.—É vivamente recommendado aos professores publicos primarios de Bruxellas, e aos professores de musica, a frequencia do curso publico e gratuito de *musica modal*, pois que encontrarão alli a perfeita exposição theorica e pratica desse methodo realmente maravilhoso pela simplicidade e logica. Com effeito, de 18 de Janeiro até 13 de Julho do corrente anno, 76 pessoas tem seguido regularmente o curso dirigido por M. Benoni Lagye, e entre ellas notam-se muitos membros do pessoal docente de Bruxellas, Ixelles e Anderlecht.

França.—Eis alguns trechos de um excellente artigo de Raoul Frary a respeito do Ensino moderno em França: «O programma do novo ensino promulgado por Mr. Bourgeois com a approvação do Conselho Superior não está ao abrigo da critica. Não era possivel contentar a todos, cumpre ainda fazer sacrificios, mesmo depois de haver sacrificado as linguas mortas. Desejaria que a geographia, isto é, o conhecimento da terra e dos homens, fosse tratada com maior desenvolvimento. Lamento que tornassem obrigatorio o ensino do allemão e apenas facultativo o do inglez. Este idioma é fallado pelo maior numero de homens civilizados, emprega-se com grande frequencia nos negocios e sua litteratura é infinitamente mais rica, mais viva, mais suggestiva do que a litteratura allemã. São detalhes. O essencial é que o ensino moderno poderá ser sério, poderá formar homens uteis, cultos, distinctos.

Surge da inferioridade em que jazia, tem um nome honroso, um programma extenso ao qual não falta o remate de certos estudos elegantes, como a historia da civilização e da arte, os principios do direito e da economia politica.

Assim baptisado e definido, viverá, fará suas provas, se o consentirem em um ensaio leal.

.....
E' muito cedo, entretanto, para cantar victoria e adormecer sobre estes louros provisórios. Um ministro animado de excellentes intenções fez o Conselho Superior aceitar um programma seductor, mas os campeões obstinados da tradição não se consideram vencidos. Contam com as resistencias surdas, com a má vontade do pessoal docente e administrativo. Concedem a igualdade apparente, julgam que a igualdade real será chimerica.....

A experiencia que vae ser tentada está compromettida radicalmente pelo regulamento que impõe o conhecimento (que conhecimento!) do grego e do latim aos estudantes de direito e de medicina. Quantos paes estarão resignados a deixar que seus filhos entrem em um curso do qual não poderão sahir para o estudo do direito e da medicina? As vocações não se desenham sempre desde a infancia e muitas famílias deixam aos jovens tanto tempo quanto é possível para a escolha de uma profissão. Esta liberdade que é completa para aquelles que estudam o latim, é limitada para os outros. Os conservadores universitarios estão tranquilos. Disseram ao ministro: «Agrada-vos este novato, julgaes que poderá fazer frente ao seu veterano; deixemol-o correr».

Metteram-lhe chumbo nas algibeiras.

Nada mais injusto do que esta desigualdade, nada mais infundado do que esta exclusão. Quizera saber para que as linguas antigas servem ao medico. Não fala mais latim, salvo os casos a Molière quando não quer que os doentes o comprehendam. Importa muito mais que saiba lêr os jornaes de Vienna e Londres do que as obras de Hippocrates, tão bem traduzidas por Littré e cujo texto é letra morta para os nossos mais sabios clinicos. Quanto aos juriconsultos, é verdade que ainda são nutridos de direito romano. Não haveria inconveniente em desmamal-os deste alimento rançoso. Nada mais facil do que traduzir Triboniano em francez; nada

mais util do que expurgar a jurisprudencia desses aphorismos que o mais das vezes servem para dar entorses á lei ou á justiça».

Hespanha. — Os jornaes madrilenos *El Imparcial* de 31 de Junho e *El Liberal* de 12 de Agosto do corrente anno tecem os maiores encomios ao Sr. Angel Bueno, pela publicação do seu livro de leitura denominado *Escrituras libres por niños de 8 a 10 años*, colleção de trabalhos litterarios redigidos por meninos tambem de 8 a 10 annos, a qual o mesmo Sr. Angel destina aos exercicios de leitura corrente nas escolas primarias. A isso foi levado o autor pelo principio pedagogico de que, sendo necessario interessar vivamente o menino no assumpto que deve lêr, é indispensavel proporcionar a linguagem á intelligencia infantil; acreditando que sómente se poderia perfeitamente alcançar esse grande desideratum, dando-se a lêr ás crianças, diversas produções de escriptores da mesma idade dos leitores. A *Revista Pedagogica* muito agradece o offerecimento que lhe fez o autor, de um exemplar do interessante livrinho.

Inglaterra. — O *Journal of Education* de Londres em seu numero de 1º de Junho do corrente anno, aprecia nos seguintes termos, a circular que publicámos a 15 de Agosto:

« M. Bourgeois, o ministro francez de instrucção publica é um homem resolute que não teme entrar em liça contra a orthographia tradicional. N'uma circular dirigida aos reitores, chama a attenção desses funcionarios para o tempo que se gasta em muitas escolas, no estudo das minucias da orthographia, para o fim de satisfazer as suppostas ou reaes exigencias dos examinadores. Para aligeirar o trabalho dos alumnos e dos professores, elle estabelece certo numero de regras que servirão para o futuro de guias nos exames». Transcreve em seguida esse *Journal* as regras contidas na circular e acrescenta: « M. Bourgeois não é partidario da orthographia phonetica, porém recommenda larga tolerancia. A orthographia ingleza, tal qual a orthographia franceza, está repleta de anomalias e de illogismos. Seria muito chimerico esperar que uma circular do mesmo genero fosse pelo governo

inglês dirigida a seus inspectores e que a reforma se estendesse até os exames para o serviço civil? E' difficil imaginar um estudo mais fatigante que o que consiste em aprender de cór a lista dos verbos em *cede* e em *ceel* ou a dos nomes terminados por *ence* e por *ense*. E' mais do que tempo de ser abatido esse idolo da orthographia, ao qual tem sido sacrificados tantos de nossos compatriotas, quer dos que se destinam ao trabalho de campo, quer dos nossos jovens officiaes. Poderemos esperar, tambem, que a revolução se faça egualmente sentir no ensino do francez, e que se não exigirá que os estudantes inglezes saibam mais, acerca de tal assumpto, do que é exigido dos proprios naturaes de França? »

Portugal — A escola superior « Rodrigues Sampaio » enviou a este Pedagogium, a pedido do professor Luiz dos Reis, os seguintes productos dos alumnos de suas officinas:

Exercicios da officina de obras de ferro.

- 1 Pedaco de ferro quadrado encaado numa extremidade.
- 2, 4. Exercicios para a construcção d'um parafuso.
- 5 Bico quadrado em varão.
- 6 Parafuso de 16m/m de cabeça quadrada e competente porca.
- 7 Parafuso de 13m/m de cabeça sextavada.
- 8 Escopro de aço fundido.
- 9 Buril de aço fundido.
- 10 Pedaco de varão tendo n'uma extremidade um prisma hexagonal e na outra um prisma quadrangular.

Figuras de chapa de ferro

- 11 Circulo.
- 12 Quadrado.
- 13 Pentagono.
- 14 Hexagono.
- 15 Octogono.

Peças polidas de ferro e de aço

- 16 Pedaco de varão de ferro torneado.
- 47 Riscador de aço fundido
- 18 Prisma octogonal com 37m/m, de face a face.
- 19 Prisma octogonal de 30m/m.
- 20 Prisma quadrangular de 39m/m.
- 21 Prisma octogonal de 31m/m.
- 22 Torcido de vergalhão.
- 23 Parafuso de 16m/m de cabeça sextavada.
- 24 Parafuso de 13m/m com a cabeça e porca quadrada.
- 25 Cruseta de vergalhão de 37m/m e varão de 21.
- 26 Cruseta de vergalhão de 30m/m immaltada.
- 27 Mandril de torcear porcas de 16m/m.
- 28 Palma de ferro forjado.
- 29 Cubo de ferro forjado.
- 30 Planos de ferro fundido vedados.
- 31 Ligação de prismas octogonaes com respiga rectangular.
- 32 Punção redondo de aço fundido.
- 33 Esquadro de ferro (angulo de 45°).
- 34 Esquadro de prumo, de ferro,
- 35 Escantilhão para porcas de 16 a 19m/m (forja).
- 36 Pyramide conica truncada.
- 37 Escantilhão para acertar á lima porcas de 19m/m.
- 38 Setta de ferro com a lingua de aço.
- 39 Parallelepipedo de ferro fundido.
- 40 Punção redondo de aço fundido.
- 41 Roda de engrenagem torneada e escantillada.
- 42 Graminho com a base de ferro fundido e a haste de aço.
- 43—44 Porcas quadradas de 13m/m.
- 45 Aza para punho de limas.

Ligações de chapa de ferro

- 46 Tubo de cravação embutida e rebordo d'um lado.
- 47 De junta cintada e cravação á face.
- 48 De junta sobreposta.

- 49 Direita de chapa virada em esquadria.
 50 Em esquadria por meio de cantoneira.
 51 Em esquadria com o canto curvo.
 52 Em esquadria com o canto em aresta.

Exercícios da officina de obras de madeira.

- 1 Exercício preliminar de serração em linha resta.
 2 Exercício preliminar de serração em linha curva.
 3 Exercício preliminar de serração em linha curva.
 4 Exercício preliminar de furações.
 5 Exercício preliminar de aparelho de madeira.
 6—25 Collecção mostrando as principaes ligações da madeira.

Objectos de uso commum e utilidade permanente.

- 26 Escarrador.
 27 Banco.
 28 Cantoneira.
 29 Limpa ardosias.
 30 Grampo (ferramenta)

Exercícios preliminares de torno de madeira.

- 31 Exercício de torno.
 32 " " "
 33 " " "
 34 " " "

Ferramentas feitas ao torno

- 35 Cabo.
 36 Parafuso.
 37 Maço.

Objectos de uso commum feitos ao torno.

- 38 Maçaneta.
 39 Argola.
 40 Moldura.

Suecia. — *O Methodo Galin-Paris-Chevé.* — O Methodo modal cujos successos tem sido incontestaveis, está introduzido em muitas escolas de Stockholmo, Gothemburgo e outras cidades. Os pedagogos deste paiz que se tem occupado da questão com conhecimento de causa, que tem experimentado ou visto experimentar este methodo, reconhecem sua superioridade para o ensino popular da musica. M. Ambrosius, Inspector das escolas populares de Gothemburgo, acha este methodo muito bom, por causa de sua notação simples, de suas qualidades pedagogicas; e anima os professores a applical-o, deixando-lhes inteiramente a liberdade da escolha.

O professor Svensson, official de artilheria, começou a ensinar a musica pelo methodo modal em 1883, nas escolas populares de Gothemburgo.

As classes compõem-se em geral de 40 a 50 alumnos. Todos os alumnos das escolas seguem o curso de musica, ainda aquelles que tem pouca vocação para este estudo. Ha cerca de 70 lições por anno nas classes superiores, 35 a 70 nas outras.

Os alumnos attendem á gradação nas difficuldades dos canticos escolares. Tornam nitida a bôa pronuncia do texto, e a expressão. Fazem exercicios de intonação com os pontos de appoio, exercicio de rythmo, etc. Entretanto não se leva muito longe a technica; preferem-se os cantos, os córos.

São empregadas as seguintes obras: 1° «Sanglara efter E. Ghevés metod, af A. R. Nylander», (Estudo do canto pelo methodo Chevé, traduzido e elaborado por A. R. Nylander, director de musica, professor de canto e de musica na Escola Normal de Sund).

A primeira edição desta obra appareceu em Lund em 1876. 2° «Rytmiska Läsopringar» (Exercicio de leitura rythmica por Jorgen Malting, Inspector de canto nas escolas populares de Norrkoping).

3° C. W. R. Nylander—Koralbok (Reunião de córos).

Em 22 de Maio ultimo M. Svensson deu uma audição

publica de canto pelo methodo modal, com os alumnos das escolas de Gothemburgo.

Nesta occasião alcançou grande successo o referido methodo.

CHRONICA DO INTERIOR

Visitas de escolas ao Pedagogium—No dia 26 do corrente foi visitado este Pedagogium pelas classes adiantadas das escolas regidas por D. Rosalina Frazão e D. Anna Dias, que acompanharam as mesmas alumnas. Participando este facto ao Sr. Dr. Inspector Geral, a Directoria do Pedagogium enviou-lhe o seguinte officio, em que dá minuciosa conta do que então se passou:

Nº 175—Capital Federal, 28 de Setembro de 1891.—Sr. Dr. Inspector Geral.—Tenho a maior satisfação em communicar-vos que, no sabbado ultimo, a 1 hora da tarde, foi este Pedagogium visitado pelas alumnas das classes adiantadas das escolas regidas pelas professoras D.D. Rosalina Frazão e Anna Dias, acompanhadas das respectivas professoras. Durante a mesma visita manifestaram as meninas o prazer que sentiam por se verem diante de objectos novos para ellas e cuja existencia nem mesmo suppunham possível; francamente manifestavam sua admiração; e, despertado por este modo o instincto de observação, chegaram a formular perguntas relativas ao que lhes expliquei, no *homme écorché*, ácerca das funcções de digestão e de circulação; na sala do *Jardim da infancia*, principalmente sobre os quadros offerecidos a este estabelecimento pela professora D. Amelia Fernandes. Acredito, Sr. Dr. Inspector Geral, que esses espiritos juvenis conservarão sempre a mais grata recordação do que viram no Pedagogium, e estou certo que tambem vós applaudireis essa resolução das dignas preceptoras e bendireis a

hora em que vieram essas meninas augmentar o cabedal de conhecimentos que lhes deve dar a escola primaria, e de modo tão eficaz que irão levar para o seio da familia as novas idéas adquiridas nessa visita. Quanto a mim, asseguro-vos que senti-me resuscitar nesse mundo tão bom, tão meigo, tão susceptível de ser docemente dirigido no caminho da educação para esse grande fim do amor da patria, da humanidade e de Deus. Confesso-vos que senti reviver em mim esse entusiasmo com que me dediquei ao ensino no collegio que dirigi, e na cadeira que occupei no Instituto dos Surdos-Mudos.

Tambem por esta occasião muito me congratulo com-vosco pela importancia que a essas duas professoras mereceram os cadernos de deveres escolares e outros trabalhos infantis, que se acham aqui expostos. Da attenção com que os examinaram, provirá o melhoramento dos methodos e processos que adoptarem nas suas escolas,—estou certo; e faço votos para que tenham ellas muitos imitadores.

Eis, Sr. Dr. Inspector Geral, o que ora me cumpre levar ao vosso conhecimento, e o faço com tanto maior prazer quanto é certo que mais uma vez se demonstra o grande serviço que pôde prestar este Pedagogium, no aperfeiçoamento dos professores e dos discipulos.—Ao Illustre Cidadão Sr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Dignissimo Inspector Geral da Instrucção do Districto Federal. (Assignado) *Dr. Joaquim José de Menezes Vieira*.

Em resposta ao precedente officio, disse o Sr. Dr. Inspector Geral:

— Sr. Director do Pedagogium — Com grande satisfação recebi as noticias constantes do vosso officio datado de hontem, em que me referis a visita feita no dia 26 do corrente ao Pedagogium, pelas duas professoras D. Rosalina Frazão e D. Anna Dias, acompanhadas por suas alumnas da classe adiantada.

A impressão que recebestes ao ver essa mocidade bebendo soffregamente instrucção dos labios de seus mestres, e diante das bellas collecções do Pedagogium, sinto-a igualmente.

Felicitando-me convôseo por este primeiro fructo da grande criação de Benjamin Constant, o immortal e saudoso patriota, tenho o prazer de annunciar-vos que nesta data e conforme já havíamos convencionado, expeço circular aos Inspectores escolares da Capital Federal, recommendando-lhes que aconselhem a todos os professores de seus districtos a visita com seus alumnos mais adiantados, ao estabelecimento que tão dignamente dirigis.

Espero que este meu appello ao digno professorado brasileiro encontre echo no espirito esclarecido desses funcionarios, a quem cabe tão grande parte no trabalho de engrandecer a patria pela educação de seus filhos. Saude e fraternidade.—(Assignado) *Dr. B. Franklin Ramiz Galvão*, Inspector Geral.

Segundo relatorio da professora D. Amélia Costa— Temos a satisfação de publicar neste numero a primeira parte do segundo relatorio apresentado a Inspectoria Geral da Instrução Primaria e Secundaria por esta nossa distincta collega.

Exposição do professor Luiz dos Reis— Quando annunciarmos a abertura da exposição dos livros e outros objectos offercidos a este Pedagogium pelo operoso professor Luiz dos Reis, de volta de sua viagem a Portugal, Hespanha, França e Belgica; daremos a respectiva lista numerada afim de facilitar aos nossos leitores o exame de tão importante collecção.

O Pedagogium Alagoano.— Commissionados pelo digno Director do Pedagogium Alagoano para visitar este Pedagogium, os Srs. Drs. Augusto Catão e Manuel Clack, accompanhados do Sr. Senador Coronel Pedro Paulino da Fonseca, fizeram no dia 11 do corrente a sua primeira visita a este estabelecimento, onde se demoraram por algumas horas, mostrando-se satisfeitos do que viram e congratulando-se com-nôco pela existencia de tão util instituição. Por mais de uma vez temos fallado no euídado com que se trata, naquelle Estado, do desenvolvimento da instrução popular; a visita que recebemos ainda mais nos augmenta a creença de que em

breve tempo, o Estado das Alagôas terá conquistado logar proeminente entre os demais Estados Unidos do Brasil.

Um collegio particular no Pedagogium— Alumnos do Collegio Atheneu Brasileiro, em numero de 10, em companhia do respectivo Director, Sr. Ulysses Cabral, fizeram visita de instrução a este Pedagogium. Percorreram o estabelecimento, mostrando-se os alumnos muito interessados pelo que viam e lhes foi explicado; e ao retirarem-se, o Sr. Ulysses Cabral disse que «agradecendo a cortezia com que havia sido recebido, promettia em beneficio da instrução de seus alumnos, continuar as visitas que então começara».

Estado do Pará.— Ao Governador desse Estado submetteu o respectivo Director Geral de Instrução Publica um projecto de reorganização do ensino na Escola Normal. Acreditando «que a bõa razão imperiosamente nos impõe o alvitre do estabelecimento de um curso antes resumido, porém bem estudado, do que longo demais, em que as materias de cada uma cadeira fiquem a meio caminho, ou sejam mal aprendidas», propõe o Director Geral que seja de 4 annos o curso da Escola Normal, distribuidas as materias do seguinte modo: 1º anno: portuguez, francez, arithmetica (estado completo) geographia geral e exercicios de chartographia, desenho linear, calligraphia, e prendas de agulha. 2º anno: portuguez, francez, algebra e geometria elementar, geographia geral, (recapitulação) chorographia do Brasil e cosmographia, desenho linear (perspectiva e sombras); musica elementar, prendas de agulha. 3º anno: pedagogia geral, historia antiga e média, physica e chimica, instrução moral, e civica, elementos de sociologia, de direito patrio e de economia domestica; desenho de flôres e ornato; musica (vocalisação); prendas de agulha. 4º anno: pedagogia, methodologia, hygiene escolar; historia universal antiga e média (recapitulação); historia moderna, particular do Brasil e especialmente do Pará (estado completo); historia natural (geologia, zoologia e botanica: noções), litteratura nacional. Noções de legislação estadual; musica (regras de in-

strumentação e contraponto); desenho de paisagens; prendas de agulha.

O ensino comprehende mais: gymnastica, exercicios calisthenicos e militares (para o sexo masculino).

Recommendação do Sr. Dr. Inspector Geral—Aos Srs. Inspectores escolares enviou o Sr. Dr. Inspector Geral a circular seguinte:

Sr. Inspector escolar.

Achando-se concluidos os trabalhos de organização do Pedagogium, e por consequencia aberta mais uma fonte copiosa de instrucção, recommendo-vos com instancia que aconselheis aos professores publicos do vosso districto a visitar aquelle estabelecimento, com seus alumnos de classe mais adiantada. Poderá isto fazer-se nas terças, quintas e sabbados, de 1/2 dia ás 3 horas da tarde, levando o professor de cada vez uma turma nunca superior a 10 alumnos.

Não preciso demonstrar-vos quanto ha de util em semelhantes visitas, que constituirão outras tantas lições á vista dos proprios objectos naturaes, ou de modelos e apparatus sabiamente escolhidos.

Não só o professor zeloso aproveitará o ensejo para inculcar idéas novas aos seus alumnos, como ouvirão estes as explicações que o illustrado director do Pedagogium está sempre prompto a fornecer a bem do ensino da mocidade.

Não esquecereis igualmente, Sr. Inspector, de chamar a attenção do professorado em particular para as facilidades que encontra n'aquelle estabelecimento, em servir-se da importante bibliotheca pedagogica, e em consultar com frequencia os trabalhos escolares vindos de paizes estrangeiros, onde novos methodos e novos programmas têm dado consideravel incremento ao ensino popular.

O exame de taes documentos, assim como a consulta de bons livros, despertará por vezes idéas novas no espirito dos dignos professores brasileiros, ministrar-lhes-ha modelos susceptiveis de imitação, dar lhes-ha a norma de um progresso a realizar.

No momento que atravessamos, e cumprindo aproveitar todos os recursos de intelligencia e dedicação do nosso magisterio publico para erguer o ensino, salvo-o da rotina deprimente, nenhum expediente dará melhores fructos do que lembrar aos professores a visita minuciosa das collecções do Pedagogium, que é um repositorio de doutrina.

Não temos livros escolares dignos d'este nome, não temos mappas muraes idoneos, não temos collecções organisadas para um bom ensino de cousas; muito, muitissimo nos falta como instrumento de trabalho. Pois bem; o exame das collecções do Pedagogium pode e deve fornecer modelos aos nossos professores, para que preenchão estas lacunas, e concorrão para a reorganização da escola brasileira.

Afirmo-vos que nada seria mais agradavel a esta Inspectoria Geral e ao Governo do que vêr o professorado publico empenhado com entusiasmo n'esta grande obra, que eu considero das mais meritorias.—Saude e fraternidade. (Assignado) *Benjamin Franklin Ramiz Galvão.*

Consignação marcada no art. 50 do Regulamento interno.—A Inspectoria Geral da Instrução Primaria e Secundaria da Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil, em 30 de Setembro de 1891, expediu sobre este assumpto a seguinte: Circular. Sr. Inspector Escolar do.....districto. — A consignação de que trata o art. 50 do Regimento deve ser dada a quem effectivamente fez durante o mez as despezas de asseio e expediente da escola: consequentemente todas as vezes que houver alteração na regencia da escola, faz-se indispensavel discriminar quem effectua aquellas despezas. Nestes termos, para evitar enganos que suscitão reclamações e censuras, recommendo-vos que indiqueis no attestado mensal de frequencia, o nome do funcionario, a quem compete a referida consignação, sempre que um adjuncto assumir a regencia, ou sempre que o professor licenciado voltar ao exercicio de sua cadeira. Saude e fraternidade. Assignado *Dr. B. Franklin Ramiz Galvão*, Inspector Geral.

PEDAGOGIA

Segundo relatorio

DA

PROFESSORA D. AMELIA F. DA COSTA

(Continuação)

Bruxellas

ESCOLA FEMININA DA RUA VAUTOUR N. 58

E' dividida em 24 classes, havendo portanto 24 professoras e outras tantas salas.

Existem 700 crianças matriculadas, incluindo nessa conta 100 meninos, não porque seja uma escola mixta, mas pela seguinte razão. Quando foi estabelecida esta escola não houve numero sufficiente de alumnas para que ella começasse a funcionar, sendo, pois, este numero preenchido com meninos. Diz, porém, a directora que não continuará por muito tempo esta turma de meninos, á vista do augmento de frequência feminina que tem havido. Os meninos, ali admittidos são sómente até á idade de 7 annos, ficam completamente separados das meninas, havendo até um logar especial para o seu recreio. Existe na escola o ensino das duas linguas: franceza e flamenga. Ha diversos objectos para o ensino intuitivo e uma boa bibliotheca. Existe na cidade um musên escolar, de que podem aproveitar as alumnas das diversas escolas. Como recompensas de bom comportamento estão admittidos os passeios fóra da cidade, havendo, porém, sempre nesses passeios uma explicação de botanica ou de geographia, conforme o logar escolhido, além de exercicios de gymnastica e jogos recreativos.

Affirmou-me a directora que a maior punição que se possa dar a uma alumna é privar-a dessas excursões.

Nas classes inferiores existem exercicios fræbelianos duas vezes por semana, em logar de tricot, costura e marca que são os trabalhos obrigatorios.

Vi nesta escola um systema especial de bancos, são para duas alumnas tendo, no logar que serve de meza, relativo a cada uma dellas, encravada uma pequena ardosia, afim de que as alumnas se possam servir dellas, sem haver rumor nas classes. Para o ensino de arithmetica, no contador mecano, é que são feitos os exercicios. Na 1ª classe o ensino de leitura é feito de modo que sejam conjuntamente aprendidas: leitura, calligraphia e orthographia. Tambem não passam da syllaba á palavra, ao contrario, aprendem primeiro a palavra, que é pela professora escripta no quadro preto e pelas alumnas em suas ardosias, depois é esta dividida em syllabas e finalmente em letras.

Nas salas, em toda a largura das paredes, acham-se pregados quadros pretos de madeira, além de 4 grandes pedras collocadas em uma especie de pórtico e que são sobrepostas, de maneira a poderem ser levantadas ou abaixadas, conforme as necessidades das classes. Nas classes inferiores o ensino do systema metrico é puramente pratico.

Ha inspectoras encarregadas de fiscalisar o ensino de trabalhos de agulha nas diversas escolas da cidade e dos arrabaldes; são remuneradas. Para os estudos, porém, ha inspectores. As aulas começam ás 8 horas da manhã e terminam ás 4 da tarde, havendo, entretanto, uma interrupção em cujo tempo as alumnas vão almoçar.

O curso de estudos é de 6 annos, são portanto 6 as classes com as necessarias subdivisões.

Nos tres primeiros annos todo o ensino é feito em flamengo e em francez, mas do 4º anno em diante subsiste sómente a lingua franceza.

A escola funciona em um predio propositalmente construido para esse fim, havendo, portanto, todas as prescripções hygienicas. Assisti a diferentes exercicios, e, entre elles, aos de gymnastica, os quaes são feitos durante 3/4 de

os cursos o unico que inspira repugnancia ás alumnas é o de lavagem, já porque exige grandes esforços physicos, já porque é uma profissão ordinariamente exercida por mulheres da classe mais baixa da sociedade. Actualmente este curso tem apenas uma unica alumna que diz querer seguir essa profissão. Ao curso de cosinha as alumnas concorrem sempre em turmas de 8, fazem as compras, não sómente no mercado, como tambem nas casas dos fornecedores, acompanhadas pela respectiva mestra. Essas compras são sempre feitas tendo em vista a maxima economia, que é o principal adorno de uma verdadeira dona de casa. A lista dos pratos varia de 3 em 3 mezes, conforme a estação, de maneira que as alumnas que fazem o seu apprendizado a primeira vez, quando voltam novamente a fazel-o, já encontrem novos *ménus*.

Cada turma de 8 alumnas faz o seu apprendizado durante uma semana inteira de cada vez.

A lição do curso de cosinha comprehende sempre uma parte theorica e outra pratica.

Os restos de um jantar são sempre aproveitados, variando de forma, para a refeição seguinte, o que tem por effeito habituar as alumnas a terem sempre em vista que nada se deverá desperdiçar.

No tempo de vagens, couve-flôr, etc., as alumnas, então encarregadas do serviço culinario, têm obrigação de preparar conservas para a seguinte estação, porém calculando a quantidade, de maneira que não seja mais do que o necessario, nem tão pouco menos.

Ha grande variedade nos *ménus*, e certos pratos que nas grandes mesas são feitos por quantia avultada, tambem ahí se fazem, importando todavia em muito menos, pois substitue-se um pedaço de carne de porco, que seria muito caro, por um de vitella que é mais em conta, uma « *garniture* » de legumes caros por outros cujo preço seja razoavel, não deixando, entretanto, de figurar na mesa do pobre um prato especial, e tendo por fim ensinar ás alumnas que « *la plus utile et la plus honorable science, pour une femme, c'est la science du ménage.* »

Funciona em um predio que fez parte da ultima exposição havida nessa cidade, no Parc Cinquantenaire.

E' muitissimo bem organizado. Entre os diversos objectos ahí existentes, salientarei os seguintes: uma grande vitrine sómente com trabalhos de « *pliage* » do professor Boogaerts, desde os que devem ser ensinados nos jardins infantis até á classe mais adiantada das escolas primarias; muitos objectos para o ensino intuitivo; diversas collecções de mineraes; objectos para o ensino do physica; muitos trabalhos manuaes do curso de Nããs; mappas geographicos em relevo; trabalhos das escolas de Japão; uma linda collecção de passaros que em Bruxellas é prohibido matar-se, por serem os « *oiseaux utiles à l'agriculture* »; bancos-carteiras dos feitos mais modernos e aperfeiçoados, desde os que devem ser adoptados nos jardins infantis até ás escolas normaes; cabides; lavatorios; desenhos, plantas e photographias das escolas da Belgica; grande quantidade de trabalhos feitos em jardins infantis; o modelo em gesso e em miniatura da escola normal de Mons, a qual tem 120 metros de fachada principal, havendo 66 janellas de frente e tres portas de entradas; finalmente uma grande bibliotheca, a qual infelizmente, na occasião em que visitei o muséu, ainda não estava definitivamente installada.

Gostei muito da boa organização deste muséu; fui ahí acompanhada pelo Sr. professor Boogaerts.

Italia

INFORMAÇÕES GERAES

As materias ensinadas nas escolas municipaes italianas são as seguintes:

Lingua italiana, arithmetica, calligraphia, geographia, historia patria, physica, sciencias naturaes, geometria, noções dos deveres do homem e do cidadão, canto e gymnastica.

O curso completo das escolas comprehende cinco annos. Ha escolas elementares de dous grãos: inferior e superior.

Estas chamam-se escolas maiores, aquellas menores.

O curso superior consta de dous annos e duas classes distinctas: 4.^a e 5.^a; ha, pois, escolas elementares contendo 5 classes e outras unicamente com tres.

As escolas abrem-se no dia 15 de Outubro e fecham-se em 15 de Agosto.

Nos primeiros dez dias do curso escolar recebem-se as inscrições e fazem-se os exames de admissão (alumnos que vêm de outra escola); nos ultimos dez dias, os exames finais de promoção. Além das ferias de 15 de Agosto a 15 de Outubro, são feriados os domingos, dias santos, festas nacionaes e as quintas-feiras. Se, porém, acontecer haver na semana outro dia feriado, além da quinta-feira, para compensação, se dará aula na quinta-feira dessa semana.

O ensino quotidiano dura, comprehendendo gymnastica e canto, cinco horas, divididas em 2 tempos, com um intervallo pelo menos de duas horas no inverno e maior no verão.

Cabe ao municipio, de accôrdo com os inspectores das escolas, fixar as horas em que devem começar e terminar os exercicios escolares.

Durante o anno serão sempre admittidos nas escolas os meninos que, por mudança de residencia ou qualquer outra causa justa, necessitem transferencia de escola.

Para com os alumnos que faltem aos seus deveres, os meios disciplinares são os seguintes:

- 1.^o Admoestação particular.
- 2.^o Admoestação em presença dos companheiros.
- 3.^o Admoestação marcada no livro de registro.
- 4.^o Separação dos companheiros na aula.
- 5.^o Afastamento das lições com aviso aos pais.
- 6.^o Suspensão da escola por um tempo não maior a tres dias.

7.^o Expulsão por um anno.

Deste ultimo castigo podem recorrer os pais dos alumnos ás autoridades competentes.

São prohibidos outros castigos.

Os premios em uso são os seguintes:

1.^o Louvor em particular.

2.^o Louvor em presença dos companheiros.

3.^o Os premios e menções honrosas conferidos pelo municipio no fim do anno escolar.

Assisti em Turim, em companhia do digno vice-consul do Brasil, o Sr. Giuseppe Moriondo, no dia 18 de Março, á festa da distribuição dos premios ás alumnas que se distinguiram no anno lectivo de 1839 — 1890 em todas as escolas municipaes. Os primeiros premios eram medalhas de prata, os segundos de bronze e os demais constavam de menções honrosas. Essa distribuição foi feita pelas autoridades escolares no theatro Vittorio Emanuele, o qual achava-se repleto de meninas acompanhadas por suas respectivas professoras. Por um mero acaso achava-se este theatro completamente adornado com as côres da bandeira brasileira, o que ainda fez-me parecer mais brilhante esta imponente festa escolar. —

Para ser admittido em uma escola elementar é necessario: ter completado 6 annos e não ter passado dos 9 para as classes de gráo inferior e dos 16 para as de gráo superior; attestado de vaccina; attestado de promoção á classe em que se desejam matricular (para os que vêm de outra escola) ou exame de admissão, na falta deste attestado.

Existem exames semestraes, afim de verificar-se o adiantamento dos alumnos, e finais ou annuaes para serem feitas as promoções; além de uma prova mensal.

Ha inspectores encarregados da fiscalisação escolar, porém existem tambem inspectoras incumbidas da fiscalisação do ensino de trabalhos de agulha, nas escolas femininas.

O programma do ensino, segundo o—Regulamento Unico para as escolas elementares do reino, publicado em 1889—é o seguinte:

1.^a Classe. Exercicios de leitura e escripta simultaneamente. Ensino objectivo: nomes e qualidades dos objectos que acham-se na escola e dos principaes de casa; as partes do corpo humano; os animaes domesticos; divisão do tempo: horas, dias, semanas, mezes e anno; phenomenos naturaes das varias estações.

Recitação de pequenas poesias aprendidas de cor.

Alguns contos de historia hebraica, grega e romana (narrados pela professora). Arithmetica: escrever numeros. Numeração. Adição e subtração, mentaes até 10, escriptas até 100.

2.^a Classe. Leitura com explicação dos vocabulos e das proposições lidas. Cópia e dictado. Poesias aprendidas de memoria. No segundo semestre: formação de palavras e simples proposições que possivelmente contemham uma observação feita pelo alumno; como: a neve é branca, etc.; achar no trecho lido: os nomes, os verbos, distinguindo o presente o passado e o futuro, e os adjectivos.

Ensino objectivo. Qualidades e nomes das fructas mais communs, hortaliças, etc., partes das plantas; as plantas alimentares, textis e medicinaes mais communs; artes e officios de maior utilidade na vida; qualidades e nomes dos vestuarios. Os mesmos contos de historia hebraica, grega e romana da 1.^a classe, augmentados de mais alguns; as quatro operações da arithmetica; exercicios de calculo mental como na 1.^a e escriptos até 1000. Frações ordinarias aprendidas intuitivamente e por escripto.

3.^a Classe. Leitura corrente, com as devidas pausas, explicação das palavras menos usadas e repetição oral do que se contem no trecho lido. Dictado e exercicios de memoria. Pequenas composições por imitação ou depois de explicação do professor.

Genero e numero dos substantivos; pronomes pessoases; grãos dos adjectivos; conjugação dos verbos auxiliares e dos regulares por meio de proposições.

Ensino objectivo: madeiras, metaes e pedras de maior uso na vida; factos commummente observados que revelem algumas propriedades dos corpos; phenomenos naturaes: o vento, a chuva, etc.; apreciar a temperatura por meio do thermometro.

Exercicios de calligraphia. Geographia: os pontos cardaes; orientação na classe e no jardim da escola. Plano topographico da cidade ou do municipio, com exercicio no qua-

dro preto para indicar a direcção de alguns logares mais conhecidos.

Carta da provincia; rios, lagos, montes e cidades principaes. Idéa geral da Italia e sua divisão. Historia: narração de alguns factos principaes relativos á formação do reino da Italia.

Arithmetica. Problemas sobre qualquer das 4 operações. As quatro operações sobre os decimaes ensinadas praticamente. Methodo pratico para transformar as frações ordinarias em decimaes. Pesos e medidas de maior uso na vida.

4.^a Classe. Leitura com explicação das cousas lidas. Exercicios de memoria (poesia e prosa).

Composição com prévia explicação. Conjugação dos principaes verbos irregulares; conjugação de verbo passivo; conjugação, preposição e adverbio; exercicios de analyse grammatical (oraes); regras de pontuação. Exercicios de calligraphia.

Geographia. O professor traçará no quadro preto a Italia com os seus rios, lagos, a cadéa de montanhas e assinalará os pontos da cidade; os alumnos acompanhal-o-hão, tendo sob os olhos as suas cartas geographicas. Explicação dos termos usados em geographia, como: peninsula, ilha, etc.

Historia: desde a formação de Roma até Christovão Colombo.

Physica e historia natural: plantas mais communs da flóra do paiz em relação á agricultura e á economia domestica. Os mais importantes e mais communs mineraes e sua applicação nos usos da vida. Efeito do calor sobre os corpos.

Arithmetica: repetição das quatro operações sobre os numeros decimaes por meio de problemas.

Systema metrico decimal. Exercicios relativos ás medidas de comprimento, de superficie, etc. Desenho á simples vista das figuras geometricas e definições mais importantes e regras praticas sobre a avaliação do quadrado e do rectangulo.

5.^a Classe. Leitura e exercicios de memoria mais difficeis que na classe precedente. No fim do anno o alumno deverá

fazer composições sobre qualquer assumpto com a maior clareza e correcção. Regras sobre o artigo; o QUE conjunção e o QUE pronome; participio activo e passivo e gerundio; analyse do periodo; distincção das proposições principaes e dependentes. Resumo das principaes regras grammaticaes.

Exercicios de calligraphia. Geographia (primeiro semestre) Relações da terra com o sol; movimento de rotação e de revolução e phenomenos resultantes (dia, noite, estação); eixo da terra; pólos; equador; meridianos; latitude e longitude; a Europa; limites; mares, montes, rios, lagos, estados, cidades principaes.

No segundo semestre. As outras partes do mundo; suas posições relativamente á Europa; limites; mares e algumas das cidades principaes.

Historia: desde Carlos VIII até Cavour e Garibaldi.

Physica e historia natural. Principaes orgãos do corpo humano com applicação á hygiene; pezo dos corpos; pezo do ar e explicação dos phenomenos que disso dependem; o barometro; os tres estados dos corpos e em particular da agua; phenomenos que resultam da sua passagem de um estado a outro.

Arithmetica e Geometria: Explicação raciocinada das 4 operações sobre os inteiros; fracções ordinarias; redução das fracções ao mesmo denominador e das fracções mixtas em improprias; simplificação; as quatro operações sobre as fracções ordinarias; transformação de uma fracção ordinaria em decimal; exercicios alternados das 4 operações sobre fracções decimaes e ordinarias. Repetição do systema metrico; razões e proporções, regra de tres simples; applicação ás contas de juro e de sociedade. Regras praticas da avaliação do quadrilatero, do triangulo, do trapezio; achar a area de um polygono regular; regra pratica para avaliação do circulo; definição da perpendicular a um plano e de linhas e planos paralelos. Desenho á mão livre e definição dos solidos (cubo, prisma, pyramide, cylindro, cône e esphera).

Noções dos deveres do homem e do cidadão.

Este ensino é dado nas instrucções geraes; o essencial é fazer o alumno adquirir o habito de cumprir exactamente os deveres proprios da sua idade e da sua condição. Quanto aos deveres do cidadão far-se-ha com que o alumno sintase honrado de pertencer a um paiz rico de memorias e de glorias e se penetre do sentimento sincero de contribuir, em caso de necessidade, não com palavras, porém com o sacrificio de si mesmo, para a sua conservação e seu melhoramento.

Como já declarei são estes os programmas das classes estabelecidas para todas as escolas do reino da Italia.

PESSOAL DOCENTE

A nomeação de professor é feita mediante concurso, o qual consta de provas oraes e escriptas de todas as materias ensinadas nas escolas normaes.

Cada professor tem obrigação de ensinar todas as materias do programma de sua classe.

Existem professores especiaes, para as classes superiores, de gymnastica e musica; em Milão existem tambem de calligraphia.

Os professores que por defeito physico ou mental se tornem incapazes de servir poderão ser jubilados, de conformidade com o seguinte: com um terço do ordenado tendo 15 annos de serviço; com metade tendo 20 e inteiro se tiver 30.

O ordenado dos professores e directores de escolas não é o mesmo em todas as cidades da Italia, varia conforme os municipios em que se acham as escolas. Assim temos em Genova:

Director	2,000	lyras	annuaes
Directora.....	1,400	"	"
1 ^a Professor	2,000	"	"
1 ^a Professora.....	1,400	"	"
2 ^a Professor.....	1,700	"	"

2ª Professora.....	1,200	»	»
3º Professor.....	1,500	»	»
3ª Professora.....	1,000	»	»

Os directores e directoras têm direito de residir no edificio escolar cu á indemnisação de 600 lyras annuaes. Os directores e professores, sem distincção de sexo, têm direito ao augmento de um decimo de seu ordenado, em cada cinco annos de serviços louvaveis. As professoras que estiverem em classes masculinas terão uma gratificação de 100 lyras por anno. Os professores em Genova são de tres categorias; em Milão de duas e em Turim existe sómente distincção entre professor urbano e suburbano.

Em Milão temos:

Director.....	2,300	lyras annuaes
Directora.....	2,000	»
1º Professor.....	1,900	»
1ª Professora.....	1,600	»
2º Professor.....	1,600	»
2ª Professora.....	1,350	»
De calligraphia (mas.)....	1,400	»
» (fem.).....	1,150	»
Assistentes (masculinos)	900	»
» (femininos)	500	»

Todos esses ordenados serão augmentados de um decimo em cada cinco annos de bons serviços.

Em Turim:

Professor de escola urbana	1,500	lyras annuaes
Professora » »	1,100	»
Professor » suburbana	1,175	»
Professora » »	900	»

Os professores promovidos a directores terão um augmento de 650 lyras e as professoras 500, porém sem prejuizo do augmento de um decimo em cada cinco annos de bons serviços.

As professoras são obrigadas, digo responsaveis pelo ensino, pela moralidade, pela disciplina e pela hygiene da pro-

pria classe, quer nas horas em que ensinam, quer no tempo do recreio.

Cada professora de 2ª, 3ª e 4ª classes, além dos registros prescriptos pelos regulamentos, deverá ter um—diario—particular, no qual indicará as lições dadas e os exercicios feitos, dia por dia, com a sua classe e o submeterá no fim de cada semana á directora.

As directoras visitam frequentemente as classes e em um registro especial tomam nota do dia da visita, das observações feitas sobre a disciplina e o progresso dos alumnos e do que suggeriram ás professoras. Em ausencia de qualquer professora tratam de fazer substituil-a, e não havendo pessoal disponivel na escola requisitam da secretaria de instrucção e supprem em pessoa momentaneamente essa falta.

O ensino é sempre simultaneo em cada secção de classe.

França

INFORMAÇÕES GERAES

As escolas francezas dividem-se em: maternas, elementares e superiores. Todavia em algumas escolas primarias elementares existem os estudos das escolas primarias superiores com a denominação de «curso complementar».

As escolas elementares dividem o seu estudo em tres cursos: elementar, médio e superior.

Nas escolas em que houver numero sufficiente de professores o curso elementar poderá ser dividido em duas secções: infantil e elementar, propriamente dito.

A secção infantil se comporá de crianças de 5 a 7 annos para as quaes o programma será reduzido.

Segundo art. 27 do Decreto de 18 de Janeiro de 1887 o ensino nas escolas primarias elementares consta das seguintes materias: ensino moral e civico; leitura e escripta; calculo e systema metrico; historia e geographia, especialmente a de França; lições de cousas e primeiras noções scientificas;

elementos de desenho, de canto e trabalhos manuaes (de agulha para o sexo feminino); exercicios gymnasticos e militares. Pelo art. 10º da lei de 15 de Junho de 1879 já se achava introduzido nas escolas o ensino de: agricultura e horticultura.

Para as escolas primarias superiores e «cursos complementares» além do desenvolvimento das materias estudadas na escola elementar, apparecem mais as seguintes:

Arithmetica applicada; elementos de calculo algebrico e de geometria; regras de contabilidade usual e de escripturação mercantil; noções de sciencias physicas e naturaes applicaveis á agricultura, á industria e á hygiene; desenho geometrico, de ornamento e ornato; noções de direito usual e economia politica; noções de historia e litteratura franceza; principaes épocas da historia geral e especialmente dos tempos modernos; geographia industrial e commercial; linguas vivas; trabalhos de madeira e de ferro para os meninos; trabalhos de agulha, córte, etc., para as meninas.

O curso complementar comprehende dous annos de estudos.

Para a admissão ás escolas primarias elementares as crianças devem ter mais de 6 annos e menos de 14, exceptuando unicamente as Communas em que não existam escolas maternas, nas quaes far-se-ha a matricula aos 5 annos;

apresentar certidão de idade;
attestado de vaccina ou de ter tido bexigas;
attestado medico declarando não soffrer molestia de natureza tal que possa incomodar ou prejudicar a saúde dos outros alumnos.

Desde que a criança complete 10 annos, para ser conservada na escola deverá ser revaccinada.

Segundo o art. 22 do Decreto de 18 de Janeiro de 1887 a época e a duração das férias serão fixadas cada anno pelo prefeito, em Conselho departamental.

Além disto são feriados os seguintes dias: uma semana por occasião da Paschoa; o dia 1º do anno; se este cabir

em domingo ou quinta-feira de Pentecostes; o dia seguinte ao de Todos os Santos; festas nacionaes.

Ha em cada semana um dia feriado (quinta-feira), afim de que os pais possam fazer com que seus filhos recebam nesse dia o ensino religioso, que não é dado na escola.

O serviço escolar é dividido em 2 tempos de tres horas cada um; o primeiro começará ás 8 horas e o segundo a 1 hora da tarde.

O primeiro tempo terá um intervallo de cinco minutos em cada hora para as classes elementares e do curso médio, e de 15 minutos em um só recreio para os alumnos do curso superior.

Entretanto, segundo as necessidades locaes, as horas de entrada e sahida poderão ser modificadas.

As penas disciplinares applicadas em França são as seguintes:

mãos pontos;
reprehensão;
privação parcial de recreio;
retenção depois da classe;
exclusão temporaria, nunca maior de 3 dias, e com aviso aos pais, ás autoridades locaes e ao inspector primario.
Uma exclusão maior apenas poderá ser imposta pelo inspector da Academia.

Os castigos corporaes são absolutamente prohibidos.

Cada alumno deverá receber, ao entrar na escola, um caderno especial que deverá conservar durante todo o seu curso escolar. O primeiro DEVER de cada mez, em cada ordem de estudos, será escripto nesse caderno pelo alumno na classe, sem auxilio estranho, de tal sorte que o conjuncto desses DEVERES permitta seguir-se a serie dos exercicios e apreciar-se o progresso do alumno de anno em anno.

Este caderno permanecerá na escola.

Quando um alumno sahe da escola os pais ou as pessoas responsaveis devem immediatamente dar aviso disso e indicar de que modo o menino receberá a instrucção no futuro.

Além de outros premios existentes aqui, a circular de

28 de Março de 1882 creou as «caixas das escolas» cujo fim é facilitar a frequência das classes por meio de recompensas, sob a forma de livros uteis e de cadernetas da caixa economica aos alumnos mais applicados e por soccorros aos alumnos indigentes, já dando-lhes livros e objectos necessarios á classe e que difficilmente poderiam obter, já distribuindo-lhes vestuarios, calçado e, no inverno, alimentos quentes. Esta caixa se mantem por subvenções dadas pelo Estado, pela Communa, subscripções particulares, legados, etc., etc.

Quanto seria para desejar que tambem entre nós fossem creadas taes caixas!

Quantas e quantas crianças, aliás boas, applicadas e estudiosas, vêm-se na dura necessidade de frequentar a escola com interrupções de semanas inteiras, ora por falta de vestidos, ora por não terem calçado, etc.; e quantas, dentre essas, tendo vocação decidida pelo estudo, não chegam nem sequer a completar o curso de uma escola publica pelas razões já expostas!

Os exames para os alumnos que desejam obter o certificado de estudos, instituido pelo art. 6 da lei de 28 de Março de 1882, é publico e terá logar no fim do anno escolar. Para poder prestar tal exame as crianças deverão ter ao menos 11 annos de idade.

O programma de ensino nas escolas primarias elementares é o seguinte:

Classe infantil. Leitura: Lettras, syllabas, palavras.

Escrepta: primeiros elementos. Linguagem: exercicios combinados de linguagem e de escrepta preparatorios á orthographia; oralmente: questões muito faceis e familiares tendo por objecto ensinar as crianças a se exprimir correctamente; corrigir os defeitos de pronuncia ou de accento local.

Exercicios de memoria: recitação de pequenas poesias.

Exercicios escriptos: dictados de uma palavra, depois de duas ou tres, depois pequenas phrases. Contos: lidos pela professora, ouvidos e narrados depois pelas crianças. Historia: anedoctas, biographias tiradas da historia nacional, contos, narrações de viagem; explicações de figuras. Geographia: conversas familiares e pequenos exercicios preparatorios;

servindo principalmente para provocar o espirito de observação nas crianças, fazendo-lhes simplesmente notar os phenomenos ordinarios e os principaes accidentes do sólo.

Arithmetica: primeiros elementos da numeração oral e escripta; pequenos exercicios de calculo mental; addição e subtracção sobre os numeros concretos e não passando da primeira centena; estudo dos dez primeiros numeros e das expressões: meio, metade, terço, etc.; as quatro operações sobre numeros de dois algarismos; o metro, o franco e o litro. Desenho: combinações de linhas; representação dessas combinações na pedra e no papel com lapis commum ou de cor; pequenos desenhos de invenção em papel quadriculado; reprodução de desenhos muito simples feitos pela professora; representação dos objectos usuaes mais simples. Sciencias physicas e naturaes: noções muito simples sobre o corpo humano; hygiene (pequenos conselhos); pequeno estudo comparado de animaes que a criança conhece, das plantas, das pedras, dos metaes; algumas plantas alimentares e industriaes; pedras e metaes de uso ordinario.

O ar, a agua, (vapor, nuvem, chuva, neve, gelo).

Pequenas lições de cousas, sempre com objectos postos debaixo das vistas e das mãos das crianças.

Exercicios e entretenimentos familiares tendo por fim fazer as crianças adquirirem os primeiros elementos dos conhecimentos usuaes (a direita e a esquerda; nomes dos dias e dos mezes; distincção entre animaes, vegetaes e mineraes; as estações) e sobretudo conduzi-l-os a ver, observar, comparar, questionar e reter.

Se combinará todas as vezes que se possa unindo-as em um mesmo assumpto: a lição de cousas, o desenho, a lição moral, os jogos e os cantos, de maneira que a unidade de impressão destas diversas formas de ensino deixe mais longa duração no espirito e no coração da criança.

Se regulará, tanto quanto possivel, a ordem das lições pela das estações, a fim que a propria natureza forneça o objecto destas lições e que a criança contrate assim o habito de observar, comparar e julgar.

Canto: pequenas canções das salas de asylo; cantos aprendidos de ouvido. Gymnastica: jogos, rodas, movimentos rythmados, exercicios graduados.

Trabalhos de agulha: pequenos exercicios de Froebel e pequenos trabalhos de tricot.

Classe elementar propriamente dita.

Leitura: leitura corrente com explicação das palavras.

Escripta: bastardo, bastardinho e cursivo.

Lingua franceza. Primeiras noções dadas oralmente sobre o nome; (o numero, o genero) o adjectivo, o pronome, o verbo (primeiros elementos da conjugação); idéa da formação do plural e do feminino; do accôrdo do adjectivo com o nome, do verbo com o sujeito; idéa da proposição simples. Exercicios oraes: Questões e explicações especialmente durante a lição de leitura ou a correção dos deveres. Interrogações sobre o sentido, o emprego, a orthographia das palavras do texto lido; soletração das palavras difficéis; reprodução oral de pequenas phrases lidas e explicadas, depois de narrações feitas pelo professor. Exercicios de memoria: Recitação de poesias de um genero muito simples.

Exercicios escriptos: dictados graduados de orthographia usual e de regras; pequenos exercicios muito variados de grammatica; reprodução escripta (no quadro preto, na pedra, no papel) de algumas phrases explicadas precedentemente; composição de pequenas phrases com elementos dados. Exercicios de analyse: grammatical (a maior parte das vezes oraes, algumas vezes por escripto); decomposição da proposição em seus termos essenciaes. Leitura em voz alta pelo professor, duas vezes por semana, de um trecho proprio a interessar as crianças.

Historia—narrações e entretenimentos familiares sobre os maiores personagens e os factos principaes da historia nacional, até ao começo da guerra dos Cem annos.

Geographia. Conversação sobre o desenvolvimento das lições dadas na classe infantil. Os pontos cardenas, não aprendidos de cor, porém achados praticamente em relação á posição do sol; exercicios de observação: as estações, os prin-

cipaes phenomenos atmosphericos, o horizonte, os accidentes do sólo, etc. Explicação dos termos geographicos (montes, rios, mares, golphos, isthmos, estreitos, etc.) partindo sempre de objectos vistos pelo alumno e procedendo por analogia. Preparação para o estudo da geographia, pelo methodo intuitivo e descriptivo: a geographia local (casa, rua, aldêa, communa, etc.)

Geographia geral (a terra, sua fórmula, extensão, suas grandes divisões, suas subdivisões. Idéa da representação cartographica, elementos de leitura das cartas; globo terrestre, continentes e oceanos; entretenimentos sobre o logar natal.

Instrução civica. Explicações muito familiares a proposito da leitura, das palavras podendo despertar uma idéa nacional, taes como: cidadão, soldado, exercito, patria, communa, cantão, etc.

Calculo arithmetico. Principios da numeração fallada e da escripta; calculo mental; as quatro regras applicadas intuitivamente primeiro com numeros de um a dez; depois de 1 a 20; depois de 1 a 100; taboada de sommar e de multiplicar. Calculo escripto: addição, subtração, multiplicação; regras geraes das tres operações sobre os numeros inteiros; divisão com dois algarismos no divisor; pequenos problemas oraes ou escriptos, sobre os assumptos mais usuaes; raciocinio sobre os problemas e as operações executadas. Noções do metro, do litro, do franco, do grammo, de seus multiplos e submultiplos.

Geometria. Simples exercicios para fazer reconhecer e desenhar as figuras geometricas regulares as mais elementares: quadrado, rectangulo, triangulo, círculo.

Differentes especies de angulos. Idéa das tres dimensões. Noções sobre os solidos por meio de modelos. Exercicios frequentes de medida e de comparação das grandezas pelo golpe de vista; apreciação approximada das distancias e sua avaliação em medidas metricas.

Desenho de ornato. Primeiros principios do desenho de ornamento; circumferencias, polygonos regulares, etc.

Sciencias physicas e naturaes. Lições de cursos graduadas. O homem, os animaes, os vegetaes, os mineraes, observação de objectos e de phenomenos usuaes com explicações simples. Noções summarias sobre a transformação das materias primas em objectos de uso corrente (alimentos, tecidos, papeis, pedras, metaes; pequenas collecções feitas pelos alumnos especialmente nos passeios escolares).

Agricultura e Horticultura: pequenas lições no jardim da escola.

Canto. Cantos aprendidos primeiramente de ouvido; leitura das notas.

Gymnastica. Exercicios preparatorios; movimentos e flexão dos braços e das pernas; exercicios com os halteres e com as barras; corrida cadenciada; evoluções.

Trabalhos de agulha. Tricot, marca, elementos de costura. Exercicios manuaes destinados a desenvolver a mão, recôrte e applicação de pedaços de papel de côr. Pequenos ensaios de modelagem.

Curso medio.—Leitura corrente com explicações. Escrita: cursivo ordinario. Grammatica elementar: as dez partes do discurso; conjugações, noções de syntaxe; regras geraes do participio passado; noções sobre as familias de palavras; palavras derivadas e compostas; principios de pontuação. Exercicios oraes — elocução e pronunciação: interrogações grammaticaes; reproduções de narrações feitas de viva voz; resumo de trechos lidos em classe. Exercicios de memoria: recitação de fabulas, de pequenas poesias, de alguns trechos de prosa.

Exercicios escriptos:

Dictados tomados sempre que seja possivel de autores classicos e sem difficuldades grammaticaes.

Exercicios de invenção, de construcção de phrases homonymos, synonymos. Correção mutua dos dictados e dos exercicios pelos alumnos.

Reprodução escripta de trechos lidos em classe ou em casa e de narrações feitas de viva voz pela professora. Primeiros exercicios de redacção sobre os assumptos mais facéis e mais conhecidos das crianças.

Exercicios de analyse: analyse grammatical, principalmente oral; analyse logica, limitada ás distincções fundamentaes. Lingua franceza: leitura em alta voz pela professora, duas vezes por semana de trechos escolhidos dos meliores classicos. Historia: curso elementar da historia de França, insistindo especialmente sobre os factos essenciaes desde a guerra dos Cem annos.

Geographia: geographia de França e de suas colonias; geographia physica; geographia politica com o estudo mais desenvolvido do cantão; do departamento; da região.

Exercicios de cartographia no quadro negro e no caderno sem ser por meio de transparentes.

Instrucção civica. Noções summarias sobre a organização da França. O cidadão, suas obrigações e seus direitos; obrigação escolar; o serviço militar; o imposto; o suffragio universal. A communa, o maire e o conselho municipal. O departamento, o prefeito e o conselho geral. O estado; o poder legislativo; o poder executivo; a justiça.

Calculo arithmetico. Revisão do curso precedente; a divisão dos numeros inteiros; idéa geral das fracções; fracções decimaes; applicação das 4 operações dos numeros decimaes; regra de tres, regra de juros simples; systema legal de pesos e medidas; problemas e exercicios de applicação; soluções raciocinadas; continuação e desenvolvimento do calculo mental applicado a todas estas operações.

Geometria. Estudo e representação graphica no quadro preto das figuras de geometria plana e de suas combinações mais simples. Noções praticas sobre o cubo, o prisma, o cylindro, a esphera, sobre suas propriedades fundamentaes; applicações ao systema metrico.

Desenho de ornato. Desenho á mão levantada. Curvas geometricas usuaes: ellipses, espiraes, etc. Curvas tiradas do reino vegetal: haste, folhas, flôres. Cópia de gesso representando ornamentos planos com um pequeno relevo. Primeiras noções de desenho geometral e elementos de perspectiva. Representação geometral com traços e sombras dos solidos geometricos e de objectos usuaes simples. Emprego

no quadro preto dos instrumentos servindo para linhas rectas e circumferencias: régua, compasso, esquadro, transferidor.

Elementos de sciencias physicas e naturaes: noções muito elementares de sciencias physicas e naturaes. O homem: descripção summaria do corpo humano e idéa das principaes funcções da vida.

Os animaes: noções dos grandes grupos e da divisão dos vertebrados em classes com auxilio de um animal tomado como typo de cada grupo. Os vegetaes: estudos sobre quaesquer typos escolhidos, dos principaes órgãos da planta; noções das grandes divisões do reino vegetal, indicação de plantas uteis e damninhas (especialmente nos passeios escolares).

Os tres estados dos corpos. Noções sobre o ar e a agua e sobre a combustão; pequenas demonstrações por experiencia.

Agricultura e horticultura. Noções a proposito das leituras, das lições de cousas e dos passeios sobre as principaes especies de sólo; o estrume, os trabalhos e os instrumentos principaes de cultura, (pá enxada, etc.)

Canto. Córos a uma ou a duas vozes aprendidas de ouvido; conhecimento das notas, clave de sol, leitura e primeiros exercicios de entonação, duração, semibreve, minima, seminima, colchêa, pausas, compasso a dois, tres e quatro tempos, leitura das notas com a duração marcando o compasso. Exercicios simples de solfejo; dictados.

Gymnastica. Continuação dos exercicios de flexão e de extensão dos braços e das pernas; exercicios com halteres, barras, anneis, escada, escada de nós, barras de suspensão, barras parallelas fixas, viga para equilibrio, varas e trapezio. Evoluções. Exercicios de marchas, alinhamento, formação de pelotões, etc., preparação para o exercicio militar.

Trabalhos de agulha. Tricot; marca em talagarça; elementos de costura; costura simples, confecção de trabalhos de costura simples.

Não trato em nenhum dos cursos dos trabalhos manuaes para os meninos.

Curso superior.

Leitura expressiva. Cursivo, *ronde* e bastardo.

Lingua franceza. Revisão da grammatica, da syntaxe; estudo da proposição e das principaes especies de proposições; funcções das palavras na phrase; principaes regras relativas ao emprego das palavras e á concordância dos tempos. Casos difficeis que apresenta a orthographia de certos nomes, pronomes, adjectivos, verbos irregulares. Noções de etymologia usual e de derivação.

Exercicios oraes:

Continuação e desenvolvimento dos exercicios de elocução. Explicações de leituras, passeios, lições, experiencias, etc. Exposição feita pelo alumno de viva voz de um trecho historico ou litterario que tenha este sido encarregado de lêr ou de analysar.

Exercicios de memoria. Recitação expressiva de trechos escolhidos em prosa e verso, dialogos, scenas tiradas dos classicos.

Exercicios escriptos. Dictados tirados de autores classicos e sem difficuldades grammaticaes. Exercicios sobre a derivação e a composição das palavras, sobre a etymologia, sobre a applicação das regras mais importantes da syntaxe. Redacção sobre assumptos simples. Exposições de lições e leituras.

Exercicios de analyse:

Questões de analyse grammatical a proposito de casos difficeis encontrados na leitura. Exercicios oraes de analyse logica. Leitura pelo professor, com o concurso dos alumnos; assumptos litterarios, dramaticos, historicos.

Historia. Revisão methodica da historia de França, estudo mais aprofundado do periodo moderno.

Noções summarias da historia geral: da antiguidade, o Egypto, os judêos, a Grecia, Roma; da idade média e dos tempos modernos: grandes acontecimentos estudados especialmente em suas relações com a historia de França.

Geographia. Revisão e desenvolvimento da geographia de França. Geographia physica e politica da Europa. Geo-

graphia summaria das outras partes do mundo, as colonias francezas; exercicios cartographicos de memoria.

Instrucção civica. Noção mais aprofundada sobre a organisação politica, administrativa e judiciaria da França; a constituição, o presidente da Republica, o senado, a camara dos deputados; a lei; a administração central, departamental e communal; as diversas autoridades; justiça civil e penal; o ensino, seus differentes grãos, a força publica, o exercito.

Calculo arithmetico. Revisão com desenvolvimento para a pesquisa de processos rapidos já de calculo mental, já de calculo escripto. Numeros primos.

Caracteres de divisibilidade (os mais importantes); principio da decomposição de um numero em seus factores primos; maior divisor commum; methodo de redução á unidade applicado á resolução de diversos problemas. Systema metrico, applicações á avaliação dos volumes e suas relações com os pesos. Primeiras noções de contabilidade.

Geometria. Noções summarias sobre a geometria plana e á medida dos volumes.

Desenho de ornamento. Primeiras noções de desenho geometral e elementos de perspectiva. Desenho a mão levantada. Desenhos copiados de modelos de objectos puramente geometricos; de objectos do reino vegetal. Noções elementares de architectura dadas no quadro preto pelo professor. Desenho da cabeça humana, suas partes, suas proporções, enfim muitissimos outros exercicios sobre esta materia.

Sciencias physicas e naturaes. Noções das sciencias naturaes, com extensão, revisão do curso médio.

O homem. Noções sobre a digestão, á circulação, a respiração, o systema nervoso, os órgãos dos sentidos. Conselhos praticos de hygiene. Abuso do alcool, do fumo, etc.

Os animaes. Grandes traços da classificação dos animaes uteis e nocivos. Os vegetaes: partes essenciaes da planta; grupos principaes. Herborisação. Mineraes. Noções summarias sobre o sólo, as rochas, etc. Excursões e pequenas colleções.

Primeiras noções de physica. Gravidade. Alavanca.

Primeiros principios de equilibrio dos liquidos; pressão atmospherica: barometro; noções muito elementares e experiencias faccis sobre o calor, a luz, a electricidade, o magnetismo, thermometro, machina a vapor, para-raios, telegrapho; bussola.

Primeiras noções de chimica. Ideá dos corpos simples e dos corpos compostos. Metaes e saes usuaes.

Gymnastica. Continuação dos exercicios do curso médio.

Exercicios de equilibrio sobre um pé; movimento dos braços combinados com as marchas; exercicios de dois com as barras. Corridas, saltos, etc.

Trabalhos de agulha. Saias, colletes e luvas de tricôt; marca em panno de linho e tudo quanto diz respeito á costura. Noções muito simples de economia domestica e applicação á cozinha, á lavagem e á conservação da roupa branca, á toilette, aos enidades da casa, do jardim e do gallinheiro.

Exercicios praticos na escola e em casa.

As crianças que recebem a instrucção em suas casas têm obrigação de prestar os mesmos exames que prestariam se frequentassem as escolas primarias. Tratei dos exercicios gymnasticos sómente relativos ao sexo feminino.

PESSOAL DOCENTE

Os professores das escolas primarias elementares dividem-se em 5 classes e ainda em titulares e stagiairs.

Os praticantes devem fazer o seu tirocinio por espaço de 2 annos. Para passar a titular deve o professor praticante provar que fez o seu tirocinio de 2 annos com um attestado de exercicio dado pelo Inspector da Academia, se este exercicio foi em escola publica ou do director do estabelecimento, se praticou em collegio particular. O tirocinio de 2 annos pode ser dispensado pelo Conselho departamental.

O professorado é susceptivel de recompensas, taes como: menções honrosas, medalhas de bronze e de prata.

Os que obtiverem medalha de prata terão o abono de 100 francos annuaes, enquanto estiverem em exercicio.

Os professores das escolas primarias elementares são di-

vididas em 5 classes. O ordenado de um professor de 1ª classe é de 2000 francos annuaes, de 2ª 1800; de 3ª 1500; de 4ª 1200 e de 5ª 1000. As professoras de 1ª classe têm 1600 francos annuaes; a de 2ª 1500; a de 3ª 1400; a de 4ª 1200 e a de 5ª 1000. A promoção de uma classe a outra superior é de direito depois de 5 annos de exercicio em classe inferior.

Os professores titulares encarregados da direcção de uma escola comprehendendo mais de 4 classes recebem um supplemento de 400 francos, e de 200 se a escola não tiver esse numero de classes. Tem direito á casa ou á indemnisação.

(Continúa)

METHODOS E PROGRAMMAS

(NOTAS DE INSPECÇÃO ESCOLAR)

Os methodos de ensino se aperfeioam de dia para dia, as lições são preparadas com mais cuidado e dadas com satisfação.

Si alguns professores e professoras ficam ainda na rotina e abusam dos exercicios de cópia e das monotonas recitações palavra por palavra, a maior parte faz serios esforços para aperfeioar sua instrucção profissional e tornar o ensino agradável e proficuo. Não se procura mais, como antigamente, desenvolver a memoria, procura-se formar a intelligencia.

Para mostrar o estado do ensino passemos rapidamente em revista as diversas materias do programma:

Instrucção moral e civica—A instrucção moral é dada em todas as escolas.

A mór parte dos mestres ensinam a moral por meio de leituras bem escolhidas que explicam cuidadosamente e tornam interessantes e animadas. Desapparecem neste ensino as dissertações longas, fastidiosas, que as creanças não comprehendiam; as lições tem um character mais modesto, mais pratico, mais accessivel aos alumnos.

O ensino civico é bem comprehendido. Nas escolas de meninas os resultados ainda são insignificantes.

Leitura — A leitura está em bom caminho. Procura-se que as creanças leiam em tom natural e corrigem-se os vicios de pronunciação, que são numerosos. Todos os professores comprehendem hoje que a leitura não deve consistir em um exercicio machinal; por esta razão explicam geralmente o sentido das palavras e das phrases, e conseguem tornar a lição de leitura muito proveitosa, transformando-a em excelente exercicio da lingua franceza.

Em algumas classes fazem o resumo oral ou escripto do trecho que foi lido; é um processo que muito recommendamos.

Recommendamos tambem ao pessoal docente que permitta aos alumnos a consulta dos livros da bibliotheca, afim de inculcar-lhes o gosto pela leitura.

Escripta — Os progressos são sensiveis em quasi todas as escolas. Os professores abandonam os cadernos preparados e vão comprehendendo a utilidade do quadro negro que lhes permite não só expôr mais facilmente os principios, mas ainda corrigir as faltas goraes notadas nos cadernos dos alumnos.

Os cadernos preparados figuram apenas em algumas classes elementares.

Lingua franceza — O progresso que assignalei o anno passado não diminuiu, porém ainda resta muito que fazer.

O que deixa principalmente muito a desejar é a redução; as creanças não são exercitadas em pensar e exprimir convenientemente suas idéas. Em geral os alumnos não falam bastante, os professores contentam-se muitas vezes com repostas em phrases incompletas e até com um simples *sim* ou *não*.

Historia e geographia — O ensino da historia na escola primaria começa a dar bons resultados. Os alumnos tem dados exactos e precisos sobre as causas e consequencias dos acontecimentos. Não se contentam mais com pala-

vras, nomes próprios, narrações de batalhas, quadros chronologicos e genealogicos; dão grande margem aos costumes, ás instituições, á marcha da civilização. Os tempos modernos não são mais sacrificados ás legendas merovingias.

Nas classes elementares as gravuras, as imagens representam um papel consideravel.

Algumas classes, entretanto, persistem em uma recitação monotona do livro.

A geographia é geralmente bem ensinada. Os alumnos traçam cartas no quadro preto e nos cadernos. Quizeramos sómente que insistissem mais sobre a geographia agricola, industrial, commercial e historica. Desse modo o estudo da geographia tornar-se-ia mais interessante e mais util.

Calculo e systema metrico — O calculo pratico dá excellentes resultados, principalmente nas escolas de meninos. Os problemas são escolhidos intelligentemente e o methodo de resolução é simples e accessivel as creanças.

A parte theorica é um pouco desprezada; devemos lembrar-nos de que é necessario ensinar não só as regras mas ainda as demonstrações para que as creanças se habituem a raciocinar com exactidão.

O calculo mental é empregado em grande numero de escolas. O methodo nem sempre é rigoroso porém a boa vontade dos professores deixa prever que em breve isto será alcançado.

No estudo do systema metrico os resultados são satisfactorios; seria para desejar, entretanto, que os alumnos vissem os pesos e medidas que fazem o objecto da lição, podessem servir-se delles para medir e pesar.

O ensino do calculo e do systema metrico é completado em quasi todas as escolas por lições muito elementares de geometria. Os alumnos aprendem a avaliar as superficies simples e os volumes dos solidos mais conhecidos.

Sciencias physicas e naturaes — O ensino é dado sob a fórma de lições de cousas; infelizmente o numero dos museus escolares é pequeno e por isso muitas vezes os professores não tem objectos para mostrar aos alumnos.

Desenho — O desenho entrou completamente em nossos habitos escolares, porém é ensinado de modo pouco methodico. Os exercicios são mal graduados, apresentam geralmente muitas dificuldades. Abusa-se dos cadernos preparados, despreza-se o desenho dos objectos usuaes.

Agricultura e horticultura — Alguns professores metteram resolutamente hombros a este ensino e tem conseguido optimos resultados. Crearam campos de experiencias que agra lam muito aos alumnos e aos paes. Alguns vão com os alumnos visitar as melhores quintas ou chacaras dos arredores; é uma idéa excellente.

Trabalhos manuaes — O ensino do trabalho manual está organizado em algumas escolas de meninos.

Nas escolas de meninas e nas escolas mixtas ha especialmente trabalhos de agulha.

Algumas professoras ainda seguem o ensino individual, porém a maioria adoptou o ensino collectivo; ganhando assim muito tempo e despertando a emulação entre os alumnos.

Graças ao ensino collectivo as alumnas aprendem a coser; o que não acontecia antigamente.

Canto — Na maior parte das escolas canta-se; porém os cantos são pouco variados. As creanças gritam muito.

Os exercicios de solfejo não estão muito generalizados.

Nas escolas onde o canto é bem dirigido, os movimentos são feitos em boa ordem e a disciplina é melhor.

Gymnastica e exercicios militares — Poucas escolas possuem gymnasios. A maior parte dos mestres manda executar movimentos e marchas. Os alumnos seguem as lições com satisfação e aproveitamento.

Os exercicios militares fazem-se apenas nas escolas cujo effectivo permite abordar a escola de companhia.

Em resumo: si ainda resta muito por fazer, si os desiderata são ainda numerosos, folgamos de que a situação do ensino no Loire vae caminho do progresso.

Os edificios escolares melhoram-se, o numero dos bons professores e por consequencia das boas escolas cresce de modo muito sensivel.

P. L. BIANCONI, Inspector d'Academia.

CHRONICA DO EXTERIOR

Austria — O congresso de delegados do Deutsch-österreichischer Lehrerbund reuniu-se em Vienna no dia 26 de Junho e votou:

I. Restabelecimento da lei de 1869 quanto aos seguintes pontos: 1º o periodo de obrigação escolar deve ser de oito annos, abolidas quaesquer dispensas; 2º o numero maximo de alumnos para cada classe não deve exceder a 60 (oitenta nas escolas semi-diurnas, isto é, 40 por divisão); 3º restabelecimento das disposições da lei de 1867 que torna a gymnastica obrigatoria as meninas; 4º criação de escolas complementares obrigatorias para um e outro sexo; 5º abolição do preceito legislativo recente que exige que o director de uma escola pertença a mesma seita religiosa que a maioria dos alumnos.

II. Preparação dos professores — 1º Os candidatos á escola normal devem ser examinados mais seriamente; 2º Ninguém poderá ensinar si não tiver o certificado de madureza; 3º O ensino na escola normal deve ser confiado a professores idoneos.

III. Situação material dos professores — 1º abolição do systema de classes annexas ás localidades; augmento dos honorarios no systema das classes pessoaes; 2º abolição da designação de sub-mestres; 3º execução da disposição legal referente a impossibilidade de duas ou mais escolas ficarem sob uma mesma direcção; 4º o professor poderá obter uma pensão depois de 35 annos de serviço, independente de prova de invalidez e depois de 40 annos de serviço deverá ser aposentado, mesmo contra a sua vontade.

IV. Outras proposições — 1º a commissão escolar não deve exercer influencia alguma sobre a nomeação dos professores; 2º os professores devem ser representados no conselho escolar provincial; 3º reunião de conferencias provinciales de professores e execução de suas decisões; 4º abolição do deposito official de livros classicos.

Belgica — O congresso da Federação dos professores belgas reunido em Bruxellas nos dias 2 e 3 de Setembro resolveo pedir: 1º que o ensino primario seja considerado de interesse geral e portanto organizado e dirigido pelo Estado. Cada communa conservará, entretanto, o direito de completal-o, conforme julgar necessario; 2º que a instrucção seja leiga, gratuita e obrigatoria; 3º que o professor seja funcionario do Estado, nomeado pelo governo em uma lista dupla de candidatos apresentados pela communa, de conformidade com um systema de hierarchia bem regulado.

Chile — As escolas de instrucção primaria de Santiago solemnizaram o 81º anniversario da independencia nacional (17 de Setembro) com uma festa deslumbrante em honra do exercito e da marinha constitucionaes.

França — Estatística do ensino primario superior em 31 de Dezembro de 1890.

Escolas nacionaes professionaes. — As tres escolas nacionaes professionaes de Vierzon, Voiron e Armentières comprehendem cada uma: escola maternal, escola primaria e cursos de ensino profissional. A duração destes cursos é de tres annos.

O effectivo escolar é o seguinte:

A escola d'Armentières conta 428 alumnos, sendo 159 na escola profissional, 155 na escola primaria e 114 na escola maternal.

A escola de Vierzon 681, dos quacs 232 na escola profissional, 231 na escola primaria e 218 na escola maternal.

A escola de Voiron 442, sendo 176 na escola profissional, 142 na escola primaria e 124 na escola maternal.

O numero de pensionistas (boursiers) eleva-se a 91 para os tres estabelecimentos.

Dos alumnos saídos destes estabelecimentos 63 % entraram no commercio, na industria, na agricultura, nas escolas de artes e officios e nos caminhos do ferro, como operarios.

Escolas primarias superiores e cursos complementares:

Escolas primarias superiores de rapazes	203
" " " de raparigas	77
Cursos complementares de rapazes	334
" " " de raparigas	134
	—
	748

Ha 28 secções industriaes, 16 secções agricolas e 2 secções commerciaes; ao todo 46 secções profissionaes.

O numero total de alumnos do ensino primario superior é de 40,572, dos quaes 29,473 do sexo masculino e 11,099 do feminino.

Sairam destas escolas 12,830.

2,344 alumnos 18.27 p. 100 para o commercio.

3,776 " 29.39 " " para a industria.

1,403 " 10.93 " " para a agricultura.

Vê-se pois que o commercio, a industria, a agricultura receberam 55.63 p. 100 dos alumnos saídos ou mais da metade do effectivo.

Sómente 374 alumnos, isto é, 2.92 por 100 entraram nas differentes administrações do Estado: 158 nos caminhos de ferro (1.23 p. 100); 661 (5.15 p. 100) nas escolas normaes primarias.

O pessoal dirigente e docente nos estabelecimentos de ensino primario superior eleva-se a

2,023 nas escolas primarias superiores do sexo masculino

722 " " " " do sexo feminino

803 nos cursos complementares do sexo masculino

469 " " " " do sexo feminino

—
4,017

Comparando os resultados dos annos de 1884, 1887 e 1890, verifica-se que os estabelecimentos de ensino primario superior progredem sensivelmente e que as populações comprehendem e apreciam sua utilidade.

Hollanda — A recente fala do throno annuncia nos seguintes termos a intenção que o governo tem de tratar das questões escolares:

— Disposições legislativas concernentes á obrigação escolar devem ser e serão apresentadas.

O ensino profissionall relativo ao commercio e a marinha, a industria e a agricultura póde contar com o meu apoio.

Italia — O illustado J. Moleschott discutindo o orçamento no senado italiano proferio as seguintes e memoraveis palavras: « Falão-nos de economias e propondo-nos algumas que deverão aproveitar a todos os cidadãos indistinctamente, vindes offerecer-nos, Sr. Ministro, um copo de vinho generoso, mas no fundo do copo ha muito travo. Sabeis onde eu acho o travo? Acho que falando de economia de um modo absoluto, são sempre os pequenos que soffrem.

Meu coração confrange-se quando penso na situação de nossos professores primarios, que são os humildes, os pequenos e cujo destino vae repercutir sobre outros ainda mais pequenos. Elles tem demasiado para morrer, muito pouco para viver e especialmente muito pouco para trabalhar.

Ora, si nós confiamos os filhos da nação a esta pobre gente que não póde ter o espirito tranquillo e contente, não nos arriscamos a que estas crenças sejam victimas a seu termo? Um homem que não tem o espirito tranquillo é capaz de ser educador?

Sobre este capitulo das economias eu quizera poder falar-vos com a força e a autoridade de Macaulay que mostrou em bellas paginas a vantagem que póde haver para um paiz em saber individuar-se quando se trata de cousas necessarias.

E' certo que ha thesouros: a saude publica, o ensino, a justiça, a defesa da patria que valem mais do que todos os escudos do mundo inteiro. »

Suissa — No dia 18 de Setembro foi inaugurado em Bâle um monumento a Isaac Iselin, um dos mais notaveis cooperadores das grandes reformas effectuadas na Suissa em meados do seculo XVIII.

Iselin foi amigo e protector do celebre Pestalozzi.

pela adopção, nas escolas publicas primarias, de seu livro intitulado — a Historia do Brasil ensinada pela biographia de seus heróes —, unanimemente resolve o Conselho se informe ao Governo nada ter a accrescentar ao que resolveu em sessão de 15 de Setembro ultimo.

O Sr. Dr. Piragibe declara que, achando-se Monsenhor Brito impedido de comparecer á presente sessão, foi por este encarregado de apresentar ao Conselho a seguinte proposta sobre o actual systema de notas de merecimento dos alumnos do Gymnasio Nacional, proposta que deliberou o Conselho adiar, attenta a urgencia de discutir-se o projecto de consolidação dos regulamentos dos Institutos officiaes de instrução, conforme foi recommendado em Aviso n. 3169 de 7 de Outubro corrente. Lido este Aviso perante o Conselho, o Sr. Dr. Inspector Geral declara que, em vista da recommendação urgente contida neste Aviso, julgou conveniente formular um projecto de consolidação e submettel-o á apreciação do Conselho, ponderando todavia que a urgencia com que é requisitado esse trabalho não lhe permittiu mandar imprimir provas para estudo prévio, visto que a Imprensa Nacional, pelo accumulo de serviço de que se acha encarregada, não poderia tiralas a tempo. O Conselho, attendendo ás justas ponderações do Sr. Dr. Inspector Geral, resolve entre immediatamente em discussão.

São approvados: contra o voto do Sr. professor Cony o art. 2º e unanimemente os arts. 1 e 3 a 34, excepção feita dos de n.º 5 e 31 que ficam adiados para a proxima sessão.

O Sr. professor Cony declara votar pela integra do art. 3º e seus paragraphos, sendo porém seu ideal que o cargo de director não seja função do de professor nas escolas primarias de 1º e 2º graus.

Achando-se a hora adiantada o Sr. Dr. Inspector Geral encerra a presente sessão, e fica resolvido se reuna o Conselho, sexta-feira, 16 do corrente mez, á 1 hora da tarde.

Sala das sessões do Conselho Director, em 14 de Outubro de 1891. (Assignado) Dr. B. F. Ramiz Galvão, Dr. Alfredo Piragibe, A. Alexander, Augusto Candido Xavier Cony, Ladislau de Souza Mello Netto, Monsenhor Luiz Raymundo

da Silva Brito. E eu, Carlos Pinto Barreto, escrevi nesta Inspectoria Geral de Instrucção Primaria e Secundaria da Capital Federal, em 4 de Dezembro de 1891. — Carlos Pinto Barreto. Conferc. — O Secretario, Manoel Maria Noqueira Serra.

PEDAGOGIA

Segundo relatorio

DA

PROFESSORA D. AMELIA F. DA COSTA

(Continuação)

Os professores terão direito á jubilação de conformidade com o seguinte: tendo 55 annos de idade e 25 de serviços.

A pensão será calculada sobre a média dos 6 ultimos annos de exercicio do professor.

Os livros de escripturação escolar são:

- 1.º Livro de matricula.
- 2.º Livro de chamada.
- 3.º Livro de inventario da mobilia da escola e do material do ensino.
- 4.º Livro de inventario da mobilia pessoal, se tiver logar.

5.º Os catalogos dos livros da bibliotheca popular da escola publica com o registro das receitas e despezas e o registro das entradas e sahidas.

Bruxellas

O ensino nas escolas primarias comprehende as seguintes materias: moral, leitura, escripta, elementos do calculo, systema legal de pesos e medidas, elementos da lingua franceza e da allemã, geographia, historia, elementos de desenho, de geometria, de economia politica e de direito constitucional, noções elementares de sciencias naturaes, gymnastica e canto. Trabalhos de agulha, nas escolas femininas; manuaes para os meninos (conseil communal, séance du 17 fevrier 1887).

Cada professor tem um registro hebdomadario das lições que dá. Ahi elle indica summariamente as noções ensinadas, os exercicios que imagina para inculcal-as, e ajunta, se puder ser, as observações pedagogicas que lhe suggere o seu ensino. Este registro deverá estar sempre á disposição da autoridade escolar (comité).

As portas da escola são abertas 15 minutos antes de começarem as aulas. Depois de estarem estas principiadas, nenhum alumno poderá entrar sem autorisação do director.

Para admissão em uma escola primaria é preciso: ter de 6 a 14 annos; inscripção de domicilio; certidão de idade, attestado de vaccina.

As horas de classe para o sexo feminino são: de 8 1/2 a 11 1/2 da manhã e de 1 3/4 a 3 3/4 da tarde. Para o sexo masculino não é o mesmo horario.

Cada dia depois da abertura da classe o professor toma nota dos ausentes; communicando aos pais dos alumnos; as faltas que não forem justificadas serão punidas.

O director fará com que cada professor tenha um—diario—contendo as 7 columnas seguintes:

- 1.^a Uma serie de numeros de ordem;
- 2.^a Nomes e cognomes dos alumnos;
- 3.^a As entradas tarde;
- 4.^a As ausências;
- 5.^a As punições leves;
- 6.^a As punições graves;
- 7.^a Observações.

Este registro tambem será sempre accessivel ás autoridades escolares.

As penas disciplinares são: máos pontos; reprehensão do director; tirar o nome do quadro de honra; ser enviado para outra escola (pela autoridade escolar).

Tres máos pontos têm por consequencia collocar o alumno sob o «regimen da punição», se o 3.^o máo ponto fôr obtido no fim da semana seguinte. O regimen da punição consiste nas seguintes medidas: apagamento do nome no quadro de honra; privação total do recreio; exclusão das excursões escolares; retenção na escola depois das lições: durante este tempo a criança será occupada em qualquer trabalho util.

As recompensas em uso são: bons pontos; inscripção no quadro de honra (semanal);

Ha por anno tres exames. Os alumnos dos cinco primeiros annos de estudos que obtiverem nas tres composições tres quartos dos pontos attribuidos ao conjuncto dos ramos de ensino, fóra musica e gymnastica, receberão uma recompensa no fim do anno.

Existem premios especiaes para: canto, gymnastica e trabalhos manuaes (para os 2 sexos).

Além disto, os tres alumnos mais distinctos de cada classe superior, receberão uma caderneta da caixa economica de 5, 10 e 15 francos, conforme o merito. Não poderão dispôr desse dinheiro senão depois de maiores, salvo condições especiaes e com autorisação.

Esta distribuição é feita publica e solemnemente.

Os dias feriados são os seguintes: domingos; 1.^o de Novembro; 15 de Novembro (ann. do rei); 25 e 26 de Dezembro; 1.^o e 2 de Janeiro; dia da Ascensão; terça-feira de carnaval; dia 21 de Julho. Nas quintas-feiras ao meio-dia os cursos ordinarios são suspensos; póde o resto do dia ser aproveitado para excursões escolares ou por exercicios gymnasticos organisados pela Administracão communal.

As férias são: de 1.^o de Agosto á segunda segunda-feira

de Setembro; de 25 de Dezembro a 2 de Janeiro inclusivamente e da quinta-feira antes da Paschoa até á 2ª segunda-feira depois da Paschoa inclusivamente.

Se morrer um dos membros do pessoal docente o director poderá dar feriado um dia ou meio-dia, segundo as circumstancias.

No verão, quando a temperatura de uma sala passar de 29 grãos centigrados, o director autorizará ao professor a suspender as lições que possam fatigar a attenção do alumno e a substituil-as por passeios ou exercicios hygienicos.

Os alumnos do curso inferior recebem a instrucção em sua lingua materna.

Não exponho o programma de ensino das escolas primarias por ser demasiado longo, mas enviarei esse programma juntamente com o presente relatorio.

PESSOAL DOCENTE

Os professores e as professoras são de 3 categorias. Para passar de uma categoria inferior á immediatamente superior é preciso uma pratica de cinco annos na referida classe inferior, e mediante exame; tendo-se porém em attenção o trabalho do professor, o adiantamento da sua classe; dos estudos especiaes a que elle entregou-se, dos diplomas que já obteve, das obras de ensino ou de sciencia por elle publicadas.

O director é encarregado da fiscalisação do ensino e da disciplina geral da escola.

Os professores estão sob a sua autoridade immediata; todavia não pôde dirigir-lhes as suas observações senão em particular e nunca diante dos alumnos.

O director reune todo o pessoal docente de sua escola uma vez por mez e examina, de commum accôrdo, as diversas questões que podem interessar o ensino.

O ordenado dos professores é o seguinte:

Director.....	de 3800 a 4600	francos.
Directora.....	de 3500 a 4200	»
1º professor..	de 2500 a 3000	»
2º professor..	de 2000 a 2400	»
3º professor..	de 1500 a 1900	»
1ª professora	de 2000 a 2500	»
2ª professora	de 1500 a 1900	»
3ª professora	de 1000 a 1400	»

(Decisão de 23 de Dezembro de 1872 para os professores e de 2 de Fevereiro de 1885 para os directores).

Os professores de 1ª classe tendo 5 annos de serviços poderão concorrer para a obtenção do titulo de director de escola primaria, mediante um exame, cujas provas constarão de: — uma composição escripta sobre pedagogia e methodologia;

— uma prova oral sobre legislação escolar; as principaes resoluções organicas, o programma do ensino primario e o regulamento communal das escolas;

— uma lição de francez e outra de flamengo (pratica);

— uma prova pratica consistindo na inspecção de uma escola ou de parte de uma escola.

APRECIACÃO DO MATERIAL ESCOLAR

Cada uma das salas escolares da Italia contem o numero de bancos necessarios aos alumnos, uma mesa, estrado e cadeira para a professora, mappas, cartões sufficientes para o ensino da nomenclatura, um ou mais quadros pretos, um armario com as portas de madeira para chapéo, capa, etc., da professora, para os trabalhos de agulha e alguns objectos necessarios ás explicações.

Nas cidades em que não existe nas escolas um musên geral para as classes, cada uma dellas tem um musên parcial com os poucos objectos precisos para as explicações relativas ao programma dessa classe.

A mesa da professora tem a parte de traz inteiriça, e na frente um pequeno armario de cada lado e uma abertura no meio, sufficiente para que fique bem accommodada a professora que della se servir.

Os bancos são sempre em relação á altura dos alumnos, porém nada achei nelles que seja digno de mencionar, são em geral de dois assentos, e nas escolas em que ha cursos nocturnos podem ser abaixadas ou levantadas á vontade as partes que representam as mesas, havendo igualmente uma especie de pedalo horizontal em toda a extensão do banco para delle se utilizarem os alumnos do curso diurno, e fazendo-se no curso nocturno alçar este pedalo por não ser necessario aos adultos. Em Padua o systema de quadros pretos, como já declarei em outra parte, é especial; são elles presos na propria parede da sala da aula, custando nada menos de 200 liras a sua collocação, por ser necessario rasgar a parede de alto a baixo no logar em que devem elles ser collocados, razão pela qual não obtive a medalha de ouro na exposição de que fallei em outra parte.

Envio com o presente relatorio um livro em que existe representado esse systema de quadros e igualmente os bancos escolares dessa cidade.

Nada mais achei nas escolas italianas que julgue util de clarar, em relação á mobilia.

Em Pariz o systema de bancos das escolas que visitei nada tem igualmente que se torne preciso mencionar, são em geral de dois assentos; a mesa, estrado e cadeira da professora são do mesmo feitio que os da Italia, havendo differença sómente no estrado que occupa toda a largura da sala; os quadros pretos acham-se em toda a extensão das paredes lateraes da sala, são da altura de um metro, pouco mais ou menos, e collocados pouco altos do chão, afim de poderem servir a crianças de qualquer altura.

Na Belgica os bancos são tambem para dois alumnos mas na parte da mesa ou carteira, relativa a cada um dos alumnos, acha-se engravada uma pedra afim de que as crianças se possam utilizar della, sem haver na classe o menor

rebolicho. Achei-os muito bons e obtive um exemplar delles, hei de envial-os á Inspectoria; os quadros pretos são collocados em toda a largura das paredes de cada uma das salas; não existe mesa para a professora, apenas uma especie de estante para ahi ser collocado o livro, caderno, etc., e uma cadeira, da qual, porém, quasi nunca se utilizam. Cumpre-me declarar que todos os bancos de que tenho fallado são sempre bancos-carteiras.

APRECIACÃO DO ENSINO

Passando agora a fallar do ensino devo declarar primeiramente que achei de muitissima utilidade as escolas profissionais que visitei em Genova, Milão, Turim, Pariz e Bruxellas.

Julgo que seria para desejar que tambem em nosso paiz fossem ellas creadas, pois que realmente é para lastimar que tendo-se até pensado em escolas de 2º gráo, não se haja ainda imaginado a creação de estabelecimentos tão vantajosos como esses de que acabei de fallar, e que, pela sua grande utilidade, arrancam da ociosidade centenaes de moças, dando-lhes para o porvir um meio licito de ganhar a sua subsistencia.

Tratando das escolas primarias direi que encontrei na Belgica as crianças muito applicadas, muita emulação, as salas muito alegres por estarem os trabalhos dos alumnos sempre em exposição, professoras parecendo muito bem preparadas, muita disciplina e progresso; creio que são dignas de serem tomadas como modelos as escolas da Belgica.

O methodo de leitura ahi seguido é muito vantajoso (leitura, calligraphia e orthographia, passando da palavra aos seus elementos), já porque desperta mais do que qualquer dos antigos methodos, a attenção da criança, já porque conduz a mais promptos resultados, já porque a criança vai praticamente adquirindo noções de orthographia, o que é muito vantajoso.

Sobre as escolas de Pariz não me posso pronunciar com o mesmo enthusiasmo, entretanto direi que existe igualmente um systema de ensinar a lêr, que não deixa de ser util, (leitara rythmada e por meio de mimica), tendo por fim, não sómente fazer com que o alumno esteja constantemente attento em razão do signal apropriado que deve fazer em relação a cada letra, como tambem constitue um pequeno exercicio gymnastico, o que sempre é delectavel para as crianças.

Na Italia, porém, foi onde mais apreciei não só a disciplina, emulação e progresso dos alumnos, como tambem uma abnegação desmedida no professorado. Os programmas de ensino são religiosamente executados, de maneira que existe uma verdadeira uniformidade no ensino das escolas de cada cidade italiana.

Os jardins infantis tambem seriam de muita utilidade entre nós, pois, como vemos tantas vezes, quando precisamos de uma criada em nossas casas, ou havemos de supportal-a com um ou dois filhinhos, que ainda não tenham idade conveniente para frequentar escolas publicas, ou ficará ella sem empregar-se, por não ter onde deixar os filhos, ou ainda dará quasi todo o seu ordenado a uma pessoa conhecida que se encarregue das crianças emquanto ella desempenha os deveres de que se incumbiu, tornando-se, pois, para ella, estas pobres e innocentes criancinhas, apezar de toda a ternura e amizade maternas, uma verdadeira carga que mal lhe permite prover aos meios de vestir-as e calçar-as.

Entretanto os jardins infantis viriam supprir essa lacuna, seriam uma taboa de salvação, um refugio consolador para a mulher-mãe, obrigada a ganhar com o seu trabalho o pão e o vestuario para seus filhos, pois, emquanto estivesse ella em seu trabalho, teria plena convicção de que em cousa alguma seriam prejudicados os innocentes penhores do seu coração, os quaes longe então de servirem de cargas, seriam aproveitados em toda a sorte de uteis e recreativos exercicios, de maneira que tornar-se-hiam a ventura de sua mãe, e, quem sabe? talvez, futuros defensores da patria, servindo-a

com muito mais brio, amor e dignidade, do que se fossem simplesmente aproveitados sem nunca terem ouvido uma lição de moral, sem nunca haverem sentido o benefico influxo de uma educação cedo principiada?

Seria, talvez, difficil a criação de jardins infantis em todas as freguezias existentes; entretanto, se fosse annexa ás escolas femininas uma classe de transição, apropriada a essas crianças de 3 a 6 annos, não preencheria, de algum modo, os mesmos fins?

CONCLUSÃO

Julgo ter feito tudo quanto me foi possivel para bem desempenhar a honrosa commissão com que distinguia-me o Governo, entretanto, se por falta de capacidade, não satisfiz aos desejos das autoridades escolares, creio que ainda assim deverei ser desculpada pela boa vontade com que trabalhei e pelo sacrificio que fiz para, ao menos, não deixar de visitar as escolas das quatro ultimas cidades por mim declaradas.

Rio de Janeiro, 22 de Julho de 1891.

AMELIA FERNANDES DA COSTA.

QUADRO

das escolas municipais de Milão, com a indicação das classes que comprehendem e dos alumnos matriculados.

Quantidade de escolas	DENOMINAÇÕES	Classes que comprehendem	Alumnos matriculados	OBSERVAÇÕES
28	Escolas elementares masculinas.....	308	15939	
29	» » femininas.....	290	14136	
1	Escola elementar mixta.....	4	26	19 do sexo masculino e 7 do feminino
23	Escolas elementares festivas.....	104	4269	117 » » e 4,252 do »
19	» » nocturnas (masc.)....	100	5322	
1	Escola technica.....	5	216	137 » » e 79 do »
2	Escolas superiores nocturnas (masc.)	9	570	
1	Escolas superior feminina.....	7	247	
1	» » festiva (fem.).....	8	438	
105		835	41163	

Além dessas escolas existem mais 4 technicas governativas.

A escola superior *Manzoni* comprehende tres classes de francez, de italiano, contabilidade e desenho.

QUADRO

das escolas elementares e espciaes do Turin.

DENOMINAÇÕES	(Classe que comprehendem	Alumnos matriculados	OBSERVAÇÕES
Escolas diurnas para o sexo masculino, urbanas.....	203	8901	
» » » feminino, »	192	8450	Das escolas espciaes são as mais frequentadas as de desenho para operarios, as quaes funcionam á noite; e a de menor frequencia é a magistral de canto, para o sexo masculino, que em apenas 4 alumnos.
» » » para o sexo masculino, suburbanas.....	24	1101	
» » » feminino, »	24	1073	
mixtas.....	19	325	
nocturnas para o sexo masculino, urbanas.....	62	2361	
» » » » suburbanas..	23	831	
festivas para o sexo masculino, urbanas.....	22	696	
» » » » suburbanas.....	22	696	
» » » » » suburbanas.....	75	2666	
» » » » » suburbanas.....	16	448	
espciaes para o sexo masculino.....	1417	
» » » » » feminino.....	976	
	682	29944	

CHRONICA DO EXTERIOR

Allemanha — O ministro dos cultos na Prussia mandou proceder a um inquerito a respeito dos serviços que podem ser exigidos dos professores em proveito da igreja. Eis o resultado:

1º, nas communas protestantes e catholicas: abrir, fechar, arejar a igreja e a sacristia, tocar os sinos, accender e apagar os cirios, affixar ou escrever os numeros dos canticos; arrumar as cadeiras, preparar as caixinhas para esmolas, manter a ordem durante as ceremonias ecclesiasticas, cuidar das hostias, do pão e do vinho para a santa Ceia, collocar os cirios, limpar os ornamentos do altar, guarnecer e ornar o altar e o pulpito, aquecer a igreja e a sacristia, tocar e engordurar o orgão, cuidar delle, assistir aos baptisimos, apresentar as toalhas, dar corda e acertar o relógio da igreja, guardar as chaves da igreja, acompanhar o sacerdote quando levar a communhão aos doentes e em outras circumstancias do seu ministerio, levar os vasos sagrados, limpar o cemiterio e os caminhos da rua e igreja, aparar as cercas do cemiterio, levar as convocações para as sessões da fabrica e do conselho da parochia, entregar as circulares.

2º, nas communas protestantes, ainda mais: fazer a collecta nas ceremonias do culto, arrecadar os emolumentos particulares e as taxas relativas aos tumulos; entregar os convites para os casamentos e enterros, cantar nos enterros.

3º, nas communas catholicas, além dos apontados: preparar o carvão para o thuribulo, vestir, despir o sacerdote antes e depois do officio, entreter a lampada perpetua, cuidar da pia d'agua benta, da padiola dos mortos e entreter a lampada do côro.

Belgica — Dos habitantes de Bruxellas nascidos antes de 1836 existem 73 homens sobre cem, 56 mulheres sobre cem; na média 63 por cento que sabem ler e escrever.

Dos habitantes nascidos de 1836-1876 verifica-se que 86 % homens, 77 % mulheres: na média 83 por cento sabem ler e escrever.

Entre os habitantes, cuja idade varia de 55 a 45 annos, de 45 a 35, de 35 a 25 e de 25 a 15 o numero de analphabets diminuo consideravelmente. Observa-se a seguinte proporção 76, 80, 85 e 87 1/2 por cento. Nos homens a proporção sobe decennialmente a 81, 81, 87 e 88 por cento, nas mulheres a 71, 74, 84 e 86 por cento.

França — A municipalidade de Pariz tendo reconhecido que as grandes férias annuaes constituem um *hiatus* perigoso na educação das crianças, que difficilmente são subtraidas á vagabundagem e arrancadas as familias indigentes, indifferentes ou privadas de domicilio certo; organisou classes especiaes que funcionam de 24 de Agosto a 19 de Setembro, com um character differente das classes ordinarias.

A classe matutina começa as 9 horas em ponto e termina ás 11 1/2 em sessões de uma hora, separadas por uma recreação de meia hora.

Esta classe é consagrada a exercicios que interessem aos alumnos das differentes secções reunidas: dictado de orthographia, exercicios de calculo, leituras historicas ou geographicas, lições de cousas, etc.

As escolas que tiverem officinas reservarão os exercicios de trabalho manual para uma sessão que principiará ás 8 horas da manhã e terminará ás 11 1/2 com um intervallo das 10 ás 10 1/2.

Os alumnos, escolhidos pelo professor para estes exercicios, serão divididos em duas turmas, trabalhando alternadamente na classe da manhã.

A segunda sessão diaria começará á 1 hora e terminará ás 4 horas.

Sempre que o tempo permittir os alumnos irão passeiar nos jardins publicos, parques, museus, officinas etc.

Não sendo possível o passeio, a sessão será dividida por uma recreação de uma hora e duas classes tambem de uma hora.

Nestas classes as crianças devem occupar-se principalmente: em leituras instructivas, exercicios de desenho linear, cartographia, etc.; nas classes de meninas em exercicios de costura.

Inglaterra — O departamento de educação dirigio aos administradores de escolas uma circular, em 12 de Outubro, recommendando-lhes as caixas economicas escolares.

Em 1880 sómente 1.087 escolas possuíam caixas economicas; em 1889 o numero eleva-se a 2.498.

A circular tem o enuidado de especificar que o departamento deseja dos administradores cuidadosa fiscalisação daquellas caixas, por meio de uma ou duas visitas semanaes, a fim de recolherem as contribuições.

Perú — Creou-se em Lima uma sociedade de instrucção primaria destinada a propagar o ensino primario em toda a Republica.

Para conseguil-o procurará:

- 1º, estabelecer sociedades correspondentes em todas as provincias;
- 2º, estimular o interesse geral pela educação do povo;
- 3º, exigir perante as autoridades o melhoramento da instrucção primaria;
- 4º, crear fontes de rendas para o estabelecimento, construcção e desenvolvimento de escolas primarias;
- 5º, estabelecer bibliothecas e museus pedagogicos nos departamentos;
- 6º, promover conferencias pedagogicas para os mestres e aspirantes ao titulo de preceptor;
- 7º, concorrer para que as crianças frequentem as escolas e para que se estabeleçam sociedades protectoras das crianças indigentes com aquelle objecto;
- 8º, promover a abertura de exposições e certamens escolares e concursos sobre exercicios militares;
- 9º, fundar ou auxiliar um orgão de publicidade e manter um centro de informações em relação com o estrangeiro.

Uruguay — O Sr. José H. Figueira, inspector tecnico da Instrucção Publica conclue nos seguintes termos a informação a respeito dos batalhões escolares:

— Não é, portanto— *brincar de soldado* — o que convem que façam nossos filhos.

Não é formando batalhões de liliputenses que se avigora o sagrado amor da patria, nem se consegue bons militares, nem um povo viril. *E nutrido nossa intelligencia com o conhecimento do que temos sido e do que somos; é assimilando ao nosso character o dos verdadeiros patriotas pacíficos e fortificando nosso corpo por meio de exercicios livres e de uma gymnastica nacional, que lograremos os resultados desejados.* —

CRHONICA DO INTERIOR

Exposição escolar annua no Pedagogium — O jury nomeado pelo Conselho Director para julgar esta exposição compõe-se dos Srs. professores D. Amelia Fernandes da Costa e Luiz dos Reis, sob a presidencia do Director do Pedagogium.

Relatorios dos Srs. Inspectores escolares — O Sr. Dr. Inspector Geral prometteu enviar-nos alguns trechos dos relatorios apresentados pelos Srs. Inspectores escolares no presente anno lectivo.

Examinadores eleitos pelo Conselho Director — Para servirem nos exames finaes das escolas publicas o Conselho Director elegeu:

os Srs. Augusto Candido Xavier Cony, José Alves da Visitação, Januario dos Santos Sabino e Candido Baptista Antunes.

Encerramento dos trabalhos lectivos —

Geometria e trigonometria...	56
Physiologia e chimica.....	26
Historia natural.....	27

Os numeros da REVISTA, correspondentes a Janeiro e Fevereiro, serão publicados na ultima semana de Fevereiro.

— **Escolas normaes**—A pedido de alguns collegas damos em seguida o parecer que sobre este assumpto o Dr. Souza Bandeira enviou ao mallogrado Congresso Pedagogico do Rio de Janeiro.

1.º *Natureza e fim das escolas normaes.* Desenvolvimento que têm recebido no estrangeiro. Nossos progressos a este respeito. Tentativas feitas na Côrte. Critica do estado actual.

2.º *Organização.*—Escolha do pessoal, seus deveres e direitos. Relações da escola com o estado em geral, e em particular com as autoridades incumbidas do ensino. Admissão dos alumnos; obrigações a que se sujeitam e vantagens que se lhes proporcionam.

3.º *Plano de estudo.*—Indicação das materias do ensino. Distribuição e classificação dellas.

4.º *Methodos.*— Processos dignos de serem adoptados pelos professores. Exercícios theoricos e praticos. Material indispensavel para o ensino. Institutos annexos.

5.º *Programmas de ensino.*— Como e por quem devem ser organizados. Exame e approvação delles. Modificações posteriores. Programmas de exame.

I

As escolas normaes são estabelecimentos de instrução profissional; pertencem por conseguinte a um ramo de ensino inteiramente pratico. Têm por fim formar professores para as escolas primarias ou secundarias; a sua necessidade hoje

está fóra de discussão. Nessas escolas, o ensino é transmittido de modo a encaminhar o espirito dos alumnos para um ponto determinado, e convem que o professor conheça perfeitamente a direcção.

Nas escolas superiores, a sciencia se ensina pelo amor da propria sciencia, de sorte que o melhor professor será o mais entendido na materia.

Nos dous ramos inferiores, ao contrario, o ensino, além do mais, tem uma parte educativa; não basta que o mestre saiba a materia para poder ensinal-a, é mister que tenha estudos especiaes sobre a profissão de pedagogo.

As escolas normaes superiores, apezar dos in calculaveis serviços, que são chamadas a prestar, só existem em poucos logares. Apenas citarei a *Escola Normal Superior de Pariz*, que prepara professores para os lyceus francezes e para as faculdades de lettras e sciencias. Ninguem póde alli pretertaes logares, sem haver feito naquella escola o seu aprendizado, o qual offerece a preciosa vantagem de dar ao professor uma rigorosa educação pedagogica. A tal respeito os lyceus francezes são superiores aos gymnasios allemães, austriacos e suissos, cujos professores fazem os estudos regulares das universidades, sem nenhum outro aperfeiçoamento pratico. Na Italia, dizia com razão o professor S. F. De Dominicis, n'um trabalho inserto na *Revista de Filosofia scientifica*, onde demonstra a urgencia de uma instituição daquelle genero para a Italia: « E' la scuola di magistero, non la facoltà, che può fare dé bravi insegnanti: la facoltà ha fatto e farà sempre de' giovani dotti, ma i giovani dotti non sono i professori. »

Não é aliás de uma escola normal superior, que se cogita nas condições actuaes do Brazil. Apenas quatro estabelecimentos de instrução secundaria são mantidos pelo go-

verno geral; quanto as provinciaes regem-se por legislações especiaes, de sorte que os alumnos titulados por aquella escola não encontrariam collocação, por não ser possível forçar os governos provinciaes a acceital-os nos seus institutos.

A nossa necessidade inadiavel é das escolas normaes para formação de professores primarios. Nos povos civilizados as instituições deste genero têm-se propagado com extraordinario impulso, e é sem duvida o meio unico de manter a escola ao nivel do progresso, e de pô-la em condições de satisfazer o seu destino. O bom professor tira partido de todos os elementos que puzerem ao seu alcance, por mais restrictos e insignificantes. Por melhores, porém, e mais ricos que sejam os recursos accumulados, o mau professor os inutilisa, e quasi sempre torna-se fatal aos seus jovens discipulos. Pode-se dizer até, com certa generalidade, que á ruim escola é preferivel não ter nenhuma.

Entre nós fizeram-se varias tentativas para crear escolas normaes, cumprindo dizer que as provincias levaram assignalada vantagem ao municipio neutro. Aquellas já contavam diversas, quando na Côte o governo installou a primeira em 1880. Acerca do numero e organização das escolas provinciaes nenhuma informação posso dar, por fallecerem dados seguros de estatistica, que aliás é a base inevitavel e a indicadora de toda reforma séria e efficaz.

A escola normal da Côte, creada pelo decreto n. 7684 de 6 de Março de 1880, e reformada um anno depois pelo decreto n. 8025 de 16 de Março de 1881, é a que ainda hoje subsiste. Desde o principio ella trouxe um vicio original. O governo abriu-a com *professores interinos*, declarando expressamente no decreto de 1880 que todas as cadeiras seriam postas em concurso, *onde aquelles não teriam o direito de preferencia, sem mesmo salvar-se o caso de igualdade de condições.*

E' certo que a tão exdruxula disposição fez justiça summaria o decreto de 1881, mas ainda hoje subsiste a injustificavel interinidade, a qual simplesmente significa que se pretende formar bons mestres dando-lhes para preceptores individuos em cuja sciencia o governo, justa ou injustamente parece não confiar. D'ahi resultou para a escola uma especie de desprestigio, do qual difficilmente se levantará.

Os fructos de semelhante instituição têm sido resumidos. Este anno funcionam os cursos pela 4ª vez, e apenas ha alumnos matriculados na 2ª serie. A seguirem as cousas pelo mesmo caminho é de presumir que só d'aquí a quatro annos no minimo, se confirmam diplomas do curso completo a uma meia duzia, e, como não é provavel que estes sejam approvados com distincção em todos os exames, porque nenhum dos actuaes conseguiu nos dous annos cursados tal *unanimidade* de approvações distinctas, teremos de chegar a este bello resultado: — oito annos depois da sua installação, a escola normal da Côte formará meia duzia de alumnos, os quaes só poderão ser providos em cadeiras publicas, si submeterem-se a concurso (art. 102 do decreto de 1881).

A escola é mixta, a pretexto de economia. Formam-se professores e professoras com o emprego dos mesmos methodos, pelos mesmos mestres, e nas mesmas aulas, e isto n'um paiz onde os dous sexos vivem em completo divorcio de idéas e costumes, consequencia de uma educação tradicional. O resultado tem sido ao mesmo tempo interessante e inesperado. Deu-se um desequilibrio desanimador entre a frequencia dos alumnos dos dous sexos; o sexo masculino desceu a um allgarismo diminuto, ao passo que o primeiro subiu de modo que, quem visita a escola suppõe no primeiro momento que ella é exclusivamente destinada ás mestras. Apesar dessa maicria, dir-se-hia que as alumnas não se reputam em loga

seguro, porque os corredores da escola, com grande ameaça para a disciplina, ficam cheios das *portadoras* que acompanham as alumnas, e allí ás esperam até o fim dos exercícios.

Com o intuito de franquear aos professores os cursos em exercício e aos adjuntos, em geral nomeados interinamente, determinou-se que as aulas funcionassem *á tarde e á noite*, isto é, das 5 ás 9 horas pomeridianas. Além da aberração de se incluir o ensino da *agricultura* no programma de uma escola que funciona á noite, aquella disposição desnaturou-a tirando-lhe todo caracter pratico. Em qualquer escola norma, bem constituida, o ensino apresenta duas partes distinctas: a *theorica*, que fornece ao alumno-mestre uma somma de conhecimentos sufficiente para poder desempenhar em consciencia os deveres do cargo; e a *pratica*, mais rigorosa do que a outra, o habitúa ás exigencias da profissão. Este ensino pratico effectua-se diariamente na escola primaria modelo, annexa á normal. Desde que esta trabalha á noite, é forçoso prescindir daquella, salvo si crearem-se *cursos nocturnos* para exercício dos normalistas, sem embargo de que estes são proprios para adultos, e a escola normal prepara mestres para crianças.

Além destas circumstancias que viciam a organização da referida escola, outras de segunda ordem concorrem para desvirtuar-lhe o caracter.

Entre estas prepondera a viciosa organização do programma das materias. Houve a preocupação de sacrificar a parte litteraria á scientifica, d'onde resultou que o ensino pratico foi prejudicado com o anormal desenvolvimento do theorico. Sobrecarregou-se o programma com disciplina até certo ponto dispensaveis, e resumiram se ou supprimiram-se outras absolutamente indispensaveis. Crearam-se as cinco seguintes cadeiras: — *de mathematicas elementares, de elementos*

de mecanica e astronomia, de sciencias physicas, de sciencias biologicas, de noções de agricultura — que rigorosamente poderiam formar duas. Crearam-se as tres seguintes cadeiras, cujas disciplinas poderiam ser ensinadas pelo mesmo professor: — *de logica e principios de direito, de economia social e domestica, de pedagogia e methodologia*. Craou-se uma cadeira de francez. Ao passo que desta fôrma se complicava o programma pela demasiada extensão de certas materias, omittiu-se completamente o ensino da litteratura do paiz, e a cadeira de portuguez foi limitada aos dous primeiros annos do curso.

O problema da organização do professorado para as escolas no municipio neutro pôde ser encarado debaixo de dous aspectos, ecada um delles exige providencia differente. A primeira questão a considerar, urgentissima e inadiavel, é o preparo do professorado futuro, que venha substituir o que presentemente serve nas escolas. A segunda é o melhoramento das condições intellectuaes do professorado actual, que não frequentou escolas, nem foi habilitado convenientemente. Para formar os professores futuros, o remedio unico é crear immediatamente duas escolas normaes, uma para mestres e outra para mestras, com organização accomodada ás exigencias da pedagogia moderna. Estas duas escolas serão os viveiros onde dentro de alguns annos o municipio neutro irá procurar os seus preceptores. Eis o interesse permanente: manter duas escolas normaes modelos, para que se encontrem sempre com facilidade professores bem preparados. A segunda questão representa o interesse passageiro, momentaneo; elle desaparecerá dentro de alguns annos, logo que o pessoal, quasi todo renovado, escapar á pecha de incompetencia. Mas até lá é preciso educar convenientemente, e instruir este pessoal, que não pôde, nem deve ser despedido. Para isto se creará um estabelecimento especial no sentido do *Pedagogium*

de Vienna, onde os actuaes professores não vitalicios e os adjuntos serão *obrigados* a completar e aperfeiçoar os seus conhecimentos. As *escolas normaes* funcionarão de dia com todos os apparatus necessarios. A outra escola funcionará á noite ou nos dias em que não trabalharem as aulas primarias.

E' preciso não confundir duas instituições tão heterogeneas. Mistural-as como se fez na escola normal da Côte, é fazer de duas escolas boas uma escola ruim. A escola, onde se formam os mestres, recebe alumnos cujo espirito está aberto á toda idéa nova, que não têm prevenções, nem habitos inveterados; para estes o ensino é verdadeiramente *normal*. Com os outros não succede o mesmo. O *Pedagogium* será uma escola, onde se admittam individuos, que já estão exercendo o professorado, cujo espirito está a muitos respeito prevenido pelos maus methodos, e cuja educação pedagogica imperfeita se tenta melhorar. Obrigar essas duas classes de alumnos a frequentar a mesma escola, fazer aulas á noite para quem póde frequental-as durante o dia, supprimir o ensino pratico para quem se destina ao professorado, é sacrificar o futuro a uma circumstancia passageira e removivel, qual o melhoramento do professorado actual, obtendo-se como unica consequencia a eternisação da rotina. Si os futuros professores continuam a ser mal preparados, e tanto importa o systema que combato, não irão elles muito adiante dos que presentemente servem nas nossas escolas publicas.

A criação das tres escolas indicadas é de absoluta urgencia, e pelos meus calculos a despeza não excederá de duzentos contos de réis annuaes (200:000\$000). A não querer creal-as, será melhor que o governo mantenha o *statu quo* porque as meias reformas, quasi sempre más, têm o inconveniente certo de arredar as boas: — enganam a expectativa

dos incompetentes, que são o maior numero, e quando depois clama-se por melhoramento, responde-se que não é sensato reformar tudo a cada momento.

II

A organização administrativa das escolas normaes diversificará em muitos pontos, segundo se adoptar o regimen do internato ou do externato. Entretanto ha certos pontos sobre os quaes se podem fixar providencias applicaveis a ambos os regimens.

As escolas normaes devem ter necessariamente um director ou reitor, um vice-reitor, que o auxilie em suas funcções e o substitúa nos impedimentos momentaneos, o corpo docente composto dos professores cathedaticos e seus substitutos, o pessoal da secretaria, os encarregados da vigilancia, e os empregados subalternos indispensaveis para o serviço.

As regras para a nomeação não são fáceis de estabelecer, principalmente n'um paiz como o nosso, onde o serviço é pouco conhecido, e o pessoal preparado pouco numeroso. Na Europa prevaleceu, quanto á nomeação dos reitores e vice-reitores, a idéa de abrirem-se annualmente exames publicos, aos quaes submettem-se os candidatos; o governo tem o direito de nomear os approvados, reservando-se a faculdade de informar-se sobre a moralidade. Não havendo falta de pessoas habilitadas, a questão alli reduz-se á difficuldade da escolha. Entre nós tal providencia traria como consequencia immediata arredar da direcção das escolas normaes pessoas muito competentes, por não quererem sujeitar-se ás provas publicas.

Em minha opinião, o governo deve fazer livremente as nomeações de reitor e vice-reitor. Para os primeiros provimentos seria de grande conveniência contratar estrangeiros de distincção, habilitados na direcção ou no professorado de estabelecimentos eongeneres. Adoptado o alvitre, eu aconselharia que se os procurasse sobretudo na Allemanha, na Austria ou na Suissa, onde as escolas normaes primarias estão largamente disseminadas. A differença de lingua não é difficuldade insuperavel. Antes de tudo, o conhecimento do francez e do Italiano é muito divulgado naquelles paizes entre as classes illustradas, de sorte que o director, por meio de qualquer das duas linguas, se entenderá sufficientemente com o pessoal nos primeiros tempos do tirocinio; após alguns mezes, elle terá aprendido bastante a nossa lingua para servir-se della, e até utilisal-a como professor. Nos contratos se estabelecerá a clausula de que os directores se obrigarão a aprender o portuguez, para em tempo razoavel encarregarem-se de ensinar a pedagogia e sciencias auxiliares. Para facilitar a tarefa do director estrangeiro, sobretudo do allemão, o governo nomeará vice-reitor uma pessoa versada na pratica da lingua estrangeira.

A nomeação do director estrangeiro tem outra vantagem, que, vencendo algum acanhamento, julgo-me obrigado a externar. Entre nós o serviço da inspecção do ensinoresente-se da nossa habitual condescendencia. O professor leva a vaidade ao ponto de não gostar que se lhe façam observações sobre o desempenho de suas funcções, principalmente quando chegou a obter o titulo de vitaliciedade, que é um dos embaraços ao desenvolvimento do ensino no Brazil. Os encarregados da inspecção julgam-se em consciencia obrigados a respeitar aquella susceptibilidade enferma, e d'ahi provem ordinariamente o abandono ou relaxamento da inspec-

ção. O estrangeiro está acostumado com outros habitos: a inspecção das escolas é para elle tarefa muito séria, no cumprimento da qual não se fazem transacções.

Reallido o alvitre proposto, o melhor meio de assegurar o acerto na nomeação dos directores é escolhel-os exclusivamente d'entre aquellas pessoas que, por espaço de seis a dez annos, se occuparam com distincção de estabelecimentos particulares de instrucção secundaria. Para facilitar taes nomeações e melhor garantir os nomeados, poder-se-ha estabelecer a pratica de contratar os serviços do director, em vez de convertel-o n'um mero funcionario publico. Muitas vezes a falta de pessoal é desculpa improcedente; o pessoal habilitado exige remuneração correspondente ao trabalho prestado, e esta não se dá. Por minha parte estou inclinado a crer que, com remuneração satisfactoria, talvez se achem mesmo no Rio de Janeiro directores de collegios particulares capazes de encetar a direcção das novas escolas normaes, si não com toda a proficiencia, ao menos com fundada probabilidade de exito. O contrato terá a vantagem de limitar o tempo do serviço; findo este, o governo terá o direito de não renovar-o, sem que incorra em censura, ao passo que uma demissão é sempre um acto de rigor, que não se coadúna com os nossos habitos administrativos.

A direcção das escolas normaes de mestras levanta uma duvida que tem dividido as opiniões. Em França, onde prevaleceu o regimen do internato, resolveu-se confiar a direcção ás senhoras; nos paizes germanicos, pelo contrario, a direcção e o professorado são exercidos por homens, sendo o regimen do externato aceito sem excepção. Entre nós a questão é bastante espinhosa, e talvez impossivel de ser resolvida com os recursos do paiz. A educação do sexo feminino é dificeite em geral, e chego a crer que não encontra

remos uma senhora brasileira em condições de se incumbir da direcção da nova escola. Digo isto sem hesitação, porque os proprios francezes, que não estão a tal respeitô atrasados como nós, luctam presentemente com respeitaveis embarços para achar pessoal competente para a direcção dos seus internatos normaes; os allemães renunciaram á idéa. Resta-nos o expediente de nomear um director; mas ondê encontraremos este? Quaes são entre nós os estabelecimentos de educação secundaria e superior destinados ao sexo feminino, em cuja direcção se têm distinguido homens capazes de ser aproveitados para a nova escola normal de mestras? Póde ser que eu esteja em erro, porém não os conheço. O unico expediente a adoptar para o caso é contratar os serviços de um estrangeiro, até que no futuro melhorem as nossas condições.

Passarei agora ás condições de nomeação para os professores. Duas idéas conheci em execução na Europa. Os francezes ensaiam a criação de *escolas normaes primarias superiores*, destinadas a preparar professores para as escolas normaes primarias de ambos os sexos. Já está funcionando uma para o sexo feminino, e quando deixei a França trabalhava-se por organizar a do outro sexo. A segunda idéa é a dos exames de habilitação, por um processo analogo ao de que dei noticia quanto á nomeação dos directores. Annualmente nomêa-se uma commissão incumbida de examinar as pessoas que se propõem ao professorado normal, e uma vez approvadas podem ellas ser aproveitadas ao verificar-se uma vaga. Quanto ás escolas normaes primarias superiores devemos renunciar á idéa de creal-as tão cedo no Brazil; é um aperfeiçoamento de dispendiosissima execução. Resta-nos o outro recurso, que ao menos tem a vantagem de fazer-nos abandonar os celebres concursos que tão desacreditados estão no nosso paiz.

Excluida a cadeira de pedagogia, de que deverão sempre ser encarregados os directores das escolas normaes, como obrigação inherente ao cargo, as outras cadeiras serão preenchidas por nacionaes. Para que a nomeação tenha probabilidade de acerto, é conveniente estabelecer que ninguem será nomeado para uma cadeira sem haver effectivamente ensinado a respectiva materia em estabelecimento publico ou particular de instrucção secundaria, durante um espaço de tempo razoavel. Não é em uma escola normal que o nomeado deve começar a fazer o seu tirocinio de professor; ao contrario, justo é que sejam aproveitados alli os professores que algures se nobilitaram. Será esta disposição um incentivo para o desenvolvimento do ensino particular. A nossa legislação em geral prohibe aos professores publicos ensinar particularmente; penso que tal rigor não se justifica. Ao menos para as escolas normaes que se fundarem seria melhor supprimir a prohibição, de sorte que os professores particulares pudessem ser nomeados, sem que perdessem o direito de ensinar livremente. Esta concessão facilitará a escolha.

Ainda para este caso inclino-me a crer que o systema dos contratos será mais vantajoso que o das investiduras. O governo terá o direito de rescindir o contrato, de accôrdo com as clausulas nelle estabelecidas, no caso de faltas graves, ou de contratar novo professor, findo o primeiro contrato, si entender que o antigo não desempenhou satisfactoriamente o seu cargo. A renovação do contrato será um estímulo para o professor. Póde-se aliás determinar que, si o contrato chegar a ser renovado certo numero de vezes, o professor ganhará regalias e vantagens materiaes, porém nunca o direito de vitaliciedade. Dest'arte galardoa-se o bom professor, sem impor aos alumnos o onus de supportarem mestre mediocre pela simples razão de que foi bom em outros tempos.

A administração das escolas normaes deve pertencer exclusivamente ao director, o qual será responsavel por tudo o que nellas occorrer, quer sob o ponto de vista pedagogico, quer sob o economico. Em todo estabelecimento de educação o principio da unidade da autoridade é a pedra angular. Desde que a autoridade é contrabalçada, a responsabilidade se divide, e tanto basta para que a ordem se perturbe. É preciso que o director não se desculpe com os actos de outrem, afim de que sua vigilancia não esmoreça. Aceito este ponto, é logico concluir que o corpo docente não deve ter ingerencia directa nos negocios da escola. Não quero dizer que se exclua inteiramente a acção benefica que a sua força moral possa exercer, porém cumpre de antemão fixar-lhe os limites. Os professores se reunirão regularmente em conferencia, sob a presidencia do director, para discutir os respectivos methodos de ensino, propor os melhoramentos que julgarem necessarios, solicitar os recursos materiaes de que houverem mister, emfim explanar o que disser respeito á parte exclusivamente pedagogica, mas não poderão tomar deliberação obrigatoria. Sobre os outros assumptos concernentes á escola, só se manifestarão quando o director julgar necessario provocar um conselho. A conferencia dos professores, pois, servirá para auxiliar o director com os suas luzes mas nunca poderá suscitar um embaraço á sua administração. Si assim não se fizer, haverá constantes motivos para luta. Desde que se der á conferencia o caracter de congregação, e esta tiver direito de impor ordens, a direcção perderá a força moral indispensavel para ingerir-se no ensino, e corrigir os desvios de methodo do professor. O espirito de classe será frequentemente invocado, e esse appello achará echo facil na congregação, que desgostará o director zeloso, e o afastará das aulas.

Já prevejo a objecção relativa ao abuso de autoridade, mas para prevenil-o é que se organiza a inspecção. Em primeiro logar, as escolas normaes ficarão subordinadas ao inspector geral, e, por isso mesmo que são os estabelecimentos de que mais depende o progresso da instrucção primaria, é razoavel esperar que nenhum inspector geral deixará de ter sempre sua attenção voltada para os mesmos. E depois, quando succeda que algum professor se considere offendido ou prejudicado em seus direitos, caber-lhe-ha recurso para o conselho director, para o proprio inspector geral, e emfim para o miuistro ou para o conselho de estado, nos casos especiaes que forem declarados na legislação. Além daquella inspecção geral, é ainda conveniente nomear para cada escola normal uma commissão especial de syndicancia, nomeada directamente pelo ministro. A ella incumbirá visitar frequentemente a respectiva escola, afim de velar sobre a fiel execução dos regulamentos e representar ao inspector geral sobre as irregularidades que observar. A effectividade da inspecção é a melhor garantia contra o abuso possivel de autoridade; cumpre, pois, fortifical-a, confiando-a aos superiores immediatos do director, e não áquelles que, por sua posição lhe são subordinados.

As relações das escolas normaes com o governo devem-se, estabelecer por intermedio do inspector geral, que é o responsavel perante o ministerio do imperio pelo desenvolvimento do ensino publico primario, do qual aquellas são órgãos dependentes.

Exposta assim a organização administrativa que deve ter uma escola normal, as condições de nomeação dos seus directores, as suas relações com as autoridades incumbidas do ensino, entrarei no exame do que concerne á admissão dos alumnos.

A primeira condição para que uma escola normal seja bem montada é a limitação do numero de alumnos. A instrução normal para ser rigorosa, deve ser individualizada. Os professores precisam occupar-se com cada alumno, e fazel-o trabalhar regularmente; si o numero de alumnos fôr avultado aquella tarefa não é mais possível. Nas duas escolas que se crearem, o numero não deve exceder de 30 no primeiro anno, si forem externatos, e de 20 si internatos.

As condições para admissão devem ser: — 1.º Provar a isenção de culpa dentro dos ultimos tres annos, e ao mesmo tempo bom comportamento e conducta exemplar. 2.º Não soffrer de molestia mental, ou de enfermidades physicas ou deformidades que impeçam o candidato de poder no futuro exercer vantajosamente o magisterio. 3.º Um exame de admissão sobre as materias do ensino das escolas primarias. Esta exigencia aliás poderá ser dispensada quando se instituir o attestado de exame das materias do ensino primario, e actualmente só em vista do certificado de exame de portuguez na instrução publica no collegio de Pedro II.

Satisfeitos esses tres requisitos essenciaes, proceder-se-á a um concurso entre todos os candidatos, e serão admittidos á matricula até á concurrencia dos 30, seguindo-se a ordem da classificação pelo merecimento. Este concurso consistirá em duas provas: a escripta que versará sobre uma analyse grammatical e logica, e a oral vaga sobre as materias constitutivas do programma do ensino primario. Para a prova escripta póde ser cada turma de candidatos reunida em uma sala, onde se lhes dará o ponto de accôrdo entre os examinadores e o director da escola; depois terão o direito de escrever durante tres horas, findas as quaes entregarão as provas no estado em que se acharem. Para a prova oral organisar-se-hão os pontos no dia em que começar o concurso.

sendo cada candidato arguido sobre o que na occasião extrahir da urna. O ponto sorteado não poderá de novo ser recolhido á urna, cumprindo que se o substitua.

Para que se assegure a frequencia ás escolas normaes é indispensavel que se offereçam vantagens reaes e se dêm garantias de futuro aos alumnos que as cursarem. A primeira daquellas vantagens é a gratuidade do ensino, mesmo adoptado o regimen do internato. A segunda é a destinação especial da escola para a formação de professores publicos, afim de que, uma vez titulados, possam ser empregados, independentemente de qualquer outra formalidade. A terceira é a promessa solemne de que, quando a escola principiari a conferir os diplomas, ninguem mais poderá ser nomeado professor si não o possuir. Por seu turno o Estado deve exigir uma indemnisação. Fornecendo a instrução, tem elle o direito de previnir que os normalistas, acabado o curso, entreguem-se á industria privada ou a qualquer outra profissão. Essa garantia consiste em um compromisso, revestido de todas as formalidades legais, no qual o normalista, no acto de sua matricula, se obrigará a servir por 10 annos no professorado primario, depois que deixar a escola normal, e portanto a aceitar o logar que lhe fôr indicado pelo inspector geral ou pelo ministro, sem ter o direito de recusa. Para assegurar o desempenho do compromisso, o candidato prestará uma fiança *fideijussoria* ou em dinheiro ou bens, afim de indemnisar o governo pela sua instrução na escola, caso abandone voluntariamente os estudos antes de terminados, ou não aceite a designação de cargo que lhe fôr feita. Tal fiança será prestada na mesma occasião em que o candidato apresentar o seu compromisso.

III

O plano de estudos das escolas normaes pouco varia de paiz a paiz. Para as duas que se crearem, de accôrdo com o que temos indicado, proporiámos a seguinte distribuição das horas por semana:

	1º anno	2º anno	3º anno	4º anno
Lingua e litteratura portugueza e brasileira.....	3	2	2	2
Mathematicas (arithmeticas, algebra e geometria)	2	3	3	2
Sciencias physicas e naturaes.....	2	2	2	2
Historia geral e especialmente do Brasil.....	1	2	3	
Geographia geral e especialmente do Brasil.....	2	2	3	
Pedagogia.....	2	2	2	2
Desenho.....	3	3	2	
Calligraphia.....	2	2	1	
Gymnastica.....	4	4	4	4
Musica e canto.....	2	2	2	2
Exercicios praticos.....	..	5	5	14
Instrucção moral e civica.....	1	1	1	3
	24	30	30	31

Como se vê, dividido o curso em quatro annos, tendo em consideração que, sendo em geral mal feita entre nós a educação e instrucção primaria, é melhor não difficultar extraordinariamente a admissão, e ensinar no primeiro anno certas disciplinas que em outras escolas são reputadas preparatorias; suprimo o ensino das linguas estrangeiras; graduo o

desenvolvimento das materias, dando maior numero de horas por semana ao ensino daquellas que são mais necessarias ao professor. No ultimo anno dezeseis horas semanaes são reservadas aos estudos theoreticos, sendo as demais occupadas pelos exercicios praticos.

IV

O methodo de ensino em uma escola normal deve variar radicalmente do adoptado em qualquer outro estabelecimento de instrucção. O professor não se esforçará sómente por fazer-se bem entendido dos alumnos, cumpre ainda dar-lhes o modelo do ensino que no futuro transmittirão aos seus discipulos. Todos os dias, além da explicação, deve chamar os alumnos á lição, e solicitar a attenção delles para o modo de a reproduzirem, procurando sempre convencer-os de que convem-lhes falar como si estivessem na presença de uma classe.

Os compendios, as apostillas dictados e qualquer processo mecanico de ensino, que se proponha de preferencia o cultivo da memoria com prejuizo das demais funcções mentaes, devem ser rigorosamente prohibidos. Os alumnos tomarão notas da prelecção do professor, e chegando á casa passarão a limpo as suas observações, afim de recompor a lição. Depois este lerá os trabalhos dos alumnos, e os corrigirá ou approvará segundo o merecerem: lançando a este respeito notas, que serão levadas em conta nos exames.

Esta indicação refere-se ao ensino theoretico. O pratico, porem, é o que sobretudo deve caracterisar a tendencia da escola. No segundo e no terceiro anno irá o alumno uma hora por dia assistir aos trabalhos da escola primaria annexa ao estabelecimento, afim de alli acompanhar os exercicios do

respectivo director, auxiliá-lo no que lhe fôr determinado, e sobretudo observar o modo pratico da direcção de uma escola primaria. Emfim no quarto anno passará na escola quatorze horas por semana, e então deve-lhe ser confiada a classe, afim de pessoalmente dirigil-a. Além destes exercicios ordinários, um outro extraordinario concorrerá para despertar o estímulo entre os alumnos. Duas vezes por mez serão reunidos em grupos separados os do segundo e terceiro anno; de cada grupo se escolherá um para fazer a lição sobre um determinado assumpto diante da classe. Terminada a lição, serão as crianças retiradas, e os collegas do sorteado, que assistiram ao exercicio, farão a critica do que ouviram. O director da escola, em ultimo logar, manifestará sua opinião sobre os pontos controvertidos. Os alumnos do quarto anno serão dispensados dessas provas quinzenaes, em vista dos exercicios quotidianos que fazem na escola primaria.

As escolas primarias annexas ás normas serão organisadas com toda a perfeição, de sorte que possam servir de modelos, quer quanto ao asseio, á riqueza e propriedade do material, quer quanto á parte pedagogica.

Outros estabelecimentos devem existir na dependencia da escola normal: — 1.º Um museu pedagogico, onde estejam expostos todos os materiaes aperfeiçoados, que são admittidos nas escolas dos paizes mais adiantados; 2.º Uma bibliotheca, onde se encontrem bons livros sobre as materias ensinadas na escola; 3.º Gabinetes para as experiencias de physica, chimica e historia natural; 4.º Um gymnasio bem montado para os exercicios de gymnastica, sob a direcção de professor habilitado.

A escola normal de mestras deverá igualmente ser annexado, além de um *Kindergarten*, um curso especial para a formação de mestras de jardim.

V

Os programmas de ensino das escolas normaes exercerão influencia decisiva, desde que os compendios forem banidos. O programma, nesse caso, não póde ser uma esteril nomenclatura; deverá conter a indicação minuciosa da materia, especificando as questões que de preferencia occuparão a attenção dos alumnos, e limitando as que merecerem um desenvolvimento mais restricto, ou apenas uma succinta explicação.

Afim de harmonisar todas as materias e conseguir-se unidade no plano de educação, convem que os programmas não sejam redigidos pelos professores. Estes são ordinariamente dominados pela tendencia, muito natural aliás, de darem preponderancia á materia da sua cadeira, visto reputarem-na sempre a mais importante de todas. O director da escola redigirá o programma geral, e todos os annos procederá á revisão d'elle, conforme as observações que tiver feito; apresental-o ha em conferencia dos professores para ouvir as ponderações dos mesmos a tal respeito, e depois submettel-o ha á approvação do ministro, por intermedio do inspector geral.

Os programmas de exame diversificarão daquelles, e serão confeccionados poucos dias antes de começarem as provas, de sorte que o alumno não tenha meio de conhecer durante o anno os pontos que servirão de base ao exame.

VI

Do que fica dito tirarei as seguintes conclusões:

1º, o melhoramento do professorado primario actual exige a creação urgente de tres estabelecimentos: uma es-

cola normal para formação de mestres, outro de mestras, e uma escola especial, á cuja frequencia serão obrigados os actuaes adjuntos e aquelles professores que ainda não têm o titulo de vitaliciedade;

2º, será conveniente que nas primeiras nomeações de directores sejam contratados estrangeiros de distincção practica naquelle serviço. Os professores poderão ser nacionaes;

3º, a organização dellas deve ser feita de modo que a autoridade dos directores não seja contrabalançada por qualquer elemento pertencente á escola, afim de que a sua responsabilidade não se reparta, e por isso seja mais facil torral-a effectiva;

4º, devem admittir á matricula um numero determinado de alumnos, e estes se obrigarão a servir no magisterio publico primario durante 10 annos depois de concluidos os seus trabalhos habituaes;

E' a justa compensação da instrucção gratuita que o Estado lhes dá nas escolas normaes.

5º, o plano de ensino comprehenderá as materias indicadas no § 3º deste parecer;

6º, o methodo de ensino será inteiramente pratico e intuitivo, banidos os compendios e os processos mecanicos;

7º, os programmas devem ser redigidos pelo director das escolas, e submettidos á approvação do ministro.

CORREIO

— Ao Sr. Alberto Mendes — Em resposta a delicada cartinha de V. S. tomamos a liberdade de offerecer-lhe o seguinte trecho do relatorio apresentado ao Sr. Ministro da Instrucção pelo Director do Pedagogium:
«No dia 15 de Novembro de 1890 appareceu em um fas-

ciculo com os ns. 1 e 2 a Revista Pedagogica, que tem sido publicada regularmente, estando já no 1º fasciculo do 2º tomo.

A Revista, seguindo o exempló das publicações congeneres estrangeiras, consta de quatro partes fixas, além de um Panthéon escolar, artigos bibliographicos, annuncios, etc.

As partes fixas são:

Parte official — archivo de todos os actos officiaes referentes ao ensino primario e secundario, desde a creação do ministerio da Instrucção publica e de uma synopse dos actos do Conselho director da instrucção.

E' um valioso repositório, cuja falta sentiam todos que procuravam estudar a historia do ensino publico entre nos.

Avisos, circulares, decretos, regulamentos, programmas, tudo tem sido fielmente publicado.

Parte pedagogica — Si a Revista não tem ainda discutido questões transcendentales de utilidade problematica nestes tempos, nenhuma responsabilidade cabe ao seu director que tem pedido e sollicitamente acolherá os trabalhos dos que se julgam competentes nessas questões.

Tem, entretanto, offerecido aos seus leitores artigos muito mais proveitosos ao professorado das escolas primarias.

Chronica do exterior — Em todos os fasciculos a Revista tem apresentado informações interessantes sobre as questões de ensino em diferentes paizes, insistindo no que se refere aos sul-americanos, e nos methodos e processos adoptados para o ensino daquellas disciplinas que ainda são pouco conhecidas entre nós.

Chronica do interior — Nesta secção tem registrado os factos mais notaveis occorridos no Districto Federal e nos Estados, quanto ao ensino primario, evitando os perigos do hysticismo critico que vae no mesmo dia dos arroubamentos do enthusiasmo aos furors da censura ou á indifferença morbida da descrença.

Com esta orientação a Revista tem seguido, mercendo palavras de animação dos directores da imprensa nacional e estrangeira.

menino não fica habilitado para ler correntemente. Das lacunas e imperfeições do ensino resultam cordilheiras de dificuldades que elle só poderá vencer depois de muito tempo e á custa de muito trabalho.

Já dissemos que as diversas classes em que a materia é dividida devem ser dispostas em uma ordem racional e progressiva. O espirito humano está sujeito em seu desenvolvimento a leis regulares, com as quaes o ensino deve conformar-se. Assim para accommodal-o ás necessidades da intelligencia é preciso que as difficuldades se succedam em uma ordem systematica indo do simples para o composto, do mais facil para o mais difficil, de maneira que o espirito caminhe sem transições bruscas, apoiando-se no que sabe para chegar ao que ainda ignora. Só depois de ter o menino aprendido a ler palavras em que todas as letras se pronunciam, é que deve entrar no conhecimento das que admittem letras que tem apenas um valor etymológico. De sorte que todo o systema da nossa lingua escripta vae-se desenvolvendo e completando progressivamente.

Os exercicios praticos entram tambem na economia do methodo. As syllabas só por si nada significam e nada dizem á intelligencia da criança, por conseguinte nenhum interesse lhe inspiram; assim cada lição deve ser acompanhada de exercicios de applicação por meio de palavras em que entrem elementos já conhecidos, e de phrases curtas, de facil comprehensão que lhe dem a conhecer a utilidade da leitura.

Quando o ensino segue uma marcha racional põe em actividade as forças vivas da intelligencia. A criança vae conhecendo as letras e o emprego dellas na palavra, vae comprehendendo o mecanismo da leitura e toma gosto ao estudo, animada pelos resultados obtidos. Ao contrario, quando se vê embaraçada a cada passo por difficuldades de differentes naturezas, só pôde convencê-las com muito esforço da memoria. A falta de ordem methodica leva necessariamente a confusão no seu espirito, o ensino não lhe offerece o menor attractivo e então apodera-se della o maior inimigo da instrução: o aborrecimento.

M. RIBEIRO DE ALMEIDA.

Allocução proferida pela directora do Externato Andrade, por occasião dos exames das aulas elementares de seu estabelecimento, no dia 13 de Dezembro de 1891.

Minhas senhoras, meus senhores.

Eis-nos aqui de novo reunidos para assistir aos exames de nossos alumnos e com elles festejar o encerramento de nossos trabalhos annuaes.

Como sabeis, adoptamos em nossas aulas methods ainda não muito conhecidos entre nós, na pratica bem entendido, porque a este respeito já muitos falam e discutem; mas *falar* e *discutir* sobre methods naturaes e intuitivos não é o mesmo que pô-los em execução. Da mesma maneira que aquelle que apenas leu ou ouviu explicar regras de desenho não poderá pintar um quadro por mais simples que seja.

Pelos exames do Kindergarten e das classes elementares podereis avaliar o excellento resultado dos nossos methods, apesar de terem sido os alumnos pela maior parte matriculados este anno, e de não terem tido frequencia regular, devido ao estado sanitario da nossa cidade durante quasi todo o anno.

Não é pssivel enumerar as precauções, os cuidados que nos foi preciso ter com os meninos para que recuperassem, em parte, o tempo perdido não só pelas molestias propriamente, como pela fraqueza cerebral que quasi sempre depois dellas se conserva por periodos mais ou menos longos; sendo de rigorosa necessidade que o espirito se fortifique para depois exigir-se delle qualquer trabalho sério com bom resultado.

Uma das maiores difficuldades da arte de ensinar é *proporcionar* a instrução ao alumno, isto é, não forçal-o a fazer mais do que é possivel a sua energia mental, que sobrearregada, necessariamente se enfraquece. Neste ponto são os

modernos methodos inteiramente differentes dos antigos; pelos quaes é considerado o melhor mestre aquelle que *mais puxa*, como se diz, pelo alumno, cuja intelligencia quasi em geral, perde em força e vigor, quanto apparentemente ganha a memoria em repetir as palavras do livro ou de explicação do mestre; porque *decorar não é aprender*. O menino só aprende quando assimila conhecimentos, para o que é indispensavel pensar e julgar por si.

Em todas as nossas classes procuramos chamar a attenção do menino para assumptos ao alcance de sua comprehensão e em que portanto acham grande interesse. Exercita-se tambem constantemente sua memoria por applicar-se mais aos factos ou ao que é real, do que ás palavras. Sobretudo sua imaginação é educada e dirigida em suas operações para bem representar os objectos; porque é especialmente pela imaginação que se fazem as abstracções, isto é, a separação da idéa do objecto; que essa idéa estende-se, generalisa-se, é comparada com outras e considerada sob novos aspectos, e todas são arranjadas e combinadas de um certo modo tendentes a um fim determinado. Mas dirigindo esta elaboração mental evitamos sempre intervir de modo a dar-lhe um cunho estranho, que estragaria todo aquelle trabalho só proprio de quem o executa no limite de suas forças e de sua experiencia.

Em geral no ensino por classes ha o grave inconveniente de serem todos os alumnos tallados pelo mesmo molde, resultando disso a repressão de sua originalidade ou individualidade. E' por isso que fazemos subdivisões em todas as classes, prestamos grande attenção não só ás materias preferidas pelos alumnos como ao modo porque preparam as lições, e deixamos que os mais intelligentes trabalhem e se osforcem mais por si mesmos, reservando nosso prudente auxilio para os mais fracos que sem elle talvez desanimassem e nada aprendessem.

O resultado deste ensino encontra-se na boa disposição das creanças para aprender, de tal sorte que no Kindergarten, onde não ha ensino de leitura e escripta fomos obrigada por ellas a crear uma aula daquellas materias, que é um dos seus maiores attractivos; tanto que si algum pequenino se enfada

ou teima em satisfazer algum capricho, só a ameaça de não ser admittido naquella aula é bastante para se conseguir a obediencia ou restabelecimento da ordem.

Assim pois aprender a ler ou a trabalhar é tão agradável á criança como brincar; o ponto é que a leitura e o trabalho sejam ensinados segundo as leis que regem a mentalidade infantil e que sobretudo o assumpto, a linguagem e o material estejam ao alcance da comprehensão e da acção da criança.

Como no anno passado vos explicou a vice-directora, as classes principaes, o eixo sobre que gyram todos os exercicios escolares são: *ler, escrever e contar*. As outras aulas são apenas auxiliares indispensaveis, pois que saber ler, não é só poder repetir as palavras que se vêem escriptas, mas principalmente comprehender o pensamento de quem as escreveu, o que só é possivel a quem conhece a significação dos termos, e só esse pôde achar interesse na leitura e della tirar proveito.

As lições de linguagem são exigidas em todas as aulas, porque os conhecimentos dependem em maxima parte da expressão com que são transmittidos ou recebidos.

A grammatica é ensinada em lições praticas, sendo as regras deduzidas dos exemplos pelos alumnos e só depois decoradas, e isto tanto em portuguez, como em francez e em inglez.

Para a leitura adoptamos tambem methodos especiaes, pelos quaes se aprende a ler antes de conhecerem-se as letras e as syllabas, que são gradualmente ensinadas nas classes de linguagem ou de grammatica.

A arithmetica e a geometria são ensinadas methodicamente desde o kindergarten até ás aulas mais adiantadas, procedendo sempre o concreto ao abstracto, e a analyse á regra, de sorte que ficam parallelamente cultivadas a percepção, a concepção, a comparação, a memoria e a linguagem das crianças.

As aulas de historia do Brasil, de geographia e de historia natural não só iniciam os meninos no conhecimento e

no amor de nossa querida patria e de seus melhores filhos, como tambem na comprehensão das maravilhas da natureza.

Ha tambem em todas as classes ensino de desenho, calligraphia e musica. Esta ultima materia, a musica, serve tambem de agradável diversão ás outras lições e é um excellente factor da educação do coração. As canções e os hymnos são cuidadosamente adaptados—letra e musica—a sua comprehensão infantil. Para a musica e o canto temos o methodo especial da Tonica-Solfa, pelo qual toda a attenção das crianças é chamada para o ouvido, sem se distrahir pela difficuldade da comprehensão das notas. Como podeis ver pelos mappas expostos é um methodo summariamente engenhoso.

Nas lições de objectos recebem os meninos noções de varias sciencias, que não convem dar especialmente em classes separadas, como já se provou na Allemanha, onde as lições de physica e chimica propriamente só aproveitarão a 4 %, dos alumnos, e por isso foram supprimidas. Estas lições de objectos versarão sobre animaes, plantas, fórma, lugar e direcção. O resultado obtido tem sido excellente, porque em geral os meninos mostram-se muito interessados pelas coisas da natureza, o que é a prova mais evidente do desenvolvimento de suas faculdades mentaes.

E' este *desenvolvimento mental* o fim verdadeiro do kindergarten e da escola primaria, e não como geralmente se pensa *dar conhecimentos* já adquiridos e formulados por outros; pois que conhecimentos verdadeiramente só podem ser adquiridos por experiencia individual.

O professor primario pouco ou, antes, nada tem que ensinar, deve guiar methodicamente na observação dos factos, para a indagação da verdade, e a comprehensão das leis naturaes. Mas nesta phase incipiente de nossas reformas pedagogicas é ainda indispensavel á mestra conscienciosa a maior abnegação para que se torne superior a censuras e ainda mais a louvores a respeito do que os profanos em materia de ensino chamam—adiantamento do alumno—, pois que quasi ninguem se lembra de que as leis que regem o desenvolvimento do espirito são tão fataes, como as que presidem ao desenvolvimento da

materia, e que portanto não podem ser impunemente violadas.

Srs., na profissão de mestra ha muitas amarguras e dores; muitas vezes lhe punge o coração a ingratição ou a injustiça, e muita tristeza lhe vai n'alma quando ella considera no sofrimento das innocentes crianças, no desgosto, no tedio que as infelicitam, quando querem fazel-as aprender á força os nomes de umas letras ou syllabas que nada dizem ao coração dos anjinhos, que só com o medo ou a vergonha do castigo, vem offerecer-se á tortura da lieção, a que é impossivel escapar; mas em compensação, quando a mestra vê em redor de si risinhas, anciosas pela lieção, que querem saber muito bem, sente-se ella tão feliz com a felicidade das crianças, que não conhece recompensa melhor para todos os sacrificios que lhe tem custado sua dedicação.

Minhas senhoras, na nossa escola são os meninos o unico fito de nossos esforços e de nossos cuidados; e empenhamos com toda a nossa alma, com toda a nossa energia para que nas lições, no recreio, no estudo, nos exercicios, tudo concorra para dar aos nossos alumnos uma consciencia pura, uma intelligencia clara e uma vontade livre para que possam firmes caminhar pela senda elevada que conduz á Cidade Eterna.

13 de Dezembro de 1891.

MARIA G. L. DE ANDRADE.

O TRABALHO MANUAL

NAS

Escolas primarias

Luthero em 1524, no celebre manifesto, demonstrando a necessidade de fundar por toda a parte escolas para formar

homens vigorosos, moraes e instruidos, sustentou a conveniencia de combinar o trabalho manual com o ensino das outras disciplinas.

Comenius (1592-1671) em seu notavel tratado sobre a educação provou que o trabalho manual deve ser parte integrante do programma escolar, que é necessario exercitar a mão para fazê-la um instrumento de aperfeiçoamento, como acontece á memoria, a attenção e outras faculdades.

Comenius combatia a exaggeração do ensino grammatical.

Pensava que a escola tem por missão essencial preparar as crianças para a vida.

Locke em seus pensamentos, assignalava este facto: que as crianças divertem-se em geral e melhor com os objectos mais simples do que com os mais preciosos, e por esta razão aconselhava que ensinassem a fazer os proprios brinquedos.

O exercicio de um officio, dizia elle, dá uma certa destreza que é por si mesmo uma aquisição de grande valor.

É ao mesmo tempo necessario e util para manter a saude.

A maior parte dos estudos absorve uma grande parte do tempo e não são favoraveis á saude.

J. J. Rousseau põe em evidencia o valor do trabalho manual, demonstrando que serve de meio educativo para desenvolvimento moral e intellectual.

« Si eu occupar uma criança em uma officina em vez de pregal-a sobre os livros, suas mãos trabalharão em proveito de seu espirito; será um philosopho, julgando ser um simples operario.

Um officio a meu filho?

Meu filho um artesão?

Pensa nisso?

Penso melhor do que vós, minha senhora, que desejas reduzi-lo a não poder ser senão um lord ou um marquez. »

Basedow (1723-1790) no *Philantropinum* introduziu o trabalho manual para servir de contra-peso aos estudos

puramente intellectuaes. Organison o trabalho de *cartão* e de *madeira*.

Salzmann (1744-1811) fundando o instituto de Schneppenthal escrevia: minha opinião é que uma boa educação deve comprehender o trabalho corporal.

Defeito, todos possuem forças phisicas, que não devemos deixar perder.

A mão não é o principal instrumento do homem?

Blasche (1796) estabelece este principio que convem repetir bem alto: a officina não pôde ser um simples annexo da escola; o trabalho manual deve ser o fundamento de todo o desenvolvimento intellectual.

Pestalozzi vio no ensino do trabalho manual o meio mais poderoso de reerguer as classes pobres.

A aprendizagem de um officio era a base da educação dos filhos do povo; o ensino intellectual, moral e religioso compunham o seu systema.

Fröbel tem a gloria de comprehender e fazer comprehendido o *principio de acção*, que combina o *saber* e o *fazer* no *saber fazer* methodico, progressivo, baseado na actividade espontanea do individuo.

Os dons, os trabalhos fröbelianos constituem uma serie racional de meios proprios para o desenvolvimento harmonico do ser humano no dominio da arte, da sciencia e da industria.

Uno Cygneus (1858) encarregado pelo governo da Finlandia de estudar os processos pedagogicos, voltou a seu paiz convencido da necessidade de introduzir os trabalhos manuaes no ensino primario.

Não considera esses trabalhos uma preparação para certo e determinado officio, considera-os como instrumento de educação integral e completa.

Cygneus refere que encontrou opposição por toda a parte, especialmente na Suecia e na Dinamarca, quando quiz introduzir o trabalho manual no ensino.

Os velhos mestres levantavam os hombros e pretendiam que se procurava resuscitar futilidades, eriançadas do systema de Basedow.

Sómente os partidarios de Fröbel mostraram-se favoráveis a reforma.

Em uma proposição dirigida ao Senado da Finlândia Cygneus insistio sobre a necessidade de introduzir o trabalho manual nas escolas normaes.

Seu desejo foi satisfeito e o ensino desenvolveu-se extraordinariamente em todo o paiz.

Aug. Abrahamson, Otto Salomon e Johanson nas escolas de Nãas (Suecia) conseguem imprimir no ensino manual o canho do elevado pensamento da verdadeira e boa philantropia.

Salicis, Léveillé, Tolain, Corbon, auxiliados por Paul Bert, Octave Gréard, Buisson e outros, em França, conseguem que a lei de 1882 torne obrigatorio o ensino do trabalho manual nas escolas primarias.

Sluys, Vankalken (na Belgica) são infatigaveis defensores deste ensino, que desde 1881 foi inscripto nos programmas das escolas normaes.

(*Continúa.*)

CHRONICA DO EXTERIOR

Allemanha — A proposito da recente reforma dos programmas de historia faz a *Volkszeitung* de Berlim as seguintes e judiciosas ponderações:

— « A historia como é ensinada oficialmente em nossas escolas é o contrario de uma representação verdadeira do passado.

É uma violenta deformação da realidade, um amontoamento confuso de entorses á verdade, tendo em vista unicamente favorecer os interesses particulares.

A historia converte-se em uma apothese desmedida da casa reinante, o povo nunca foi cousa alguma, a dymnastia tem sido tudo.

Todos os progressos politicos, sociaes e economicos, conquistados durante uma longa serie de seculos, todos os grandes feitos executados pela nação e assim registrados nos annaes da historia imparcial; em uma palavra, tudo quanto tem havido de grande e de elevado na existencia de um povo: tudo isto é ligado por falsificadores da sciencia ao nome deste ou daquele soberano....

E para que todos estes meios disfarçando a verdade?

Façam o que fizerem não attingirão o fim almejado.

De qualquer modo, os raios da verdade hão de penetrar nos cerebros juvenis e então a mocidade desconfiará do bem que possa ser attribuído com justiça aos principes.

O servilismo dos cortezãos produz exactamente o resultado opposto que se lisongeavam de obter. (R. P.)

Argentina (rep.) — A inspectoría technica de instrucção primaria apresentou ao Conselho Nacional de Educação os quadros do pessoal docente das escolas publicas da capital, organizados durante as visitas a esses estabelecimentos, indicando o numero de professores em exercicio com designação de sua nacionalidade, data de nascimento, estado, cargo que exercem, data da nomeação, diploma que possuem, data deste e autoridade que o conferio.

Nestes quadros vemos que os professores em 1890 eram 753, dos quaes, 400 não diplomados devem apresentar-se a exame no corrente anno de accordo com o disposto pelo Conselho Nacional.

Belgica — O *Circulo*, O *Progrésso*, que continua a

propaganda offerecendo interessantes noticias sobre as *colônias escolares*, a *villa escolar*, que pretendo inaugurar em 1º de Julho deste anno, os dormitórios escolares, a sôpa e os banhos escolares (que não deixa de estabelecer como ultimamente o fez em Amsterdão) annuncia em seu ultimo Bole-tim que decidio advogar gratuitamente a causa dos profes-sores e professoras, lesados em seus direitos pelos ultimos decretos.

Para occorrer ás despezas dos processos votou a somma necessaria e trata de obter o concurso dos mais distinctos advogados.

Bolivia — Diz o Ministro da Instrucção na memoria apresentada ao Congresso:

— Minha primeira palavra a respeito do movimento deste assumpto deve ser accentuar ante o H. Congresso a necessi-dade que tem o paiz de uma declaração categorica, definindo o alcance da prescripção terceira do art. 126 da Constitui-ção politica no que se refere á direcção e regulamentação da instrucção primaria, mantida pelas municipalidades que em principio universal não pôde estar separado do regimen e disciplina que o Estado consagra para a marcha do ensino publico em todos os seus grãos e quaesquer que sejam as es-pheras sociaes que a attendam, protejam e exercitem.

O governo o tem insinuado á vossa alta illustração desde 1889 e se interessa em que nas sessões da presente legisla-tura vos pronuncieis afim de imprimir a sua acção o devido caracter, organisando e regulamentando o serviço das escolas da republica debaixo de um systema uniforme e que offe-rea em conjuncto as disposições indicadas pela observação, estado da vida e progresso desse grão da instrucção publica, o mais vasto, o mais util para os paizes nascentes como a Bolivia e que em suas manifestações é tambem o que mais se approxima dos ideaes democraticos; ou para em seu caso abandonar a perplexidade que a duvida do preceito consti-tucional engendra e reduza sua acção, vigilancia e estenda aos outros grãos do ensino.

Canadá — A organização do ensino primario na pro-

vincia de Manitoba foi modificada pelas seguintes leis (Arts.) da ultima legislatura.

A primeira destas leis declara official na Provincia a lin-gua ingleza.

A segunda estabelece um só conselho escolar, sem ca-cter confissional, em vez de dous, um catholico e outro protestante que então funcionavam.

A terceira dispõe que as escolas publicas serão neutras.

Os catholicos, que constituem a parte franceza da popu-lação, protestaram contra esta medida e sustentam que a as-sembléa não tinha competencia para supprimir as escolas confissionaes.

O assumpto foi submettido em grão de appellação ao Conselho jurado de Londres, que decidirá de modo definitivo.

Chile — O prestito escolar, por occasião das festas da independencia desta republica, desfilou na seguinte ordem:

1ª, banda de musica; 2ª, destacamento de tropas; 3ª, carro allegorico: — a Constituição defendida pelo exercito e pela armada; 4ª, grupo de cantoneiros; 5ª, carro allegorico: — A paz e o renascimento do regimen constitucional; 6ª, banda de musica; 7ª, escolas de meninas e mixtas; 8ª, a volta do guerreiro ao trabalho; 9ª, banda de musica; 10ª, destaca-mento de tropa.

Em todos estes actos os meninos representavam o prin-cipal papel.

França — Sob o titulo *La chasse à la routine publica* a *Revue Pédagogique* um interessante artigo, do qual vamos transcrever, com a devida venia, as seguintes apreciações, fei-tas por um inspector d'Academia a respeito do ensino em algumas escolas de sua circumscripção.

O inspector assignala: — as negligencias materiaes de cer-tos professores, as demoras, ausencias, irregularidades, in-curia, faltas de asscio e a desordem das salas.

Deveres inçados de erros não são corrigidos, são dados sem reflexão e sem escolha.

As lições não são preparadas, repete-se um dictado que

já existe nos cadernos ha tres semanas, faz-se uma applicação da regra dos adjectivos em um dictado que contem muito poucos adjectivos; chega-se á lição de moral sem ter pensado nisso, corrige-se um problema, conforme a solução publicada por um jornal de instrucção primaria, sem perceber que, em consequencia de um erro de imprensa ou de um descuido do autor, a solução está errada; os alumnos que acertaram são, entretanto, castigados.

Frequentemente os professores escravizam-se ao compendio, mandam por exemplo que os alumnos do curso superior estudem lições infantis que começam o curso da geographia e isto porque assim fez o autor do livro que elles tem o habito de empregar.

O inspector continúa:

« Entremos em certas escolas no momento da lição de sciencias physicas e naturaes ou da lição de agricultura.

O professor tem um livro na mão e lê explicando aqui e acolá o significado de uma palavra; os alumnos respondem depois ao questionario ou decoram o resumo que está no fim do capitulo.

O professor não tenta as experiencias indicadas, nem ao menos analisa as gravuras.

Em uma lição de agricultura, o joven professor instalado na cathedra, cercado de alumnos, toma um grosso volume e durante uma longa, muito longa meia hora lê o texto scientifico, sem fazer commentarios nem tomar folego.

Terminada a leitura o professor respira; os alumnos, até então somnolentos, despertam, vão para os seus logares: a lição está feita!!

Tratava-se da lavoura, dos instrumentos empregados; como teria sido mais facil, mais attraente e mais proveitoso substituir essa leitura fastidiosa, soporifica por uma palestra intelligente no jardim ou no pateo da escola?

Não exagero afirmando que, em mais de cinco escolas sobre dez, o livro é tudo.

Em algumas seu papel é tão preponderante que chega a

ser empregado quasi exclusivamente para manter os pequeninos no silencio e na immobibilidade.

O professor, entregue absolutamente aos alumnos dos cursos médio e superior, abandona os pequeninos e diz-lhes: — Leiam seus livros.

E estas pobres crianças ficam muitas vezes uma hora, hora e meia defronte de um livro ao qual tomam naturalmente grande aversão.

Entremos na escola de * * * Os alumnos do curso preparatorio entregues a si mesmos: uns dormem, outros fazem brinquedos de papel, alguns estão debaixo das mesas jogando castanhas, outros illustram com *desenhos* phantasticos as paginas de seus livros e cadernos.

— O que ensina o senhor a estas crianças, pergunta o inspector.

— Eh! meu Deus! Sr. Inspector, ensino um pouco de leitura, um pouco de escripta, um pouco de calculo.

— E' tudo?

— Sim, Sr. Inspector.

— Nada de recitação litteraria, nem fabulas, nem trechos de prosa?

— Nada, Sr. Inspector.

— Nenhuma anedocta historica, nenhuma noção de geographia, nem lição de cousas, nem conversas instructivas para formar a linguagem destas crianças?

— Eh! não, Sr. Inspector, espero poder falar-lhes de tudo isto quando forem mais *intelligentes* (!)

.....
M*** faz recitar a lição de historia, castiga os alumnos que respondem mal, mas não dirige uma palavra de louvor, nem dá qualquer testemunho de satisfação áquelles que respondem satisfactoriamente.

Os mais pequenos nunca receberam um bom ponto, uma imagem: a emulação é cousa desconhecida nesta escola.

.....
Para o ensino de moral, alguns professores limitam-se a uma exposição fria, abstracta e arida.

Demais as lições de moral são resumidas em consequência da demora em principiar os trabalhos.

A inspecção de asseio, a chamada e outros exercícios, que deverião ser feitos antes das oito horas da manhã, fazem-se mais tarde e absorvem o tempo marcado para a lição. E' o que acontece a Mme. ***

Tendo de dar uma lição a respeito do *asseio*, Mme. *** limita-se a dizer:

— « *Meus filhos, vocês sabem o que é o asseio? Ser asseiado é ter a cara e as mãos bem lavadas, as roupas limpas e sem rasgões. E' preciso que sejam sempre asseitados, meus filhos* »

Eis a substancia da lição dada em sete ou oito minutos.

A instrucção moral é muitas vezes infructifera, porque os professores não procedem de harmonia com os principios de seu ensino, nem praticam os conselhos que dão.

Esquecem-se de que o ensino moral para fructificar deve ser fecundado pelo exemplo.

.....
Quanto ao ensino da leitura, M*** divide os seis alumnos do seu curso preparatorio em cinco grupos.

Não será demasiado? M*** faz neste curso mais decifrações do que leitura e nunca emprega o quadro negro; o ensino é individual.

Na escola de*** vimos as crianças virem uma após outra para junto do professor que manda ler algumas linhas e não dá explicação do sentido da leitura.

O professor não conhece o ensino simultaneo, seus processos são os mesmos empregados ha trinta annos. Conferencias pedagogicas, conselhos dos inspectores, instrucções do *Boletim*: nada lhe tem aproveitado.

Muitos professores não sabem ainda o que é o ensino simultaneo da leitura e da escripta.

O inspector perguntando a um delles se tem dado este ensino, responde-lhe affirmativamente e apresenta-lhe cadernos, nos quaes, ha dous mezes, os alumnos escrevem diariamente as letras do alphabeto; nem uma palavra do methodo de leitura.

Nos cursos medio e superior a explicação dos termos é nulla ou mal feita.

O professor de*** insiste muito sobre palavras conhecidas.

Explica longamente o sentido das palavras *cavallo*, *arvore* e *casa*, etc., e passa em silencio pelas seguintes: *evaporação*, *acolhimento*, *indolente*, *metralha*, *subtrahir*, *compatriota*, *interno*, *referido*, etc.

Procede igualmente quanto a certas locuções em que as palavras são tomadas em accepção pouco familiar as crianças:— *O vento acaricia os cabellos*, *diluvio de lagrimas*, *fonte fonte de alegria*, etc.

A professora de*** dá definições obscuras ou erroneas: *Um exame silencioso é um exame interior*, *desanima significa fica sem esperança de uma patria*, *aguoso vem de aquatico*, *o para-raio está muito alto para ir tocar as nuvens*; *é uma barra de ferro da grossura de um braço com uma grande bola em baixo* (!)

.....
A recitação litteraria em geral não é objecto de sufficiente cuidado.

Em uma escola rural todos os alumnos, grandes e pequenos, aprendem a mesma poesia: *Morts pour la Patrie!* de Victor Hugo.

Como é possivel fazer comprehender os versos deste hymno magnifico em honra da França por crianças de sete a oito annos e que apenas balbuciam as primeiras palavras da lingua franceza?

Em uma escola aprendem sómente as fabulas de La-Fontaine, em outras nem isso.

Para as meninas os trechos são escolhidos sem criterio: *Le Drapeau*, *L'arrière garde*, *Tu seras soldat*, etc.

A recitação dos alumnos é uma psalmodia incolor, monotona, arrastada.

Isto se explica, quando vemos de que modo procedem certos professores.

M*** manda decorar *La mort du bouvreuil*, de Briseux; lê primeiro porém com uma entoação calma, fria, como se tractasse de uma descripção insignificante; nenhum appello á intelligencia ou ao sentimento das crianças.

Mme.*** limita-se a dizer depois da recitação:— Para a proxima vez estudem *La mort de Jeanne d'Arc*, de Casimir Delavigne.

Que admirar, portanto, se nestas condições a voz das crianças não traduz emoção, quando recitam?

Os professores não souberam transmittila, não provocaram admiração, nem piedade, nem alegria, nem tristeza, nem enthusiasmo, nem compunção?

E' principalmente porque não se despertam as fontes do pensamento e deixa-se a alma entorpecida que os exercicios de composição são geralmente muito fracos.

Esta fraqueza depende ainda de outras causas.

Muitos professores não começam bem cedo. não fazem exercicios de linguagem com os pequeninos para ensinal-os a falar e este é o primeiro passo para chegar ao trabalho da composição.

Outro defeito consiste na insufficiencia das emendas ou correções, que são muito summarias, muito superficiaes.

Alguns professores apenas corrigem os erros de orthographia nos exercicios de composição.

Em*** a professora havia dado ás alumnas da classe mais adiantada uma composição franceza a respeito da chuva.

Quasi todas as alumnas desenvolveram fracamente o assumpto; limitaram-se á parte accessoria.

Muitos deveres não tinham mais de cinco linhas. Exemplo: *A chuva molha. As gentes que estão molhadas abrem os chapões de chuva. Quando voltam para a casa, estão enlameadas, sujam o soalho com a lama. Ha muita lama nas estradas.*

Este dever teve a nota soffrivel (!) e nada mais.

Nas lições de arithmetica o calculo mental é quasi sempre desprezado.

Alumnos que fazem interminaveis divisões são incapazes de achar mentalmente: — quantos ovos ha em tres duzias e meia.

Em geographia subsistem muitos dos antigos processos.

Em X, em Y, em Z e em muitas outras escolas o professor abre o livro e manda começar a recitação: Departamentos formados pela Bretanha: côtes du Nord cap. S. Brieme, sub pref Dinan, Guingamp, Lannion, etc., a criança recita, recita, recita uma longa ladainha de nomes que tem mesmo difficuldade de encontrar no mappa.

Logo que seis ou oito tem recitado, a lição está acabada e o professor diz:

Para a proxima vez estudem os departamentos formados pelas provincias de Sudoeste.

A geographia local é descurada.

Encontramos crianças de sete e oito annos que ignoram o nome de nosso paiz e até o da propria communa onde nasceram e onde residem.

E o desenho?

Na maioria dos casos os processos são deploraveis.

Os cadernos dos alumnos contem verdadeiras extravagancias e uma falta absoluta de gradação.

Outro ensino que tambem soffre muito nas escolas de meninos é o do trabalho manual.

Quantas escolas ainda não o tem organizado? Existem, entretanto, alguns guias bastante praticos que permitem fazer com rapidez e sem grande esforço alguma cousa que satisfaça.

A lição de costura, em muitas escolas não é uma verdadeira lição, é uma simples occupação manual.

As meninas fazem tricot durante mezes inteiros, porém ignoram como se faz um debrum, um serzido, uma botocira, etc.

Na escola de*** as alumnas fazem rendas e bordados, entretanto tem rasgões nos aventaes e nas meias.

A mesma negligencia em relação ao ensino de canto.

O inspector termina o seu trabalho declarando que teria de notar muita cousa excellente, que muitos professores re-unem a aptidão ao zelo e que cada dia traz novos progressos.

Promette contribuir para augmental-os por sua actividade em dar caça aos velhos usos e á rotina, onde quer que os encontre.

Hespanha — Diz o nosso distincto collega da *Escuela Moderna* em sua chronica geral de Janeiro:

— “ Terminou o anno de 1891 sem que fosse possivel registrar facto algum favoravel ao ensino primario, para o qual esse anno foi assaz infecundo em resultados satisfactorios.

Salvo o clamor incessante produzido pela imprensa professional a respeito do pagamento aos professores, o que assignala deploravel estado de abandono e desditas sem conta, apenas os periodicos tiveram de occupar-se com a *bonhomia* sem exemplo e a proverbial incuria do Sr. Isara, que passou a vida ministerial mollemente entregue ao doce trabalho de... nada fazer, vendo impassivel crescer a bola de neve do descontentamento do Magisterio, consumirem-se por lethal anemia as Escolas normaes, morrer de inanição a Inspectoria geral escolar e desmorronar-se (com a sciencia e a paciencia de sua previsão administrativa) o carcomido organismo do nosso ensino primario.

Deve estar satisfeito de seu *labor* o ex-Ministro do Fomento.

Pelo menos dirá comsigo mesmo: si é certo que nada

fiz do muito que pude fazer e tinha a obrigação de fazer, si é certo que nenhum meio empreguei de minha parte para remediar os males que acabrunham aos mestres e as escolas: não é menos verdade que não me atirei a cavallarias altas e que deixei tal como os passados fizeram que chegasse as minhas mãos a famosa *richordia* em que, segundo a insolita declaração feita em pleno Senado, sumio-se a nossa instrucção publica.

Coube em sorte ao Sr. Lunares Rivas recolher a mal-fadada herança do Sr. Isara.

Foi recebido com todas as esperanças, que é de estylo, ao entrar um novo ministro, porem até agora nada tem vindo confirmal-as, nem alental-as — ”

Japão — Em parte alguma a tarefa do ensino é mais facil do que no Japão.

Os professores são muito estimados e muito respeitados.

O alumno que, durante a lição manifesta aborrecimento ou falta de attenção, commette um grande escandalo.

E' provavelmente á educação severa, aos principios rigidos que se transmittem de geração em geração, que os Japonezes devem a egualdade de caracter, a cortesia de maneiras que os distinguem.

As crianças japonezas vão livremente ás escolas e ao templo, onde as orações que aprendem assemelham-se muito á poesia dramatisada.

A porta do templo é frequente encontrar-se uma velha acocorada, tendo junto de si uma gaiola cheia de passaros.

A criança dá-lhe uma moedinha para ter direito de restituir á liberdade um dos passarinhos.

E' desse modo que envia sua offerenda as potencias celestes.

Os Japonezes castigam os filhos unicamente por meio de palavras falando-lhes aos cinco annos de idade como se já fossem velhos.

O allemão Kempfer, o padro francez Charlevoix e o hollandez Tenseng são accordes em affirmar que a affeição, a obediencia e o respeito dos filhos para com os paes não tem limites.

Nas questões com os estrangeiros, os paes escolhem os filhos para lhes servirem de juizes e submettem-se implicitamente a suas desisões. (J. O.)

Mexico — *Le Courrier du Mexique* combatendo o costume que tem as familias mexicanas de mandar os filhos para os collegios do estrangeiro, pronuncia-se nos seguintes termos:

— Um facto grave que devia chamar ha muito tempo a attenção do Sr. Ministro da instrucção publica é que a maior parte das familias do Mexico enviam seus filhos aos estabelecimentos de educação no estrangeiro.

Existem de feito no Mexico excellentes collegios dirigidos por professores de merito e cujo plano de educação, e programma de estudos e disciplina são irreprehensíveis.

As instituições particulares estão em geral bem organizadas e a questão do internato é melhor comprehendida no ponto de vista da hygiene e da commodidade do que em outros estabelecimentos semelhantes da Europa e dos Estados-Unidos.

Esta emigração escolar é muito mais prejudicial do que se poderia julgar para a honra senão para os interesses do paiz.

Contentamo-nos em apontar o mal, deixando aos outros mais autorizados o cuidado de buscar e applicar o remedio.—

Perú — Sob a denominação de Escola de Santa Rosa existe em Lima uma officina de trabalho manual para o sexo feminino, desveladamente protegida pelas autoridades, a principiar pelo presidente da Republica, um dos seus mais assíduos visitantes.

O fim desta escola acha-se synthetizado no discurso pronunciado pelo inspector, por occasião da ultima distribuição de premios ás alumnas:

— O homem deve prestar á mulher, sua companheira na vida, todo o apoio e protecção para que alcance o seu objectivo, para separal-a do mal e resguardal-a das tentações provenientes da ignorancia, da miseria e do vicio.

A mulher deve ajudar ao homem com trabalhos proprios

do seu sexo e contribuir com suas forças productoras para a satisfação das necessidades da familia ou de sua propria pessoa.

O fim da escola de Santa Rosa é destruir o ocio, tornar productoras todas as forças sociaes de modo que a falta de recursos para a vida não se sobreponha á virtude. »

Russia — O Museu Pedagógico é ao mesmo tempo um museu artistico escolar, uma bibliotheca e um estabelecimento de ensino. A manutenção das colleções é garantida por uma subvenção annual de 1000 rublos. No inverno os vultos mais notaveis da sciencia fazem cursos que attraem grande e escolhido auditorio. (1)

Ao museu pedagogico está ligada a Sociedade para a animação da educação em familia e a Sociedade para a propagação da hygiene.

Uma instituição não menos original é a *comissão permanente das conferencias populares*, creada ha alguns annos pelo governo russo e que tem por fim instruir o povo, divertindo-o.

As reuniões effectuam-se nas cidades mais importantes e nos quarteis e são acompanhadas de projecções luminosas, reproduzindo as obras primas dos museus imperiaes e publicos.

O assumpto é escolhido conforme o auditorio.

Aos soldados o conferencionista, que é sempre um militar, fala de Pedro o Grande, de Souvarow, pae dos soldados, aquelle que comprehendeu o partido que se pôde tirar da alma russa.

As projecções luminosas mostram Souvarow jogando com os soldados, Souvarow ordenando aos soldados que lhe cavem a sepultura, visto se recusarem a dar um assalto.

Todas as glorias militares da Russia fazem assim pulsar o coração dos soldados e estreitam os laços de benevolencia e dedicação que unem os officiaes e os inferiores.

As conferencias populares versam sobre outros assumptos.

(1) Exactamente o que Benjamin Constant desejava fazer em nosso Pedagogium.

O conferencionista fala a respeito da condição miserável dos servos, recorda os serviços do redemptor Alexandre II, ao passo que as projecções avigoram e gravam bem fundo as scenas que elle descreve.

Outras vezes a conferencia consiste na leitura de um escriptor popular, cujas passagens difficeis á comprehensão do povo são esclarecidas por explicações feitas pelo leitor e illustradas por meio de projecções que reproduzem os principaes episodios.

Sião — Os jornalistas inglezes obtiveram do irmão do rei de Sião, o principe Damroug, que acaba de viajar pela Europa, as seguintes informações :

— Desde que o Rei, meu irmão, encarregou-me do ministerio da Instrucção publica posso dizer que se tem realiado grandes reformas.

Tudo quanto se refere á hygiene, á caridade e á religião depende do meu ministerio.

As escolas do Governo são frequentadas por 2500 jovens e as dos mosteiros por 50.000.

Estes mosteiros são templos que tem um certo numero de sacerdotes; ha em nosso paiz 5.000 templos, portanto cada um recebe 10 alumnos.

Minha opinião é que a educação em meu paiz deve ser gratuita, porém não obrigatoria.

Nós não podemos estabelecer a obrigatoriedade.

Muitos paes tem absoluta necessidade dos filhos, não poderiam subsistir sem elles, porque necessitam ir diariamente ao campo ganhar a vida e seus filhos mais velhos ficam em casa, cuidando dos mais pequenos. Por esta razão não podemos forçal-os a enviar os filhos a escola e si intentassemos tornal-a obrigatoria, só conseguíamos fazel-a impopular: o que seria um grande mal, porque em tal caso nos custaria muito trabalho realisar os progressos que temos em mente.

Tenho o projecto de publicar livros interessantes e uteis por preço reduzido, porém bem impressos.

Farei distribuir esses livros entre os sacerdotes, que por

sua vez devem vendel-os economicamente aos alumnos que frequentam suas escolas.

Espero desse modo interessar os paes e as crianças e por seu intermedio inspirar a outras pessoas o desejo de comprar esses livros.

Diffundindo o gosto pela leitura penso chegar a propagar a instrucção sem o emprego de meios coercitivos e dar ao nosso povo, ao mesmo tempo: os beneficios da instrucção e a probabilidade de melhorar suas condições matinaes (1) — ”

Suissa — O Grande Conselho do Cantão dos Grisões tinha preparado uma lei que melhorava de algum modo os honorarios dos professores. Submettida ao voto popular foi regeitada por maioria de cerca de 250 votos.

Uruguay (Rep.) Do Boletin de Enseñanza Primaria, interessantissima publicação redigida pelo Sr. J. H. Figueira extrahimos a seguinte relação das obras didacticas, publicadas nesta republica em 1891.

Araujo Orestes.— José Pedro Varela, Autor de la Reforma Escolar del Uruguay.

Un folleto de 16 páginas en 4º menor.— Dornaliche y Reyes, impressores, calle del 18 de Julio, 89 y 89 A.— Montevideo, 1891.

Basaldúa Casio.— Desarrollo Histórico y Estado Actual de La Enseñanza De Los Trabajos Manuales em Europa, conferencia leida por su autor el 6 de Junio de 1891 en el salón de actos públicos del Museo y Biblioteca Pedagógicos. Inserto en los números 23 y 24 del Boletin de Enseñanza Primaria correspondentes á los meses de Mayo y Junio de 1891.— Imprenta Artistica, de Dornaleche y Reyes, 18 de Julio, 89 y 89 A.— Montevideo, 1891.

El Mismo Autor.— Importancia Social y Pedagógica De Los Trabajos Manuales, conferencia dada por el autor en el Colegio Nacional de la Liga Patriótica de Enseñanza de Montevideo y publicada en el número 5 de La Escuela Mo-

(1) Quando faremos o mesmo ?

derna, correspondiente al mes de Agosto de 1891.—Gras y C.^a, editores, Plaza de Santa Bárbara, número 2. Madrid.

Berra Dr. F. A.—La Enseñanza Cívica, carta crítica incierta en el número 26 del Boletín de Enseñanza Primaria correspondiente al mes de Agosto de 1891.—Imprenta Artística, de Dornaleche y Reyes, 18 de Julio, 89 y 89 A. Montevideo, 1891.

Bollo Luis Cincinato.—Nociones De Geografía Dedicadas A Las Escuelas Primarias.—A. Barreiro y Ramos, editor; calle 25 de Mayo núm. 355.—Montevideo, 1891.

Cores Francisco Vázquez.—Geografía De Oceanía; un tomo en 8º, de 163 páginas.—Imprenta y Librería de Vázquez Cores, Dornaleche y Reyes, 18 de Julio, números 146 y 148. Montevideo, 1891.

De-Maria Isidoro.—Elementos De Historia De La República Oriental Del Uruguay: un tomo en 8º, de 69 páginas.—Imprenta de "El Siglo Ilustrado", de Turenne, Varzi y C.^a, calle Uruguay, número 324.—Montevideo, 1891.

El Mismo Autor.—El Libro De Las Niñas: un tomo en 8º, de 120 páginas, Imprenta de "El Siglo Ilustrado"; de Turenne, Varzi y C.^a, calle Uruguay, número 324.—Montevideo.—1891.

Dirección General de Instrucción Pública.—Boletín de Enseñanza Primaria, publicación mensual.—Imprenta Artística, de Dornaleche y Reyes, calle del 18 de Julio, 89 y 89 A.—Montevideo, 1891.

Fernández Turibio P.—Tratado Elemental De Aritmética Progresiva, de suma utilidad para todos: un tomo en 8º, de 128 páginas.—Imprenta de A. Migone, calle Constituyente, 105.—Montevideo, 1891.

Figueira José H.—Los Batallones Escolares:—un tomo en 4º, de 72 páginas.—Imprenta Artística, de Dornaleche y Reyes, calle del 18 de Julio, 89 y 89 A.—Montevideo.—1891.

Laso Faustino S.—Gramática De La Lengua Castel-

lana: uno tomo en 4º menor, de 514 páginas.—Imprenta Artística, De Dornaleche y Reyes, editores, calle de 18 de Julio, 89 y 89 A. Montevideo, 1891.

Miranda Julián O.—Assuntos sobre Historia De La República Oriental, para uso de las Escuelas Primarias: un tomo en 8º, de 76 páginas.—Librería Nacional de A. Barreiro y Ramos, calle 25 de Mayo, 355. Montevideo.—1891.

Ottado Luiz.—Elementos De Geografía De La República Oriental Del Uruguay: un tomo en 8º, de 40 páginas.—Imprenta á vapor de A. Migone, calle Constituyente, 105.—Montevideo, 1891.

Reguera Montero, José Ma.—Vindicación De La Gramática Castellana: un volumen en 8º, de XX-59 páginas.—Imprenta á vapor de "El Ferro-Carril".—Montevideo, 1891.

Rodríguez Sebastián B.—Higiene Escolar En Sus Relaciones Con La Miopia.—Tesis presentada para optar al título de Doctor en Medicina y Cirugía; un folleto de 97 páginas.—Imprenta Artística, de Dornaleche y Reyes—calle del 18 de Julio, 89 y 89 A.—Montevideo, 1891.

Roldós y Ponsyainu.—Curso De Contabilidad Mercantil: un volumen de 174 páginas.—Francisco Ibarra, editor, calle de las Cámaras, 84.—Montevideo, 1891.

Spkermann Juan.—La Primera Quincena De Los Treinta y Tres: un folleto en 8º de 44 páginas.—Imprenta de "La Época", calle del Cerrito, 309 y 311.—Montevideo.—1891.

Universidad Mayor De La República.—Anales de la Universidad, primera entrega, de 99 páginas.—Imprenta Artística, de Dornaleche y Reyes, calle del 18 de Julio, 89 y 89 A. Montevideo—1891.

Zorrilla Eugenio Ruiz.—Atlas Geográfico de La República Oriental Del Uruguay.—Se compone de veinte mapas: uno de la República y diez y nueve de los Departamentos en que ésta se divide.—Litografía Oriental, de Luiz Peña, calle de los treinta y Tres, número 112.—Montevideo, 1891.

Venezuela — O ministro da Instrução publica trata

de organizar uma bibliotheca dos trabalhos mais adiantados e recentes, publicados na Europa e America, a respeito de ensino publico.

Em uma circular dirigida aos Ministros Plenipotenciarios e Consules de Venezuela no estrangeiro, pede-lhes que obtenham para o Ministerio as leis, regulamentos, programmas e outras disposições vigentes sobre este assumpto.

CRHONICA DO INTERIOR

Reabertura das escolas publicas primarias — Em consequencia do máo estado sanitario foi adiada para o proximo mez de Abril.

Regimento das escolas publicas primarias para o anno lectivo de 1892 — Com as modificações indicadas pelo Sr. Inspector Geral foi approvedo pelo Conselho Director.

Exposição escolar no Pedagogium em Dezembro de 1891. Pareceres dos professores Luiz Augusto dos Reis e D. Amelia Fernandes da Costa, juizes nomeados pelo Conselho Director.

Ulm. Sr. Dr. Menezes Vieira, director do Pedagogium.

No desempenho da honrosa commissão que me foi confiada pelo Conselho Director e de accôrdo com as instruções que, para abreviar o desempenho dessa commissão, me foram fornecidas em vosso officio de 20 de Dezembro de 1891; communico-vos que examinei tão cuidadosamente quanto me foi possivel pela pressa com que foram retirados pelos respectivos expositores, os trabalhos expostos em uma das salas do

Pedagogium durante os 8 ultimos dias do anno lectivo proximo findo.

O resultado do exame a que procedi nesses trabalhos que constavam de cadernos de deveres mensaes dos alumnos de algumas escolas publicas que concorreram á exposição, de cadernos de escripta, dictado, calligraphia, desenho, contabilidade, lingua materna, trabalhos manuaes, exercicios de cartographia, etc., dos mesmos alumnos, assim como de trabalhos de alumnos da *Casa de S. José*, de alguns poucos professores e de um livreiro—editor, é o que passo a apresentar-vos.

Não me deterei em grandes commentarios sobre os objectos expostos, nem em considerações sobre o pequeno numero de escolas que se apresentaram nesse certamen, sendo que desse pequeno numero, ainda assim muitas foram fraquissimamente representadas nos varios ramos do nosso ensino publico primario. Força é confessar que, apesar de pequena, de muito pequena mesmo, a exposição annual das escolas publicas em 1891, é promettedora de futuras exposições de grande valor.

De facto, é lamentavel que possuindo a Capital Federal 120 escolas publicas primarias do 1.º e 6 do 2.º gráo, somente 16 escolas do primeiro gráo comparecessem com seus trabalhos e dessas algumas com um numero exiguo de cadernos, como adiante se verá. Motivos sem duvida poderosos concorreram para tamanha abstenção.

Demonstrou, porem, a exposição em geral uma certa orientação tanto mais saliente quanto salientes se tornaram aquellas escolas nas quaes se vê com clareza que o professor não tem ainda no ensino um rumo determinado e certo. A pratica dos novos programmas e a visita dos professores a esta mesma pequena exposição que a muitos proporcionou, sem duvida, grandes ensinamentos, hão-de produzir bellos resultados em breves tempos.

Quem visitou e attentamente examinou as exposições annuaes realisadas pela extincta *Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional*, exposições a que concorreram por 2 ou 3 vezes muitas escolas publicas, nem sempre julgadas

com justiça, e os principaes estabelecimentos particulares de ensino, e visitou a exposição recentemente encerrada, se por um lado vê que esta não primou pela quantidade dos expositores nem pela dos objectos, primou contudo pela intuição pedagogica, por uma certa revelação da moderna orientação escolar. De facto, se nas primeiras se encontravam, por exemplo, magnificas collecções de solidos de arame, de ferro, de madeira, etc., com o perfeito acabamento proprio das boas fabricas europeas, nesta encontrou-se tambem collecções de solidos de gesso, papel e papelão, que, se não tinham a perfeição das fabricas conhecidas, tinham a vantagem de serem feitas pelos nossos professores ou pelos proprios alumnos das nossas escolas publicas.

Em trabalhos de tecidos, trançados, dobrados, desenhos monochromos e polychromos em papel, creio não errar affirmando que nenhuma exposição teve, nesse genero, o brilhantismo da actual.

As nossas escolas publicas que nunca apresentaram um trabalho de cartonagem, desta vez exhibiram magnificos objectos, salientando-se nesse ponto as escolas publicas do sexo masculino dirigidas pelos professores Ezequiel Benigno de Vasconcellos e Augusto de Miranda. A exposição de trabalhos de gesso dos mesmos professores e especialmente a do primeiro, que é abundante e caprichosa, constitúe uma esplendida revelação e uma prova exuberante de boa vontade e nitida comprehensão dos modernos programmas pedagogicos.

No que diz respeito a esses e outros trabalhos manuaes, cujo desenvolvimento nas nossas escolas é urgentemente reclamado, exigindo todo o cuidado e todos os meios possiveis em beneficio da arte, da industria e da manufactura brasileira, porque é preciso que nossa patria entre realmente na vereda do progresso, pelo impulso á industria e a todas as forças productoras, deixando de ser o paiz dos bachareis vegetativos á cata de posições rendosas de pouco trabalho e de empregados publicos; eu só nutro um receio e é que, dadas as condições precarias das nossas escolas publicas, sem elementos de progresso, a começar pelos prediós em que funcio-

cionam, alguns dos quaes são uma verdadeira vergonha racional, sem pessoal, pois em geral contam apenas um professor e um adjuncto, como as escolas das aldeias portuguezas (e note-se que eu digo das aldeias, porque nas capitaes não se encontra isso), para que se desenvolvam os alumnos nessa e outras disciplinas necessarias, estacionem ou só muito lentamente progridam nas materias que constituem o principal escopo da escola primaria—o saber ler, escrever e contar, assim como os elementos das sciencias indispensaveis á vida humana.

Ora, esse meu receio é bem fundado, infelizmente. E' preciso, é urgente, é inadiavel que tenhamos casas para escolas, que sejam realmente casas escolares, assim como pessoal habilitado e cheio de boa vontade, porque é nisso que está o segredo do desenvolvimento e do progresso das escolas europeas. Casas boas, material bom e farto, pessoal sufficiente e apto, inspecção justa e sobretudo competente, eis o que é preciso para que progridamos. A intuição do ensino moderno já a temos e a exposição, que acaba de encerrar-se, é uma prova real e tangivel dessa minha affirmativa.

Podem parecer descabidas algumas das considerações que aqui faço, aproveitando o ensejo. Devo declarar, porém, que todas as vezes que se me depararem as occasiões azadas, hei-de fazel-as, convieto de que presto um bom serviço á causa do ensino publico em meu paiz. Não será cruzando os braços diante da indiferença governamental ou parlamentar pelas cousas do ensino que algo se conseguirá, e sim batendo nos mesmos pontos, clamando sem cessar, chamando para elles a attenção de todos, a todos os instantes e a todos os propositos.

A exposição de desenhos e de cartographia, esta ultima pela primeira vez apresentada por alumnos das escolas publicas, é digna de menção especial. Os mappas geographicos exhibidos por alumnos do professor Augusto de Miranda, são uma brilhante promessa.

Se no que diz respeito aos trabalhos escolares de que acabo de falar e no que concerne a trabalhos de agulha, roupas simples, trabalhos de marca, renda, *crochet*, *tricot*, bordado,

flores, etc., nas escolas do sexo feminino, e nessas mesmas escolas, assim como nas do sexo masculino, a exposição dos cadernos de escripta, dictado, calligraphia, redacção ou composição, analyses, problemas, desenho linear, de ornato e de figura, foi bôa. E' preciso confessar que não podia ser peor, nem dar mais triste copia do nosso progresso a que compete á 2.^a secção, isto é, á exposição de compendios, cartas, quadros, mappas, instrumentos e apparatus, parte essa que comprehende os livros de leitura, quadros historicos, estampas, poesias e canticos de assumpto nacional.

Quanto a este ponto, apenas tivemos um quadro synoptico musical, um quadro para aprendizagem de noções elementarissimas de arithmetica, estes mesmos muito incompletos, e alguns poucos livros editados pela livraria Alves & C.

Da secção que corresponde a *material de ensino*, secção que comprehende collecções de animaes, vegetaes e mineraes que interessam ás artes e ás industrias do paiz; moveis, utensilios, peças de ornamentação escolar; e apparatus de gymnastica apropriados ás escolas brasileiras; nada, absolutamente nada tivemos.

Emfim, a exposição escolar de 1891 apenas teve uma vantagem: servir de assignalar uma nova orientação pedagogica nas escolas publicas e isso mesmo com uma certa hesitação bem manifesta da parte de alguns professores que já começam a descobrir o rumo a seguir, mas que ainda vacillam sem a certeza plena da estrada que devem ousadamente pizar. Entreviram o ideal na encruzilhada em que se encontram, não sabem perfeitamente qual dos caminhos devem escolher para attingir o objecto achado e que tanto os attrahe.

A exposição de 1891 é, quanto a mim, uma bella promessa de futuros progredimentos.

Tratemos agora dos objectos expostos e dos seus expo-sitores. Não tratarei dos trabalhos de costura, bordados, *crochet*, *tricot*, etc., das escolas do sexo feminino.

ESCRIPTA

A 2.^a escola publica do sexo masculino da freguezia de Santa Rita, dirigida pelo professor Ezequiel Benigno de Vasconcel-

los apresenta uma boa exposição de escriptas, das quaes se destacam as do curso elementar, porque ha nellas um bom methodo empregado e porque seguem o programma estabelecido. E' tambem copiosa a exposição de escriptas das classes adiantadas. E' de lamentar que nos cadernos não estejam especificados a idade do alumno, o tempo que elle tem nessa escola, a classe a que pertence, o seu estado de adiantamento logo que se matriculou e outros esclarecimentos necessarios para que se possa bem avaliar do seu progresso.

A 1.^a escola publica do sexo feminino da freguezia de Santa Rita, dirigida pela professora D. Florisbella Moratoria de Azambuja Neves, apresenta uma collecção de escriptas que são cópias de traslados. Essas escriptas têm a vantagem de não serem feitas por processos de transparencia. Infelizmente, essa professora não apresentou senão escriptas de classes adiantadas. Nada ha das classes elementares.

Á 3.^a escola do sexo feminino da freguezia da Lagóa, dirigida pela professora D. Eulalia Cruz Santos Filha, apresentou uma bôa collecção. Em alguns cadernos da classe elementar a escripta é feita a lapis e em outros não. Seria preferivel que o fossem sempre.

Nota-se que esta professora, cuidando mais propriamente do effeito da escripta, não cuidou em seguir um methodo uniforme na sua escola, como o fez o professor Vasconcellos.

DICTADOS

Terceira escola do sexo feminino da freguezia da Lapa, dirigida pela professora D. Eulalia Cruz Santos.

Na exposição de cadernos de dictados exhibidos por esta escola revela-se muito adiantamento nas alumnas pelo pequeno numero de erros que nesses dictados se encontram.

Primeira escola do sexo feminino da freguezia de Santa Rita, dirigida pela professora D. Florisbella de Azambuja Neves. E' pequena a collecção de cadernos apresentados. Consta apenas de 5 e esses são regulares.

Terceira escola do sexo feminino da freguezia de Santa Rita, dirigida pela professora D. Luiza Joaquina de Queiroz Paiva Mendes.

É admiravel e digno de louvor o gosto com que essa antiga professora trabalha e dirige a escola a seu cargo. As agruras do magisterio ainda não conseguiram desanimal-a. É um bello exemplo de dedicação e de nunca desmentida boa vontade o dessa professora que, com tanto brilho, apezar de sua idade e dos seus valiosos serviços no ensino, se apresentou nesta certamen pedagogico. É magnifica a collecção de bons dictados que exhibe a sua escola, dictados que revelam grande adiantamento nas alumnas. É abundante a collecção de cadernos apresentados.

CALLIGRAPHIA

Terceira escola do sexo masculino da freguezia da Gloria, dirigida pelo professor Augusto de Miranda.

No programma das escolas não entra calligraphia e sim escripta. A escola primaria, segundo as determinações do programma, não prepara calligraphos. Apenas, e não é pouco, habilita as crianças a saberem transmittir pela escripta, as suas ideias e pensamentos. Se assim é, os cadernos apresentados, formando aliás uma boa collecção, devem ser incluídos na secção das *escriptas*. Assim não o fez, porém, porque elles têm como titulo — *Exercicios de calligraphia*. Demais, desculpe-nos o intelligente e operoso professor, os trabalhos apresentados, não são propriamente de calligraphia.

Escola publica do sexo masculino de Paquetá, dirigida pela professora D. Julia Cortes Vieira da Costa.

Esta professora apresentou cadernos de desenho e de calligraphia. Se bem que esta não seja do programma, como já disse, revelam os cadernos apresentados, muito progresso nos alumnos, o que se infere facilmente das declarações e esclarecimentos que sobre cada trabalho dá a respeito do alumno a professora, o que infelizmente não fizeram todos os professores. Na collecção apresentada pela Sra. professora D. Julia Costa ha realmente exercicios de calligraphia, sendo mesmo alguns muito recommendaveis.

DESENHO

De todas as escolas publicas que concorreram á exposição escolar de 1891, a palma do triumpho neste ramo do ensino primario cabe, sem duvida, á *3ª escola do sexo masculino da freguezia da Gloria*, dirigida pelo professor Augusto de Miranda. A collecção de trabalhos nesse genero apresentada é surpreendente e digna dos maiores louvores. Encontra-se nessa grande collecção de magnificos desenhos excellentes trabalhos de perspectiva e de sombra.

A *2ª escola do sexo masculino da freguezia de Santa Rita*, dirigida pelo professor Ezequiel de Vasconcellos, exhibe uma abundante collecção de cadernos de desenho, nos quaes segue o programma. Ha trabalhos bem regulares, que já não pertencem ao curso elementar, mas a um curso mais adiantado.

A *3ª escola do sexo feminino da freguezia da Lagóa*, dirigida pela professora D. Eulalia Cruz Santos, apresenta além de uma farta e boa collecção de cadernos, muitos desenhos em avulso. Os trabalhos exhibidos têm methodo e estão de accordo com o programma. Nesse ponto, esta escola está em identicas condições ás da escola dirigida pelo professor Ezequiel de Vasconcellos.

A *1ª escola do sexo feminino*, dirigida pela professora D. Guilhermina Barradas, apresentou dous cadernos de desenho, segundo o programma.

A *1ª escola do sexo feminino da freguezia de Santa Rita*, dirigida pela professora D. Florisbella de Azambuja Neves, fez-se representar por uma collecção de cadernos em cujos trabalhos se segue o programma. Os trabalhos apresentados são méros ensaios feitos pelos alumnos e, portanto, com todos os defeitos de uma primeira aprendizagem. Por isso mesmo, a collecção se torna recommendavel e digna de apreço.

A *3ª escola do sexo feminino da freguezia de Sant'Anna*, da qual é professora D. Franisca Pamplona, exhibiu tres cadernos de desenho, segundo o programma. Encontra-se nelles bons exercicios sobre linhas rectas e curvas, notando-se tambem muito asseio e correcção.

Uma exposição interessantíssima nesta disciplina é a da *escola do sexo masculino de Paqueta*, sob o magisterio da professora D. Julia Cortes Vieira da Costa. É uma collecção de desenhos muito originaes, denotando grande habilidade da parte dos seus pequeninos auctores. É o que se póde chamar o verdadeiro *desenho infantil*. Os pequenos desenhistas procuraram transportar para o papel os objectos que tinham mais á vista e que mais os impressionavam. Moradores em uma ilha, vendo o mar e suas bellas e variadas paysagens a todos os momentos, é commum vêr-se entre os trabalhos apresentados, ora o desenho de um barco, de um escaler, de um vapor, de um navio de vela, de um peixe, de uma rede de pescaria, de uma igreja de aldeia, etc. Ha verdadeiras curiosidades. Não poucos, porém, desses desenhos são exercicios de méro decalque. Se bem que se lhe note uma certa falta de orientação no assumpto e se reconheça á simples inspecção que não ha um methodo adoptado na escola, a não ser que não tenham sido exhibidos os cadernos nesse genero, que por ventura existam e que propositalmente a professora exhibisse os que appareceram na exposição para salientar a sua originalidade; é essa professora digna de louvor e de applauso.

O professor João Pedro dos Santos Cruz, com exercicio em uma das escolas da Ilha do Governador, apresentou nove bons trabalhos seus. Esses são copias de alguns modelos em relevo de Monroq e para que melhor se destaquem o auctor fêl-os sobre fundo azul escuro. Infelizmente é pequena a collecção apresentada. Pena é que esse professor não tivesse tido tempo para nos dar uma copia da collecção completa desses modelos, pois não lhe falta habilidade na materia, habilidade que de ha muitos annos lhe reconheço.

CONTABILIDADE

A melhor collecção de cadernos de contabilidade é a da *3ª escola do sexo feminino da freguezia de Santa Rita*, sob a regencia effectiva da antiga professora D. Luiza Joaquina de Queiroz Paiva Mendes. A collecção é de 7 cadernos escrip-

tos com grande asseio e nos quaes se notam problemas e exercicios de calculo, desde a addição de numeros inteiros até divisão de fracções decimaes.

Em 2º lugar temos a *3ª escola do sexo feminino da freguezia da Lagóa*, sob a direcção da professora D. Eulalia Cruz Santos Filha, que apresentou quatro cadernos de problemas e calculos arithmeticos, revelando adiantamento nas alumnas.

A *3ª escola do sexo feminino da freguezia de Sant'Anna*, da qual é professora D. Francisca Pamplona, apresentou um caderno que se recommenda não só pelos exercicios nelle contidos como pela limpeza e cuidado com que são elles feitos. O caderno é de uma alumna da 2ª classe do curso superior.

LINGUA MATERNA

É importante a collecção de 19 cadernos pertencentes á *3ª escola do sexo feminino da freguezia da Lagóa*, dirigida pela professora D. Eulalia Cruz. Nesses cadernos em que se nota muita ordem e asseio, ha grande porção de exercicios grammaticaes bastante methodicos, cópias, verbos, analyses, descrições, exercicios de redacção, etc.

A *1ª escola do sexo feminino da freguezia de Santa Rita*, dirigida pela professora D. Maria Peçanha, exhibe além de dous cadernos de dictados, nove cadernos com exercicios methodicos de grammatica.

DEVERES MENSAES

A *3ª escola do sexo masculino da freguezia da Gloria*, sob a direcção do professor Augusto de Miranda, expoz uma grande collecção de cadernos de *deveres mensaes*, nos quaes se encontram exercicios de todas as disciplinas.

No mesmo caso está a *2ª escola do sexo masculino da freguezia de Santa Rita*, sob a direcção do professor Ezequiel de Vasconcellos.

A *1ª escola do sexo feminino da freguezia de Santo Antonio*, da professora D. Guilhermina Barradas, teve 12 cadernos de *deveres mensaes*, revelando adiantamento nas alumnas.

obstante, é digno de applauso o trabalho da Exma. Sra. D. Heloisa Brandão.

CONTABILIDADE

A Exma. Sra. professora D. Maria Benedicta Laçé Brandão expoz tambem um quadro para exercicios de taboada e contabilidade relativas ás quatro operações fundamentaes da arithmetica. Aos lados dos quadros com os algarismos, ha algumas definições theoricas perfeitamente resumidas. Entretanto, nota-se uma falta que me parece de valor: a exclusão das regras pelas quaes se praticam as quatro operações.

Essa exclusão só pôde ter dous motivos: a carencia de espaço ou a difficuldade de resumir essas regras como estão resumidas as outras definições. Acredito, porém, que com um pouco de esforço, a auctora pôde conseguil-o. No mais, o quadro está nas mesmas condições de prestar bons serviços que o da D. Heloisa Brandão. O preparo desses quadros demonstra o louvavel desejo de facilitar o ensino, tornando-o mais pratico possível, razão pela qual se tornam ambos muito recommendaveis.

TRABALHOS MANUAES

A 2.^a escola publica do sexo masculino da freguezia de Santa Rita, da qual é professor o Sr. Ezequiel Benigno de Vasconcellos, apresenta uma abundantissima exposição de trabalhos manuaes, reveladores de uma verdadeira vocação e de uma grande comprehensão desse ensino. Ha nesta exposição albuns e quadros com trabalhos de recôrte, tecido, trançado, etc., dignos de verdadeira admiração e eguaes aos que se fazem nas escolas mais adiantadas da Europa. Os solidos e objectos de uso commum feitos em papel e em cartão, são bons e rivalisam tambem com o que se encontra nas escolas francezas e belgas. Quanto aos trabalhos em cartão: solidos, caixas, porta-cartões e outros muitos objectos de uso commum, fazem lembrar os que se fazem nas escolas

de Bruxellas, de accordo com o moderno methodo Boogaerts, alli introduzido em todas as escolas.

Os gessos apresentados por esse professor, que são trabalho seu e não dos alumnos da sua escola, se não têm o acabado e a perfeição de trabalhos identicos feitos por alumnos das escolas francezas e com especialidade dos da escola da rua Tournefort, em Paris, (Escola Salicis), são reveladores de muita habilidade, são mesmo já muito mais do que um ensaio, pois entre elles encontram-se alguns quasi perfeitos. Quanto a essa parte do programma, este professor é digno de mais notavel dos premios que se tenham de conferir.

A 3.^a escola do sexo masculino da freguezia da Gloria professor Augusto de Miranda, apresenta sobre trabalhos manuaes uma farta exposição. Ha nellas muitos albuns com tecidos, recortes, dobrados de papel, trançados, etc., sendo magnificos os trabalhos nesse genero apresentados. Na exposição deste professor pouco se encontra de gesso. Não seguiu nesse ponto o seu collega Ezequiel que apresenta solidos não só de papel e cartão como tambem de gesso. Em compensação, ha grande cópia de solidos e objectos de uso commum feitos em papel e em cartão. Todos estes objectos fazem lembrar o systema Boogaerts, de Bruxellas. Convém não esquecer, porém, que na exposição deste professor, embora em muito pequena quantidade, encontram-se alguns gessos representando folhas de arvores bem regulares.

A Casa de S. José expôz uma caixa contendo grande numero de cadernos de alumnos, cadernos nos quaes se encontram magnificos trabalhos de tecidos, trançados, dobrados de papel, desenhos a tiras de papel de côr, etc., sendo tudo feito com o maior asseio e perfeição. É digna de louvor a Casa de S. José.

A livraria Alves e C.^a (rua de Gonçalves Dias) expoz algumas obras de que é editora. Entre essas sobressahem:— Os elementos de Moral Cívica da auctoria do pranteado professor Hilario Ribeiro; os Rudimentos de Chorographia do Brazil pelo professor Moreira Pinto, recommendando-se esta 2.^a edição pelos acrescimos e modificações do texto como

pelos mappas que nella se encontram; a excellente obra *Coração* de Edmundo de Amicis, apesar dos defeitos de uma primeira edição mal revista. Taes são as obras que se destacam das apresentadas. As outras já são muito conhecidas.

Eis os premios que, no meu parecer, devem ser conferidos aos que concorreram á exposição escolar annual de 1891.

PREMIOS

Cadernos de escripta

2ª escola masculina.	Santa Rita.	Prof. Ezequiel	2º premio
3ª » feminina.	Lagôa.	Prof. Eulalia Cruz	3º »
1ª » »	Santa Rita.	Prof. Azambuja.	3º »

Dictados

3ª escola feminina.	Santa Rita.	Prof. Paiva Mendes	1º premio
1ª » »	Santa Rita.	Prof. Azambuja	3º »
2ª » »	Lagôa.	Prof. Eulalia Cruz	2ª »

Calligraphia

Masculina.	Paquetá.	Julia Costa	3º premio
------------	----------	-------------	-----------

Desenho

3ª escola masc.	Gloria.	Augusto Miranda	1º premio
3ª » fem.	Lagôa.	D. Eulalia Cruz Santos	2º »
2ª » masc.	Santa Rita.	Ezequiel	2º »
2ª » »	Paquetá.	D. Julia Costa	2º »
3ª » fem.	Sant'Anna.	D. Francisca Pamplona	3º »
1ª » »	Santa Rita.	Professora Azambuja	3º »
1ª » »	St. Antonio.	D. Guilhermina Barradas	3º »

Trabalhos de professores

Professor Santos Cruz (desenho)	3º premio
Professor Lacé Brandão (contabilidade)	3º »
Professor Ezequiel de Vasconcellos (trab. manuaes)	1º »
Professora D. Heloisa Lacé Brandão (musica)	3º »

Contabilidade

3ª escola fem.	Santa Rita.	Paiva Mendes	2º premio
3ª » »	Lagôa	D. Eulalia Cruz	2º »
3ª » »	Sant'Anna	D. Francisca Pamplona	3º »

Lingua materna

3ª escola fem.	Lagôa.	D. Eulalia Cruz	2º premio
1ª » »	Santa Rita.	D. Maria Peçanha	2º »

Deveres mensaes

1ª escola fem.	St. Antonio.	Prof. Barradas	2º premio
3ª » »	Sant'Anna.	Prof. Pamplona	» »
3ª » masc.	Gloria.	Prof. Augusto Miranda	» »

Geographia

3ª escola masc.	Gloria.	Augusto Miranda	2º premio
3ª » fem.	Lagôa	D. Eulalia Cruz	3º »

Trabalhos manuaes

2ª escola masc.	Santa Rita	Ezequiel	1º premio
3ª » »	Gloria.	Augusto Miranda	1º »

Casa de S. José

Livros :

<i>Elementos de moral civica.</i>	Hilario Ribeiro	1º »
<i>Elementos de chorographia,</i>	por Moreira Pinto	1º »
<i>O Coração,</i>	de Ed. De Amicis, por J. Ribeiro	1º »

Para todas as outras obras — Menção honrosa.

Enviando-vos o meu parecer sobre os trabalhos escolares apresentados na exposição annual de 1891 e realisada em uma das salas do *Pedagogium*, bem como a lista dos premios a distribuir de accôrdo com o exame imparcial a que procedi nos mesmos trabalhos expostos, julgo ter desempenhado a commissão que me foi confiada pelo Conselho Director.

Saude e Fraternidade.

Ao Illustre Cidadão Dr. J. J. de Menezes Vieira, Dignissimo Director do *Pedagogium*.

O professor, Luiz Augusto dos Reis.

Capital Federal, 8 de Janeiro de 1892.

CHRONICA DO EXTERIOR

Allemanha — A Associação allemã de trabalho manual para os rapazes tem obtido magnificos resultados na escola normal especial que mantem na cidade de Leipzig.

A Prussia e a Saxonia despendem actualmedte com o ensino do trabalho manual 14,000 marcos, o Imperio consagra-lhe uma subvenção de 5,000 marcos; as municipalidades, associações e particulares concorrem para a manutenção das officinas.

Em 1880 o trabalho manual era ensinado em 113 escolas; em 1888 esse numero elevou-se a 5678 e actualmente atinge a 10.000.

Argentina (Rep.) — A administração da instrução primaria comprehende:

- o Conselho Nacional de Educação: um presidente, quatro vogaes, um secretario e um pro-secretario;
- tres inspectores technicos de instrução primaria;
- um inspector de territorios;
- um director da Bibliotheca pedagogica;
- um director do Museu pedagogico;
- o corpo medico escolar: um director, dous vogaes e um secretario;
- um almoxarife;
- a inspectoria nacional nas provincias: um inspector geral e inspectores provinciaes;
- directores de educação nas provincias (sem dependencia da autoridade nacional);
- conselhos escolares dos territorios.

Australia — O ensino primario é obrigatorio, gratuito em Queensland, Nova Zelandia e Victoria; retribuido de modo insignificante nas outras provincias.

Além da contribuição provincial, o Estado gasta com 55 escolas primarias 40.500,000 francos.

De 198.898 creanças em idade escolar havia matriculadas 195.241, isto é, mais de 98 %.

O ensino das sciencias e principalmente da *agricultura* tem tido grande progresso.

A instrução religiosa é dada nas igrejas pelos respectivos parochos.

Belgica — Em St. Gilles inaugurou-se uma escola gratuita de desenho, sob a direcção do conhecido pintor Mr. Cluysemaer, que conseguiu o generoso concurso de seus colegas e de outros professores.

A municipalidade, comprehendendo a importancia da instituição, concedeu-lhe immediatamente um edificio apropriado e uma subvenção para os modelos e outras despesas de expediente.

A affluencia de alumnos foi tão grande que mais de duzentos não poderam ser admitidos.

O desenho e a modelagem constituem a parte essencial do ensino; podendo, entretanto, os alumnos frequentar os cursos annexos de trabalho manual em ferro e madeira.

Chile — Acha-se concluido o formosissimo edificio mandado construir para a Escola Normal de Preceptores, em S. Thiago.

Estados-Unidos Norte Americanos — Durante dez annos a mocidade norte-americana tem na media duzentas semanas de classes.

Noventa por cento dos individuos de 6 a 16 annos frequentam as classes.

O anno escolar é de cento e cincoenta dias nos Estados do Norte e de cem dias nos Estados do Sul.

De vinte e dous milhões de crianças em idade escolar frequentam as escolas cerca de treze milhões.

De 4.750.000 crianças que podiam frequentar escolas primarias superiores, apenas frequentam-n'as 700.000.

Em dezenove annos a verba destinada ao ensino elevou-se ao triplo.

França — O Conselho Municipal de Pariz acaba de crear um Curso de educação physica, dirigido por Mr.

Georges Dumeny, chefe do laboratório da estação physiologica do Collegio de França e redactor do Manual de gymnastica e jogos escolares, publicado pelo Ministerio da Instrucção Publica.

Espanha — Da excellente revista *La Escuela Moderna* traduzimos:

« A sofreguidão com que se discutem os orçamentos não permite que os interessados conheçam por miúdo o que se tem dito e resolvido no Congresso em relação ao ensino primario, ao qual, é doloroso dizer, salvo contadas excepções, os representantes do povo não attribuem a menor importancia.

As cousas continuam no mesmo estado.

Se alguns serviços não tem maiores verbas; não se realizam felizmente certas reduções e suppressões, propostas com o mais *piadoso* fim por alguns deputados.

Não se toca por ora nas Escolas Normaes, na Inspectoria Geral e no Museu Pedagógico.

O ensino primario ficará portanto reduzido ás mingoadas verbas concedidas até agora. »

Congresso pedagogico hispano-portuguez-americano (1)

Themas de discussão

1ª secção — Bases principaes para um bom systema de educação primaria e meios praticos de desenvolvê-las;

2ª secção — Principios a que deve obedecer a organização do ensino secundario;

3ª secção — Caracter e extensão do ensino technico e das escolas de applicação;

4ª secção — Bases fundamentaes da organização universitaria;

5ª secção — Compreensão e limites da educação da mulher e da aptidão professional desta.

(1) Deve realizar-se em Madrid no mez de Outubro para comemorar o anniversario do descobrimento da America.

Programma que a respeito dos themas precedentes recommenda a commissão organisadora ao exame das secções e como assumpto para monographias e trabalhos especiaes:

1ª secção:

1º

Caracter e organização que correspondem ás Escolas Normaes e maneira de estabelecer a pratica do ensino que necessitam seus alumnos.

O que se deve fazer para que as Escolas Normaes continuem exercendo sua influencia sobre os professores que tiver formado e sobre as escolas que estes dirigem?

2º

Organização que deve ser adoptada para que a inspecção do ensino primario exerça uma acção pedagogica constante e efficaz sobre as escolas?

A mulher deve ser incumbida da inspecção nas escolas de meninas?

3º

Requisitos que devem ser exigidos para o exercicio do ensino primario publico e particular.

Por quem, como e de que maneira devem ser nomeados e pagos os professores publicos?

4º

Bases em que deve firmar-se a organização pedagogica das escolas, materias e exercicios que deve comprehender o programma para que resulte uma educação completa.

Necessidade e modo de estabelecer relações entre as escolas e as familias dos alumnos.

5º

Meios de promover a educação physica em geral e de implantal-as nas escolas. Exercicios corporaes mais adequados nestas. Informação acerca dos jogos infantis nos paizes que concorrem ao Congresso.

6°

Elementos que devem concorrer para adoptar-se nas escolas um bom regimen hygienico e meios praticos de utilisal-os. Maneira mais adequada de proceder a respeito do ensino da hygiene para que os alumnos o assimilem e pratiquem.

7°

Meios mais adequados para a educação e cultura dos surdos-mudos e dos cegos.

2° secção :

1°

Relação do ensino primario com o secundario. São ambos periodos do mesmo gráo de cultura?

2°

Relação do ensino secundario com outros grãos da instrucção publica. Como se deve entender-se?

3°

Unidade ou pluralidade de systemas no ensino secundario. O ensino secundario especial.

4°

Programma do ensino secundario.

5°

Character que deve ter o ensino secundario para que influa na cultura popular.

6°

A educação physica no ensino secundario. Jogos e outros exercicios corporaes mais adequados e mais usados nos paizes que concorrem ao Congresso, para os alumnos deste gráo de cultura.

7°

Formação e escolha do professorado secundario. Processos mais convenientes.

3° Secção :

1°

Organisação mais conveniente das Academias e escolas desta classe. Escolas de Artes e Officios, de Industrias artisticas, de Commercio e Bellas Artes.

Como devem estabelecer-se estas escolas no ponto de vista de sua necessidade e das condições especiaes de cada comarca?

2°

Ensinos theoreticos e manuaes que podem introduzir-se nas escolas primarias, como preparatorios do ensino technico.

O estabelecimento de officinas nas escolas pôde corresponder a este fim?

3°

Processos mais adequados para o ensino de um officio aos surdos-mudos e aos cegos.

4°

Modo de combinar com o ensino technico a educação physica dos jovens que a elle se dediquem. Exercicios corporaes mais adequados para este resultado.

5°

Formação e escolha do professorado das differentes disciplinas technicas. Processos mais convenientes.

4° Secção :

1°

Character dos estudos universitarios. Relação entre o ensino facultativo e profissional.

2°

Deve existir separação entre as faculdades de sciencias e de letras?

3°

De que modo a Universidade pôde contribuir para a cultura geral?

4°

Organização do trabalho científico. Classes praticas e estabelecimentos auxiliares.

5°

Juizo acerca do systema geral de exames.

6°

Processo mais adequado para a formação e eleição do professorado do ensino superior.

7°

A educação physica em relação com este ensino. Exercícios corporaes mais apropriados. Informações acerca dos jogos physicos proprios deste gráo nos paizes que concorrem ao Congresso.

5ª Secção :

1°

Relações e diferenças entre a educação da mulher e do homem.

2°

Meios de organizar um bom systema de educação feminina e grãos que deve comprehender. Como podem utilisar-se os organismos que a representam interiormente no ponto da cultura geral.

3°

Aptidão da mulher para o ensino. Espheras a que deve extender-se.

4°

Aptidão da mulher para as demais profissões; limites que convem fixar neste ponto.

5°

A educação physica da mulher.

Inglaterra — Na escola Hammersmith crearam-se classes de economia domestica, funcionando aos sabbados de manhã.

Tres salas foram convertidas em: dormitorio, sala de jantar e cosinha para que as alumnas aprendam a fazer a cama, accender o fogo, varrer, espanar, limpar os utensiliões de cosinha, pôr a mesa, limpar os talheres, etc.

Outra escola inaugurou uma classe especial de lavagem.

As alumnas de 10 a 12 annos de idade, classificadas conforme o gráo de instrução, seguem os cursos de doze lições, uma vez por semana, durante meio dia.

Italia — Com a autorisação do Ministerio da Instrução Publica haverá, de 28 de Agosto a 27 de Setembro do corrente, na cidade de Ripatranzone o quarto curso de trabalho manual educativo para professores e professoras das escolas elementares publicas e particulares, mestras e directoras de jardins da infancia.

Programma: a) Occupações manuaes segundo o methodo fröbeliano; exercicios preparatorios para os trabalhos feminis; b) curso elementar de recorte com papel, applicado á geometria elementar, lições de cartonagem; c) trabalhos de plastica com argilla; d) trabalhos com arame; e) trabalhos de madeira.

Haverá vinte conferencias: oito sobre o systema Fröbel e sobre as relações do jardim da infancia e da escola elementar; doze sobre o trabalho manual e os principios fundamentaes do methodo que deve ser empregado.

Perú — O Inspector de Hygiene da Capital officiou á Municipalidade afim de que se prohiba aos professores applicarem aos alumnos a pena de reclusão, privando-os de alimento, porque este castigo affecta gravemente a saúde das crianças.

Suissa — Segundo o Anuario do ensino havia n'este paiz 37 escolas normaes, 29 publicas e 8 particulares.

Destas escolas 23 eram de professores e 13 de professoras; havendo apenas uma escola mixta—a de Küssnacht, no cantão de Zurich.

O numero de alumnos das 37 attingia a 2002, dos quaes 294 do sexo masculino e 708 do feminino.